UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

MARIANA DE OLIVEIRA

O LUGAR E O TEMPO DE TESES E DISSERTAÇÕES:
PESQUISAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA (1988-2022)

FLORIANÓPOLIS
2024

MARIANA DE OLIVEIRA

O LUGAR E O TEMPO DE TESES E DISSERTAÇÕES:

PESQUISAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA (1988-2022)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação. Linha de pesquisa: História e Historiografia da Educação.

Orientadora: Prof.ª Dr. ª Vera Lucia Gaspar da Silva

FLORIANÓPOLIS

2024

Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da Biblioteca Universitária Udesc, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

de Oliveira , Mariana
O Lugar e o Tempo das Teses e Dissertações: : Pesquisas
em Educação Infantil nos Programas de Pós-graduação em Educação do Estado de Santa Catarina (1988-2022) / Mariana de Oliveira . -- 2024.
129 p.

Orientador: Vera Lucia Gaspar da Silva
Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2024.

1. Educação Infantil. 2. Programas de Pós-graduação em Educação. 3. Educação. 4. Crianças de 0 a 6 anos. I. Gaspar da Silva, Vera Lucia. II. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

Mariana de Oliveira

O Lugar e o Tempo de Teses e Dissertações: Pesquisas em Educação Infantil nos Programas de Pós-Graduação em Educação do Estado de Santa Catarina (1988-2022)

Dissertação julgada adequada para obtenção do Título de Mestre em Educação junto ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

Florianópolis, 31 de janeiro de 2024.

Banca Examinadora:

Presidente/a:

Documento assinado digitalmente
VERA LUCIA GASPAR DA SILVA
Data: 31/01/2024 21:06:34-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Vera Lucia Gaspar da Silva
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Membro:

Documento assinado digitalmente
ELOISA ACIRES CANDAL ROCHA
Data: 05/02/2024 19:40:36-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Eloisa Acires Candal Rocha
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Membro:

Documento assinado digitalmente
GISELA EGGERT STEINDEL
Data: 02/02/2024 21:11:31-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Gisela Eggert Steindel
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Prof.ª Dra.Geovana Mendonça Lunardi Mendes - Suplente
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Prof.ª Dra. Carolina Ribeiro Cardoso da Silva - Suplente
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

In memoriam de Marcelo Luiz Oliveira

“Porque também somos quem perdemos”

AGRADECIMENTOS

“Tu és o meu Deus, graças te darei!
Ó meu Deus, eu te exaltarei!
Deem graças
ao Senhor, porque Ele é bom;
O seu amor dura para sempre.”
Salmo 118: 28-29

Para mim, gratidão é um dos sentimentos mais bonitos que se possa sentir. Meu coração transborda de gratidão só em pensar nas pessoas que fizeram parte deste momento em minha vida, que foi a trajetória de mestrado.

Em primeiro lugar, sou grata ao Senhor, que sempre me sustentou e nos momentos de aflição senti seu agir e seu amor em minha vida. Por isso, dou graças!

Aos meus pais, Liria e Mauri, que foram ninho no momento em que mais precisei. Sou grata por todo amor, cuidado, apoio, proteção e presença em todos os momentos de minha vida.

A minha irmã e amiga, Marielen, que foi a primeira criança da minha vida, que esteve comigo em toda minha trajetória acadêmica e que hoje, além de torcer e orar por mim, é uma colega de profissão e que me proporciona trocas muitos valiosas e significativas. Como tenho orgulho de ver a mulher maravilhosa que és!

Ao meu irmão e grande amigo, Marcelo. Minha vida acadêmica iniciou por seu apoio. Sempre acreditasse em mim e como sou feliz em saber o quanto te deixava orgulhoso. Você me faz tanta falta...

Ao meu sobrinho, Luiz Marcelo, por todo auxílio tecnológico, que nunca mediu esforço e nem hora para me socorrer. Obrigada, meu querido!

Às crianças da minha vida, algumas já não tão crianças assim, meus/minhas sobrinhos/as: Luiz Marcelo, Leonardo, Julia, Luiza, Heloísa, Letícia, Manoel e Bianca. Perto ou longe é um privilégio e amo ser tia de vocês.

À Josiani e à Tami, que de colegas de trabalho tornaram-se grandes amigas. Meninas, obrigada pela lealdade, apoio, torcida, conversas e incentivo de sempre. Vocês são muito importantes para mim.

Ao Fábio Silva, obrigada pela amizade, por todas as conversas, pela escuta sensível, por ter sempre a palavra certa nos momentos em que mais precisei e por

me fazer rir quando, na verdade, eu queria chorar. Você foi uma grata surpresa que a vida me deu.

Às meninas da panelinha da Prefeitura Municipal de Florianópolis: Edla, Fernanda, Jamira e Joice, gratidão pela parceria, trocas, risadas (mesmo as de desespero!) durante todo o mestrado. Vocês tornaram esse percurso mais leve.

A minha parceira de linha de pesquisa, Mayara, que dividiu comigo disciplinas, muitos cafés, almoços e conversas significativas e divertidas.

Aos secretários de educação do município de Florianópolis, Fabricia Luiz Souza e Mauricio Fernandes, que no primeiro ano de mestrado me permitiram flexibilizar meus horários para fazer as disciplinas e permanecer na gestão da unidade educativa que havia me comprometido. E à prefeitura de Florianópolis pela cessão de licença aperfeiçoamento.

À Janaina João, diretora da Diretoria de Educação Infantil de Florianópolis (DEI), quem me acolheu e com seu conhecimento e palavras sábias foi muito importante no final deste percurso.

Às unidades educativas que me constituíram professora e fomentaram as inquietações que me fizeram buscar a pesquisa: Creche Crescer, colégio Estimoarte, NEIM Vila Cachoeira e NEIM Costeira do Pirajubaé e todas as crianças que pude ser a Profe Mari. Sou a profissional que sou por todas as trocas com as crianças, famílias e profissionais destes lugares.

À Gislene, prima querida, sempre muito solícita me permitiu momentos de trocas e leituras importantes.

Ao Cláudio, meu amor, que se faz tão importante em minha vida. Que na finalização deste ciclo chamado mestrado, tornou meus dias mais leves, alegres e repletos de sentido. Seu amor, sua fé, sua certeza e confiança em Deus e em nós me inspira, conforta e fortalece a cada dia. Amo-te.

Ao professor criancista Altino José Martins Filho, pelo acolhimento, sensibilidade e partilha.

Aos colegas de trabalho da diretoria de Educação Infantil (DEI), que com palavras de incentivos e apoio nos momentos de dúvidas. Em especial a Mônica Marçal, Juliana Müller, Fábio Tomaz, Thamirys, Manoella e Juliana da Matta, suas palavras e orientações acalentaram meu coração.

À minha orientadora Profa. Dra. Vera Lucia Gaspar da Silva, por aceitar me orientar e acreditar em mim e no potencial da pesquisa. Minha eterna gratidão.

À banca Profa. Dra. Eloisa Acires Candal Rocha, Profa. Dra. Geovana Mendonça Lunardi Mendes, Profa. Dra. Gisela Eggert Steindel e Profa. Dra. Carolina Ribeiro Cardoso da Silva pelo aceite em participar e pelas considerações significativas e relevantes para este trabalho.

"*Gratidão é a memória do coração*"

Autor desconhecido

OLIVEIRA, Mariana de. **Pesquisas em Educação Infantil nos Programas de Pós-graduação em Educação do Estado de Santa Catarina (1988-2022)**. 2024. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2024.

RESUMO

“O lugar e o tempo de teses e dissertações: Pesquisas em Educação Infantil nos Programas de Pós-graduação em Educação do Estado de Santa Catarina (1988-2022)” é uma pesquisa de mestrado que intenciona dar visibilidade as produções realizadas em Educação Infantil nos Mestrados e Doutorados de Santa Catarina, reconhecidos e avaliados pela CAPES. O trabalho usa como metodologia a pesquisa documental e bibliográfica, bem como utiliza recursos da pesquisa quanti-qualitativa. Os critérios estabelecidos para o levantamento de dados foram: 1. Tratar-se de produção desenvolvida em Programa de Pós-Graduação em Educação com sede no estado de Santa Catarina; 2. Ser produção dedicada a questões afetas às crianças de 0 a 6 anos. Além disso, foram selecionadas pesquisas caracterizadas como estudo de caso ou sobre instituições de atendimento, pesquisas de cunho bibliográfico, documental, filmográfico e digitais, assim como as que falam sobre formação de professores da/para Educação Infantil. Com este trabalho busca-se dar inteligibilidade a caminhos traçados na área da pesquisa em Educação Infantil em território catarinense, bem como, mapear as temáticas mais presentes e se há justificativa para tais escolhas, assim como as ausências, evidenciando as temáticas que necessitam ser desnudadas nas produções referentes as crianças de 0 a 6 anos em diferentes espaços sociais, sejam eles institucionalizados ou não. Intenciona também compreender os diferentes aspectos do tempo e lugar nas pesquisas. O mapeamento foi realizado em três plataformas: sites dos programas de pós-graduação em educação, biblioteca virtual de cada universidade/instituto (repositório de tese e dissertações) e banco de teses e dissertações da CAPES, resultando na construção de um quadro que registra parte da produção dos programas de pós-graduação em Educação de Santa que tratam da temática da Educação.

Palavras-chave: Educação Infantil; Programas de Pós-graduação; Educação; Crianças de 0 a 6 anos.

OLIVEIRA, Mariana de. **Research on Early Childhood Education in the Graduate Programs in Education of the State of Santa Catarina (1988-2022)**. 2024. 129 f. Thesis (Master's in Education) - State University of Santa Catarina, Florianópolis, 2024.

ABSTRACT

"The place and time of theses and dissertations: Research in Early Childhood Education in Graduate Programs in Education in the State of Santa Catarina" (1988-2022)" is a master's research project that aims to give visibility to the research carried out in Early Childhood Education among master's and doctorate students in Santa Catarina, recognized and evaluated by CAPES. The research uses documentary and bibliographic research as its methodology, as well as using resources from quantitative and qualitative research. The criteria established for data collection were: 1. Developed in the graduate-level education programs based in the state of Santa Catarina; 2. Dedicated to issues affecting children aged 0 to 6. In addition, research that was characterized as a case study or on service institutions, bibliographic, documentary, filmographic, and digital research, as well as those that discuss teacher training in/for early childhood education was selected. This project seeks to give clarity to the paths made in early childhood education research in Santa Catarina, as well as to map the most present themes and whether there is justification for such choices, as well as for the gaps, highlighting the themes that need to be exposed in research on children aged 0 to 6 in different social spaces, whether institutionalized or not. It also aims to understand the different aspects of time and place in research. The mapping was carried out on three platforms: graduate-level education program websites, the virtual library of each university/institute (thesis and dissertation repository,) and the CAPES theses and dissertations bank, resulting in the construction of a table that records part of the research projects of graduate programs in Santa Catarina that deal with the topic of education.

Key words: Early Childhood Education; Graduate Programs; Education; Children aged 0 to 6.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Anped	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisas em Educação
BDTD	Banco de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CED	Centro de Ciências da Educação (UFSC)
CNE	Conselho Nacional de Educação
COEDI	Coordenação Geral de Educação Infantil
DCNEIs	Documentos Curriculares Nacionais da Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
Faed	Centro de Ciências Humanas e da Educação (Udesc)
Fundeb	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
FURB	Universidade Regional de Blumenau
GT07	Grupo de Trabalho Educação de Crianças de 0 a 6 anos -ANPEd
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFC	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
Nupein	Núcleo de Estudos e Pesquisa da Educação na Pequena Infância - UFSC
OMS	Organização Mundial de Saúde
PG	Pós-Graduação
PGE	Programa de Pós-Graduação
PNE	Plano Nacional de Educação
PNPG	Plano Nacional de Pós-Graduação
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
Pró-Infância	Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil
PROUNI	Programa Universidade para Todos
RCNEI	Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
RMEF	Rede Municipal de Ensino de Florianópolis
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
Udesc	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFFS	Universidade Federal Fronteira Sul

UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
Unesc	Universidade do Extremo Sul Catarinense
Uniarp	Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
Uniplac/SC	Universidade do Planalto Catarinense
Unisul	Universidade do Sul de Santa Catarina
Univali	Universidade do Vale do Itajaí
Univille	Universidade da Região de Joinville
UnoChapecó	Universidade Comunitária da Região de Chapecó
Unoesc	Universidade do Oeste de Santa Catarina

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Programas de Pós-Graduação em Educação de Santa Catarina reconhecidos pela CAPES. 28
Figura 2 - Programas com orientadores/as que se titularam na PGE-UFSC. 38
Figura 3 - Cidades de Santa Catarina onde se encontram os PPGEs. 38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Lugares e regiões das pesquisas – teses. 50
Gráfico 2 - Lugares e regiões das pesquisas – dissertações. 51
Gráfico 3 - Teses defendidas por ano. 59
Gráfico 4 - Dissertações defendidas por ano. 60
Gráfico 5 - Produções relacionadas a 1ª divisão temporal. 64
Gráfico 6 - Quantidade de teses relacionadas a 2ª divisão temporal. 66
Gráfico 7 - Quantidade de dissertações relacionadas a 2ª divisão temporal. 66
Gráfico 8 - Quantidade de teses relacionadas a 3ª divisão temporal. 70
Gráfico 9 - Quantidade de dissertações relacionadas a 3ª divisão temporal. 70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Algumas produções que realizaram levantamento sobre a pesquisa em Educação Infantil, no Brasil e em Santa Catarina. 23
Quadro 2 - Quantitativo de produções consideradas na pesquisa. 31
Quadro 3 - Síntese dos Planos Nacionais de Pós-Graduação e suas ênfases. 34
Quadro 4 - Ano de criação dos PPGEs em Santa Catarina por mesorregião. 36
Quadro 5 - Temáticas das Pesquisas - 2ª Divisão Temporal..... 67
Quadro 6 - Temáticas das Pesquisas - 3ª Divisão Temporal..... 71
Quadro 7 - Porcentagem das Produções Mapeadas por Categorias..... 72
Quadro 8 - Primeira categorização das teses e dissertações mapeadas. 80
Quadro 9 - PPGE e suas linhas de pesquisas. 77
Quadro 10 - Recorrência de Palavras-chaves por PPGE. 77

SUMÁRIO

TEMA, ASPECTOS CONCEITUAIS E UMA ESCOLHA DO CAMINHO METODOLÓGICO.....17

2 PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: PONTOS A SEREM CONSIDERADOS 33

2.1 PÓS-GRADUAÇÃO EM SANTA CATARINA: UM INÍCIO IMPORTANTE, MAS COM UMA CAMINHADA LENTA E TARDIA.....38

2.1.1 A Universidade Federal de Santa Catarina: Pioneira os Programas de Pós-Graduação em Educação no Estado de Santa Catarina**Erro! Indicador não definido.**

2.1.2 Os Programas de Pós-Graduação em Educação de Santa Catarina partícipes da pesquisa.....38

3 O LUGAR E O TEMPO DAS TESES E DAS DISSERTAÇÕES.....47

3.1 O LUGAR GEOGRÁFICO E O LUGAR SOCIAL: ONDE SE ENCONTRAM AS TESES E DISSERTAÇÕES?.....57

3.2 O TEMPO CRONOLÓGICO E O TEMPO POLÍTICO/HISTÓRICO: ONDE ESTÃO AS TESES E DISSERTAÇÕES? 57

3.2.1 Tempo político/histórico e cronológico: Primeira divisão temporal (1988-1996) 62

3.2.2 Tempo político/histórico e cronológico: Segunda divisão temporal (1997-2006) 64

3.2.3 Tempo político/histórico e cronológico: Terceira divisão temporal (2007-2022) 68

4 PRESENÇAS E AUSÊNCIAS NAS PRODUÇÕES: CAMINHOS ESCOLHIDOS NAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL CATARINENSES 73

4.1 RELEVÂNCIA DAS PALAVRAS-CHAVES: O QUE NOS DIZEM?.....79

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 84

REFERÊNCIAS.....88

APÊNDICES.....98

APÊNDICE A - DISSERTAÇÕES PARTÍCIPES DA PESQUISA 98

APÊNDICE B - TESES PARTÍCIPES DA PESQUISA 126

TEMA, ASPECTOS CONCEITUAIS E UMA ESCOLHA DO CAMINHO METODOLÓGICO

Esta pesquisa Intitulada “O lugar e o tempo de teses e dissertações: pesquisas em Educação Infantil nos programas de pós-graduação em educação do estado de Santa Catarina (1988-2022)”, tem como objeto as pesquisas científicas em Educação Infantil realizadas nos programas de Pós-graduação do estado de Santa Catarina. A pergunta de pesquisa foi assim formulada: Quais e como foram realizadas as pesquisas em Educação Infantil nos Programas de Pós-Graduação em Educação em nosso Estado.

Como objetivo geral se elegeu identificar e sistematizar dados de pesquisas em Educação Infantil desenvolvidas em Programas de Pós-graduação (Mestrados e Doutorados) com sede em Santa Catarina e reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no período de 1988-2022. Assim em decorrência adotou-se como os objetivos específicos contextualizar a Pós-Graduação nacional e os Programas de Pós-Graduação em Educação catarinenses. No segundo momento apreender o lugar e o tempo da produção das dissertações e teses em Educação Infantil nos Programas em Educação no estado de Santa Catarina e por último explicitar as presenças e ausências nas pesquisas voltadas a Educação Infantil.

Nesta trilha informamos ao leitor, a seguinte estrutura desta dissertação. Este primeiro capítulo contextualizando o tema, conceitos balizadores e aspectos metodológicos. Um segundo capítulo que discorre acerca da Pós-Graduação no âmbito nacional e especificidades da Pós-Graduação em Educação no estado de Santa Catarina. Um terceiro capítulo que organiza e discute o *corpus bibliográfico* (teses e dissertação) defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Santa Catarina no tema Educação Infantil, um último capítulo que aponta as presenças e ausências nos estudos realizados nestas instituições de ensino superior. Por fim apresenta as considerações finais e os ditos elementos pós-textuais; as referências bibliográficas e apêndices que elucidam bastidores da presente investigação.

O anunciado acima permite avançar para um entendimento acerca da Educação Infantil nesta pesquisa, já que infância como categoria geracional corresponde, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), ao período de vida entre o nascimento até os onze anos e onze meses de idade. A Organização

Mundial de Saúde (OMS) define como faixa etária da infância do nascimento até os doze anos. E de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), crianças de até seis anos fazem parte da Educação Infantil.

Assim, o objeto desta pesquisa acompanha a definição da LDBEN, considerando produções que incluem em suas temáticas questões afetas a crianças em idade para Educação Infantil, qual seja, a primeira etapa da Educação Básica[1]. Para além do atendimento em espaços institucionalizados, também serão consideradas as produções nas quais a criança é protagonista em outros espaços sociais. Tal decisão foi motivada pela compreensão que:

> (...) a infância não se prende a um só significado. Ao longo do tempo, diferentes conceitos de infância vêm sendo construídos. Ainda assim, dentro de cada perspectiva abordada, poderemos encontrar várias "infâncias". Tal pluralidade deve ser levada em consideração não só pelos pesquisadores em infância, mas também por profissionais que lidam com crianças. (Barbosa; Santos, 2017, p. 247)

Partindo desta premissa, através de um olhar amplo para esta multiplicidade de infâncias, esta pesquisa visa identificar os lugares e tempos das pesquisas em Educação Infantil ao longo dos anos em Santa Catarina. Compreendendo que ao falar de lugares busca situar o lugar geográfico, considerando que um lugar geográfico se refere a uma área específica na superfície da Terra que possui características distintas que o distinguem de outros lugares, e essas características podem incluir aspectos físicos, culturais, históricos, econômicos e sociais, nesta pesquisa esses lugares são os municípios catarinenses onde a pesquisa foi realizada. Também busca mostrar o lugar social, desta produção, buscando dialogar com as ideias de Certeau sobre o lugar social entendendo que ao se apropriarem do espaço e das práticas culturais, as pessoas deixam sua marca no lugar social, resultando em diversidade de significados e identidades presentes na sociedade e as pesquisas em educação encontram-se nestes lugares. Em se tratando de tempo, este mapeamento busca apontar o tempo cronológico da pesquisa, considerando a data de defesa das teses e dissertações, mas o tempo político/histórico também será considerado. Certeau não utiliza uma definição direta sobre tempo político e histórico, mas suas ideias sobre práticas cotidianas e estruturas de poder podem ser aplicadas à esfera política. Ele sugere que

---

[1] Como definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), lei nº 9394/96 em seu artigo 29º "A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade".

as práticas cotidianas das pessoas, muitas vezes, são formas de resistência. Para o autor, essas práticas são cruciais para entender tanto o tempo histórico quanto o político. Suas ideias enfatizam a agência das pessoas nas margens do poder, destacando como as práticas cotidianas contribuem para a criação de significado e resistência em relação às estruturas estabelecidas, sendo possível ver essas práticas e ações nas pesquisas em educação, e em quais tempos elas acontecem.

Sendo assim, na tentativa de situar os acontecimentos relacionados à Educação Infantil, entre os anos de 1988 e 2022, com as produções mapeadas, esta pesquisa visa compreendê-las neste contexto de lugar e tempo. Para tanto, é necessário entender quando a Educação Infantil passou a ser mais evidenciada nas pesquisas acadêmicas. Há estudos que tratam da infância relatando-a de uma perspectiva histórica e social. Ariès (2012), foi pioneiro ao tratar sobre a infância em suas pesquisas e mesmo tendo suas fontes hoje questionadas por alguns estudiosos do tema, pois consideram estas um recorte do que realmente foi a infância tratada por ele, conforme apontam Barbosa e Santos (2017), não é possível desconsiderar que é um autor relevante sobre o assunto. Do mesmo modo, Del Priore (2013) relata historicamente as crianças no Brasil, trazendo contribuições significativas sobre a desconstrução da visão idealizada da infância no país, mostrando que a realidade das crianças muitas vezes foi marcada por desigualdades, abusos e negligência. Ao mesmo tempo a autora ressalta as resistências e lutas das crianças e de seus defensores por melhores condições de vida e direitos. Assim como ela, tantos outros estudiosos voltaram seu olhar para as questões relacionadas a infância. E ao longo dos séculos, o ser criança veio se transformando, bem como suas especificidades e a necessidade de aumentar ainda mais o “corpo de conhecimentos[2]” no que tange os espaços coletivos de atendimento a criança.

No Brasil, como apontou Rosemberg (1989) na época, uma visibilidade maior e uma preocupação com esta categoria geracional que é a infância, se tornou mais evidente em meados das décadas de 1970 e 1980, com o aumento expressivo da participação feminina no mercado de trabalho. Em artigo publicado no *Cadernos da*

---

[2]Termo utilizado por Fulvia Rosemberg (1989, p. 61), em artigo publicado no Cadernos ANPEd, para tratar da carência de conhecimentos empíricos e teóricos que desse consistência a consolidação de uma política de atendimento a criança. Considerando o recente reconhecimento da educação como um direito na Constituição de 1988, a autora traz apontamentos, pertinentes na época, sobre relativa ausência de um debate político-ideológico sobre o atendimento à criança pequena, bem como discorrendo sobre a universidade e a produção de conhecimentos sobre a educação de crianças pequenas.

Anped, intitulado “Educação da criança pequena, a produção de conhecimento e a universidade”, Rosemberg trouxe algumas reflexões iniciais sobre a educação dos bebês, das crianças bem pequenas e pequenas. Ao falar sobre a ausência relativa do debate político-ideológico, traz à baila o esforço do movimento de mulheres em fomentar o debate sobre o atendimento da criança pequena, reivindicando “não se tratar mais de uma mãe buscando auxílio, mas de uma trabalhadora defendendo um direito” (Rosemberg, 1989, p. 58). Direito este preconizado em 1943 na consolidação das Leis de Trabalho (CLT, Lei nº 5.452) e até aquele momento subjugado.

Inicialmente, por ser visto como um lugar em que a mulher e mãe trabalhadora pudesse deixar seus filhos no período em que exercia atividade laboral, a de se considerar que as instituições para o atendimento das crianças pequenas estavam mais vinculadas à assistência social, mas não se pode desconsiderar que havia cunho educativo. Estudos como: “Educação Infantil: da visão assistencialista à educacional”, de Fuly e Veiga (2012); “Educação Infantil no Brasil: do assistencialismo a conquista de direito”, de Souza *et al*. (2014); “Educação Infantil e o ranço do assistencialismo”, de Medeiros e Rodrigues (2015); entre tantas outras produções que discorrem sobre esta questão.

Com o advento da Constituição Federal de 1988, houve a evidência da Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, complementando a ação familiar e trazendo a criança como sujeito de direitos, e passou a ampliar o olhar e o interesse das pesquisas cientificas voltadas para a pequena infância. Estudos passaram a se aprofundar e demonstrar que esta fase humana não se limita a ações de cuidado, mas concomitante a ela estão as ações educativas. A Educação Infantil possui esta premissa do “cuidar e educar”, há “um avanço na compreensão do lugar, do valor e do *estatus* que estas atividades de cuidado” (Cerisara *apud* Strenzel, 2000, p. 14) aparecem nos espaços institucionalizados e boa parte dos pesquisadores, conforme Strenzel (2000), mantém a indissociabilidade dos termos, demarcando esta especificidade da área, que se perpetua até hoje.

Entre as décadas de 1980 e 2020, o sujeito criança, mais especificamente bebês, crianças bem pequenas e pequenas, resulta nas mais variadas produções que corroboraram para um maior entendimento desta especificidade geracional denominada infância. A pesquisa em Educação Infantil foi acompanhando os fatos históricos, políticos e sociais, não se limitando ao espaço educativo, assim como já

apontou Rocha (1999) em sua importante pesquisa sobre pesquisa para o campo da Educação Infantil brasileira:

> A pesquisa em Educação Infantil exige a abertura em campos teóricos que permitam captar os aspectos que estão envolvidos em suas relações no âmbito: social, familiar, cultural, expressiva, estético, cognitivo, afetivo, psicológico, etc. Pesquisar nesta área implica em considerar os atuais contextos específicos em que se concretiza a educação e o cuidado da criança de 0 a 6 anos, em creches e pré-escolas que como instituições sociais, contemporaneamente compartilham esta tarefa com a família e a sociedade. A investigação nesta área deve preocupar-se com as decorrências e as **possibilidades educativas** destas "novas" instituições sobre a criança, considerando o seu processo de desenvolvimento e de constituição de cultura como consequência das relações que passam a estabelecer e da qualidade que se consiga alcançar neste âmbito (Rocha, 1999, p. 62, grifo no original).

Em sua tese de doutoramento intitulada "A pesquisa em Educação Infantil no Brasil: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia", Rocha (1998) realizou um levantamento da produção acadêmica nacional sobre a educação da criança de 0 a 6 anos, mapeando as contribuições das diversas ciências para a constituição de uma Pedagogia da Educação Infantil, mais amplamente denominada como Pedagogia da Infância. A pesquisadora evidencia que não somente a educação tomava a infância como objeto de estudo, a antropologia, história, direito, sociologia, saúde, entre outros campos do saber adentraram nesta seara. Evidenciando o lugar que a criança ocupa na sociedade. Considerando esta análise, é relevante registrar que a presente pesquisa valida, mas não irá dialogar com outras áreas do conhecimento que pesquisam em Educação Infantil. Outro ponto é que mesmo tendo passado mais de 20 anos da pesquisa de Rocha, e esta ser uma referência no tema, muito já se produziu sobre o assunto neste interim, em âmbito nacional e estadual, e, por isso, sistematizar essa produção se faz necessário.

Além da tese de Rocha, identificou-se a de Strenzel, intitulada "A Educação Infantil na produção dos Programas de Pós-graduação em Educação no Brasil: Indicações pedagógicas para pesquisas para a Educação da criança de 0 a 3 anos", de 2000. Considerando a época em que estas pesquisas foram produzidas e o quanto se tem pesquisado no campo da Educação Infantil, iniciou-se um levantamento da produção acadêmica sobre pesquisas em Educação Infantil, visando localizar trabalhos que se debruçaram na tarefa por sistematizar pesquisas realizadas e tinham como interesse o campoda Educação Infantil.

No levantamento, considerando as produções nacionais, que em alguma medida tratam de mapeamentos, levantamentos, estado da arte ou conhecimento em Educação Infantil, encontrou-se as seguintes produções, identificadas, de forma digital nas plataformas Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), pelo título e resumo: Rocha (1999), Strenzel (2000), Molina (2011), Silva (2017) e Farias (2021), tratam sobre pesquisas realizadas em território nacional em Educação Infantil. Ferreira (2002) discorre sobre Currículo e Programas, Gonçalvez (2004) e Brandão (2007) pesquisaram sobre linguagem escrita/alfabetização, Moraes (2005) tem seu olhar voltado para concepção de criança. Produções relacionadas a formação de professores e docência foram encontradas em maior número, Ramos (2007), Raupp (2008), Santos (2008), La Banca (2014), Miori (2018), Mota (2021), esta última o levantamento limita-se ao nordeste. Poltronieri (2012) e Glap (2013) tratam de avaliação, Gonçalves (2013) e Miranda (2016) pesquisaram sobre as produções em educação no campo/rural. Gonçalves (2014) e Miranda (2016) realizaram pesquisas relacionadas à educação de bebês e crianças bem pequenas. Amorim (2014) tratou sobre consciência fonológica, Silva (2014) sobre creche e Niéri (2014) discorreu sobre educação musical. Sobre relações de gênero, Silva (2015), Carvalho (2021) e Santos (2020) pesquisaram e este último trabalho direcionado para o norte e nordeste. Fonseca (2015) escreveu sobre políticas públicas na região centro-oeste. Almeida (2016) e Freitas (2020) sobre abordagens do conhecimento. Silva (2016) pesquisou sobre infância e educação infantil na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Alves (2017) tratou de Educação para as relações étnico-raciais (ERER), Santos (2017) sobre história da educação, levantamentos sobre brincadeiras foram realizados por Fortini (2018) e Sá (2021), João (2018) discorreu sobre agrupamentos multietários. Silva (2020) e Fátima (2020) pesquisaram sobre educação física, Schuster (2020) sobre ensino de ciências, Araújo (2022) tratou sobre judicialização e Silva (2022) sobre diferenças. Há duas pesquisas que se limitam a São Paulo, Guimarães (2007) tratou sobre pesquisas com crianças e infância na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e Santana (2011) sobre cuidar e educar.

Como anteriormente mencionado, todas tratam de levantamentos em Educação Infantil, sendo 9 (nove) destas desenvolvidas no programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Partindo desta informação, decidiu-se buscar o que pesquisadores/as dos PPGEs catarinenses estavam produzindo sobre mapeamentos das pesquisas em Educação Infantil. Para isso, a pesquisa por produções continuou de forma digital em sites como a ANPEd[3], analisando artigos aprovados, trabalhos encomendados e posters em todas as edições da associação.

A busca continuou nas edições da Revista de Zero a Seis[4], do Núcleo de Estudos e Pesquisa da Educação na Pequena Infância (Nupein), da UFSC, que desde 1999 traz publicações referentes aos bebês, as crianças bem pequenas e pequenas. Bem como levantamento inicial no repositório da UFSC[5], na busca de outras teses e dissertações que realizaram pesquisa sobre as produções relacionadas a infância.

Para melhor visualização do resultado do levantamento, as produções foram sistematizadas no quadro 1, que mostra a instituição em que produção foi desenvolvida; tipo de documento, se trata de artigo, tese, dissertação; título, para compreensão do que se trata a produção; autoria e ano de publicação.

Quadro 1 - Algumas produções que realizaram levantamento sobre a pesquisa em Educação Infantil, no Brasil e em Santa Catarina.

INSTITUIÇÃO	TIPO DE DOCUMENTO	TÍTULO	AUTOR/A/ES/AS	ANO DE PUBLICAÇÃO
UNICAMP	Tese	A pesquisa em Educação Infantil no Brasil: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia	Eloisa Acires Candal Rocha	1998
Anped	Artigo	A produção científica sobre educação infantil no Brasil nos programas de pós-graduação em educação	Giandréa Reuss Strenzel - UFSC	2000
INEP	Relatório encomendado	Sobre o estado do conhecimento - Educação Infantil (1983-1996),	Eloisa Acires Candal Rocha - UFSC (coord.)	2001
Anped	Artigo	A contribuição das pesquisas dos programas	Giandréia Reuss Strenzel - UFSC	2001

[3] Desde 1981, a ANPEd está subdividida em GT's (grupos de trabalho) que articulam pesquisadores, apresentam e discutem resultados de pesquisas. Disponível em: https://www.anped.org.br/sobre-anped. Acesso em:02 maio 2023. A escolha por iniciar a busca por trabalhos que realizaram o Estado do Conhecimento em Educação Infantil, no GT 07 da ANPEd se deu por ser um grupo de trabalho voltado a estudos relacionados a crianças de 0 a 6 anos, mas também pela relevância e seriedade da associação no que tange a pesquisa científica no país.

[4] A UFSC possui o único programa de pós-graduação em educação do Estado com uma linha de pesquisa exclusivamente dedicada à infância e a Revista de Zero a Seis está intimamente ligada ao programa, por isso a escolha para o levantamento.

[5] Como já explicitado anteriormente a UFSC possui o único PPGE com linha de pesquisa sobre infância, sendo também o primeiro Programa de Pós-graduação em Educação catarinense, por isso a pesquisa por produções neste repositório.

INSTITUIÇÃO	TIPO DE DOCUMENTO	TÍTULO	AUTOR/A/ES/AS	ANO DE PUBLICAÇÃO
		de pós-graduação em educação: orientações pedagógicas para crianças de 0 a 3 anos. em creches		
Anped	Poster	Educação infantil: uma análise das concepções de criança e de sua educação nas produções acadêmicas recentes (1997-2002)	Andréa Alzira de Moraes - UFSC	2004
Anped	Artigo	Qualidade na educação infantil: alguns resultados de pesquisas	Jodete Füllgraf - UFSC Verena Wiggers- UFSC Maria Malta Campos - FCC/PUC	2005
PPGE-UFSC	Dissertação	Educação infantil: uma análise das concepções de criança e de sua educação na produção acadêmica recente (1997-2002)	Andréa Alzira de Moraes	2005
PPGE-UFSC	Dissertação	A avaliação na educação infantil análise da produção acadêmica brasileira presente nas reuniões anuais da Anped entre 1993 e 2003	Senhorinha de Jesus Pit Paz	2005
Anped	Artigo	Crianças e infâncias nas produções acadêmicas sobre a prática pedagógica	Giandréa Reuss Strenzel - UFSC	2006
Anped	Trabalho encomendado	30 anos da educação infantil na Anped: caminhos da pesquisa	Eloisa Acires Candal Rocha UFSC/CED/NUPEIN	2007
PPGE-UFSC	Dissertação	Infância, corpo e educação na produção científica brasileira (1997-2003)	Márcia Buss Simão	2007
Anped	Artigo	Concepções de corpo, infância e educação na produção científica brasileira (1997-2003)	Márcia Buss Simão UFSC	2008
Revista NEE0a6-UFSC	Resenha	Criança, infância e escola: uma análise da produção discente no brasil (1994 a 2004).	Caroline Michele Brunken Karger	2010
PPGE-UFSC	Dissertação	Professora de educação infantil: dilemas da constituição de uma especificidade profissional: um estudo sobre a produção científica brasileira (1996-2009)	Tatiane Márcia Fernandes	2010
PPGE-UFSC	Dissertação	A educação de bebês e crianças pequenas no contexto da creche: uma análise da produção científica recente	Fernanda Gonçalves	2014
PPGE-UFSC	Dissertação	A criança como sujeito de direitos: um panorama da produção acadêmica brasileira (1987-2013)	Gisele Gonçalves	2015

INSTITUIÇÃO	TIPO DE DOCUMENTO	TÍTULO	AUTOR/A/ES/AS	ANO DE PUBLICAÇÃO
PPGE-UFSC	Tese	Concepções de didática nas publicações da área da educação infantil no período de 2000-2014: uma investigação a partir da perspectiva da ontologia crítica	Débora Cristina de Sampaio Peixe	2018
Revista NEE0a6-UFSC	Artigo	Sociologia da infância, protagonismo infantil e cultura de pares: um mapeamento da produção acadêmica sobre o tema	Flávia Franzini Dip Gabriela Guarnieri de Campos Tebet	2019
PPGE-UFSC	Dissertação	Arte, infância e práticas pedagógicas: o que dizem as teses e dissertações?	Érica Rodrigues Vieira	2019
Revista NEE0a6-UFSC	Artigo	A pesquisa com/sobre bebês no NUPEIN: análise da trajetória	Angela Maria Scalabrin Coutinho UFPR Rosinete Valdeci Schmitt NUFPAI/DEI/PMF	2021
Revista NEE0a6-UFSC	Artigo	Corpo e infância nas pesquisas em educação infantil: trajetórias do NUPEIN	Márcia Buss-Simão -UFSC	2021
Revista NEE0a6-UFSC	Artigo	Um estudo sobre a participação infantil: o que nos dizem as pesquisas?	Lilian Maria Soares Fabiana de Oliveira	2022
Revista NEE0a6-UFSC	Artigo	Estudos com/sobre bebês com deficiências na educação infantil: uma reflexão sobre as produções acadêmicas (2008-2021)	Luciana Aparecida de Araujo de Araújo Cleriston Izidro dos Anjos Claudia Regina Mosca Giroto	2022
Revista NEE0a6-UFSC	Artigo	Infância e deficiência: notas sobre um não-lugar na produção acadêmica	Shirley Silva Cleber Nelson de Oliveira Silva	2022
PPGE-UFSC	Tese	O estado da arte do campo da didática no Brasil: o que dizem as produções científicas no período de 2008 a 2018?	Giovanna Ofretorio de Oliveira Martin-Franchi	2022

Fonte: Dados localizados nos portais da Anped; INEP; Repositórios UFSC e Unicamp e Revista NEE0a6, 2023. Informações sistematizadas pela autora.

Considerando a leitura dos resumos, a temática abordada: produções acadêmicas que tratem de pesquisa em Educação Infantil, foi possível identificar que as vinte e cinco produções encontradas, transitam nas seguintes temáticas: concepções de criança; qualidade na Educação Infantil; especificidade profissional; Sociologia da Infância; criança como sujeito de direitos; bebês; didática; participação infantil; deficiência; avaliação; protagonismo e cultura; entre outros. São pesquisas

com um enfoque específico em levantamentos sobre produção relacionada a Educação Infantil e sua grande maioria em nível nacional, nenhuma direcionada exclusivamente ao território catarinense.

Os dados levantados indicaram a relevância de se realizar um mapeamento sobre produções em Educação Infantil desenvolvidas nos programas de pós-graduação em educação catarinense. Partindo do levantamento inicialmente realizado se configurou o problema de pesquisa, que é a construção de um quadro que registre parte da produção dos programas de pós-graduação catarinenses, avaliados e reconhecidos pela CAPES, que tratam da temática da Educação Infantil.

Conforme pesquisa realizada na plataforma Sucupira[6], no primeiro semestre de 2022 e consultada novamente no primeiro semestre de 2023, Santa Catarina possui 13 instituições com programas de pós-graduação em educação avaliados e reconhecidos pela CAPES, conforme definição encontrada na mesma plataforma: “Os cursos de mestrado profissional, mestrado (acadêmico) e doutorado avaliados com nota igual ou superior a "3" são recomendados pela CAPES ao reconhecimento (cursos novos) ou renovação do reconhecimento (cursos em funcionamento) pelo Conselho Nacional de Educação CNE/MEC”, sendo eles os vinculados as seguintes instituições: Universidade Regional de Blumenau (FURB), Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP-SC), Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) e Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Para chegar a este resultado na plataforma acessou-se o ícone: “cursos avaliados e reconhecidos”, que direciona para a página onde se encontram os “dados quantitativos de programa” dando ao usuário a opção de pesquisar por área de avaliação, por nota, por região ou busca

[6] “A Plataforma Sucupira possui este nome em homenagem ao professor Newton Sucupira, que foi autor do parecer nº 977 de 1965, o qual conceituou, formatou e institucionalizou a pós-graduação brasileira no modelo vigente”. A plataforma é utilizada como base de referência do SNPG - Sistema Nacional de Pós-Graduação, encontra-se também: recomendação de cursos; o módulo de envio de dados coleta CAPES; sistema Qualis, de avaliação de periódicos. Disponível em: (http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35995. Acesso em: 02 maio 2023.

avançada. Esta última foi utilizada neste levantamento. Após a escolha alguns filtros são oferecidos para refinar os resultados: Região; Unidade Federativa; Área de Avaliação e Modalidade de Ensino, foram utilizados para confirmação dos programas que fazem parte da pesquisa (apresentado na figura 1).

Destes programas, atualmente sete oferecem cursos de mestrado e doutorado acadêmico, cinco somente mestrado acadêmico e um com mestrado profissional. O programa mais antigo entre as instituições já apresentadas e partícipes deste levantamento, é o PPGE da Universidade Federal de Santa Catarina criado em 1984 e o mais recente em 2018, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense.

Figura 1 - Programas de Pós-Graduação em Educação de Santa Catarina reconhecidos pela CAPES.

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoBuscaAvancada.jsf

Programa	IES	UF	ME	DO	MP	DP
EDUCAÇÃO (41001010015P7)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)	SC	4	4	-	-
EDUCAÇÃO (41002016015P0)	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)	SC	5	5	-	-
EDUCAÇÃO (41008014002P3)	UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (UNISUL)	SC	4	4	-	-
EDUCAÇÃO (41019016001P5)	UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE (UNIPLAC-SC)	SC	3	-	-	-
EDUCAÇÃO (41016017004P5)	UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)	SC	4	-	-	-
EDUCAÇÃO (41009015003P0)	UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)	SC	5	5	-	-
EDUCAÇÃO (41006011004P3)	UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)	SC	4	4	-	-
EDUCAÇÃO (41007018001P0)	UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA (UNOESC)	SC	4	4	-	-
EDUCAÇÃO (41012011003P3)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE (IFC)	SC	A	-	-	-
EDUCAÇÃO (41015010002P6)	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC)	SC	4	4	-	-
Educação (41020014002P6)	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS)	SC	3	-	-	-
Educação (41004019004P0)	UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE)	SC	4	-	-	-
EDUCAÇÃO BÁSICA (42070007002P2)	UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE (UNIARP)	SC	-	-	3	-

ME: Mestrado Acadêmico
DO: Doutorado
MP: Mestrado Profissional
DP: Doutorado Profissional

Fonte: Plataforma Sucupira[7] (2023).

Identificados os programas, foi então estabelecido um recorte temporal que teve como escolha inicial a dissertação mais antiga encontrada no levantamento digital, que data de 1988, de autoria de Ana Beatriz Cerisara intitulada “O pensamento pedagógico de Rousseau e a pré-escola: Um estudo de Émile[8], orientada por Selvino José Assmann, até dezembro de 2022. Observa-se que o recorte temporal foi de 34 anos, ou seja, todas as teses e dissertações em Educação Infantil, produzidas em Programas do estado de Santa Catarina, com ou sobre crianças de 0 a 6 anos e

[7] Maiores informações em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupiraAcesso em: 21 maio 2023.
[8] A dissertação também foi publicada em forma de livro com o título “Rousseau: a educação na infância” (São Paulo: Scipione, 1990)

defendidas de 1988 a 2022. A data inicial foi anteriormente justificada neste trabalho e a final foi estabelecida com o intuito de sistematizar um quadro mais aproximado da totalidade das produções catarinenses em Educação Infantil dentro de um prazo possível para organização e análise dos dados levantados até a defesa desta dissertação.

Este trabalho lança mão da pesquisa documental e bibliográfica como metodologia de pesquisa. Como anunciam Sousa, Oliveira e Alves (2021, p. 65), “a pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas”. Bem como uma pesquisa quanti qualitativa, em que os dados quantitativos evidenciam os números que comprovam ou não os objetivos da pesquisa, enquanto os dados qualitativos auxiliam na reflexão das informações obtidas dando complexidade aos elementos obtidos no levantamento. Para categorizar as produções, Bardin (2009) auxilia na organização e interpretação dos dados coletados:

> [...] a análise documental tem por objectivo dar forma conveniente e representar de outro modo a informação, por intermédio de procedimentos de transformação. O propósito a atingir é o armazenamento sob uma forma variável e a facilitação do acesso ao observador, de tal forma que este obtenha o máximo de informação (aspecto quantitativo), com o máximo de pertinência (aspecto qualitativo). (Bardin, 2009, p. 47)

Assim, após levantamento das produções que tratam das pesquisas referente a Educação Infantil, a localização das teses e dissertações defendidas nos PPGEs do estado e o levantamento de informações básicas sobre estes programas, foi definido o problema da pesquisa. Considerando a ausência de produções que sistematizem informações dando visibilidade ao que já foi pesquisado sobre Educação Infantil nos doutorados e mestrados de Santa Catarina, optou-se pela construção de um quadro que registre parte da produção dos programas de pós-graduação catarinenses, avaliados e reconhecidos pela CAPES, buscando identificar os tempos e lugares de maior concentração de produções, principais objetos analisados e assim, tornar este mapeamento uma fonte de pesquisa, que oriente novos pesquisadores e que indique temáticas e locais ainda não contemplados, em território catarinense, contribuindo para ampliar e diversificar a pesquisa em Educação Infantil.

Sendo assim, e considerando os levantamentos já realizados, os dados começaram a ser sistematizados. Para fazê-lo foram estabelecidos alguns critérios,

tais como: tratar-se de produção desenvolvida em Programa de Pós-graduação em Educação com sede no Estado Santa Catarina e dedicada a pesquisas em Educação Infantil. Além de pesquisas caracterizadas como estudo de caso e/ou em instituições, pesquisas de cunho bibliográfico, documental, filmográfico e digitais também foram consideradas, assim como as pesquisas que falam sobre formação de professores em Educação Infantil.

Já era esperado um grande volume de informações a serem sistematizadas e analisadas, em se tratando de 13 programas e um período de 34 anos de pesquisas, considerando a partir da primeira defesa em 1988 até 2022; tal expectativa foi confirmada e posteriormente os resultados serão apresentados. Assim sendo, mais alguns critérios foram estabelecidos para análise de cada documento, pois seria inviável ler integralmente todas as teses e dissertações selecionadas. Partindo desta justificativa, foi criado um banco de dados[9] para organizar as informações em itens conforme segue:

- Ano da defesa;
- Programa;
- Título;
- Autor/a;
- Orientador/a;
- Resumo;
- Palavra-chave;
- Linha de pesquisa;
- Bibliografia anunciada;
- Lugar/região da pesquisa;

Ao iniciar o levantamento e identificar que algumas pesquisas não tinham indicação do referencial teórico evidenciada no início do texto, optou-se por considerar aquelas sinalizadas no resumo ou na introdução; não sendo localizada a informação nestes campos inseriu-se observação no espaço a ela destinado. Os itens linha de pesquisa foi acrescido após a primeira análise dos dados obtidos.

O levantamento dos dados foi realizado em três plataformas: sites dos programas de pós-graduação em educação, biblioteca virtual de cada universidade/instituto (repositório de tese e dissertações) e banco de teses e

[9]Parte da estrutura do banco de dados está disponível no apêndice desta pesquisa.

dissertações da CAPES. Os sites foram visitados mais de uma vez, pois alguns documentos eram encontrados em uma plataforma e não em outra; cabe o registro de que, embora utilizando os mesmos termos para os filtros, por vezes os resultados divergiam. Arquivos digitais nem sempre são permanentes, por isso a consulta aos dados se deu em mais de um momento. Importante considerar que nas datas de acesso os documentos encontravam-se na plataforma, mas não é garantia que estejam em uma pesquisa futura, por conta de atualizações das páginas. O resultado do levantamento referido pode ser visualizado no quadro 2.

Quadro 2 - Quantitativo de produções consideradas na pesquisa.

PPGE	Teses[10]	Dissertações	Total de Produções
FURB	00	19	19
IFC	x	04	04
UDESC	02	30	32
UFFS	x	08	08
UFSC	53	165	218
UNESC	00	06	06
UNIARP	x	21	21
UNIPLAC-SC	x	36	36
UNISUL	00	24	24
UNIVALI	07	51	58
UNIVILLE	x	26	26
UNOCHAPECÓ	x	10	10
UNOESC	00	31	31
Total	**62**	**431**	**493**

Fonte: Informações retiradas do site e dos repositórios dos PPGEs, banco de teses e de dissertações da CAPES (2023). Dados sistematizados pela autora.

Ao longo desses 34 anos de existência dos Programas (iniciando-se o mapeamento em 1988 e finalizando em 2022), foram identificadas 493 produções entre teses e dissertações, que, em alguma medida, tratam sobre a Educação Infantil, um número expressivo e que muito tem a dizer sobre as pesquisas com bebês, crianças bem pequenas e pequenas.

Dando continuidade ao caminho percorrido para o levantamento dos dados, não foram utilizados exclusivamente os descritores “Educação Infantil”, “criança”, “Infância”, pois estes termos classificam também estudos relacionados a crianças maiores e pesquisas realizadas no Ensino Fundamental. Outra situação percebida foi que nem sempre o título da pesquisa evidencia o grupo etário, sendo necessária a

[10]A previsão para o início das defesas de teses nos programas da FURB e UNESC foi em 2023. No PPGE da UNISUL será em 2025.

leitura do resumo para identificar o objeto. O mesmo ocorre com as palavras-chave, que na maioria das vezes não especifica a pesquisa com crianças de 0 a 6 anos.

O filtro mais utilizado na consulta ao “banco de teses e dissertações da CAPES” foi “PPGE” combinado com a sigla do programa levantado e como filtros foram utilizados “dissertação” ou “tese”, ano em que a produção foi defendida, “grande área conhecimento: *Ciências Humanas*”, “área de conhecimento: *Educação*” e “instituição: nome do programa que estava sendo pesquisado”. Alguns programas estão com as informações desatualizadas nos sites, mas grande parte das produções foram encontradas. Uma parte das produções mais antigas não possuem arquivo em PDF para leitura na íntegra, somente o nome do/a autor/a, o título do trabalho, data de defesa e instituição em que foi desenvolvida. A justificativa aparece logo após especificações do trabalho, “trabalho anterior à Plataforma Sucupira”. A maioria destes estudos foram encontrados no repositório dos programas, podendo ser acessados para consulta.

Nos levantamentos feitos nos repositórios das instituições foram utilizados os termos “tese” ou “dissertação”, combinados com “PPGE” evidenciando as produções defendidas no programa. Quanto a busca nos sites dos programas, somente alguns possuem esta informação em fácil acesso para pesquisa, poucos estão organizados em ordem cronológica e outros direcionam a pesquisa para o portal de periódicos da CAPES.

Este foi o caminho trilhado para a localização das 493 produções que discorrem em Educação Infantil produzidas em Programas de Pós-graduação em Educação com sede em Santa Catarina. Partindo deste levantamento objetiva-se apontar o tempo político/histórico destas produções, assim como o tempo cronológico das mesmas; situar o lugar social e geográfico de onde elas acontecem; apresentar as palavras-chave e o que elas nos apontam sobre as produções, as temáticas mais presentes e se há justificativa para tais escolhas, assim como as ausências, como forma de evidenciar as temáticas que necessitam ser reveladas nas pesquisas em Educação Infantil em diferentes espaços sociais, sejam eles institucionalizados ou não.

2. PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: PONTOS A SEREM CONSIDERADOS

Para entender os contextos das produções realizadas no campo da Educação Infantil em Santa Catarina, é necessário olhar para os programas onde estas pesquisas foram realizadas e seu histórico. Partir da premissa e partilhando da definição de Heródoto (485-425 a.C.) de que para entender o presente é primordial ter conhecimento do passado é relevante considerar quando se trata de uma pesquisa histórica, que se funda em acontecimentos pregressos para refletir e projetar possíveis ações futuras.

Sendo assim, conhecer, mesmo que brevemente, a história da pós-graduação no país é imprescindível. Jantsch (2005) afirma não ter encontrado registros que indiquem a existência de cursos de pós-graduação no Brasil anteriores a 1965. O autor salienta que é contundente considerar que se tratando de história e historicidade, os cursos *stricto sensu* são recentes e grande número dos programas de pós-graduação são extremamente novos. Em 1965, com a aprovação do Parecer nº. 977 CES/CFE/1965, tendo como relator Newton Sucupira, o documento tratava da necessidade de desenvolver a formação de docentes e pesquisadores para cursos superiores. Indicando a completude de dois ciclos: mestrado e doutorado. A CAPES foi criada em 1951, mais de uma década anterior ao parecer, com a finalidade de formular políticas e atividades de suporte à formação de professores para educação básica e superior e para o desenvolvimento científico e do país (UFSC, 2019), tendo como fundador e primeiro presidente Anísio Teixeira.

Gatti citado por Fortes (2021) alerta que a pós-graduação e a pesquisa no país se originou de forma desarticulada em uma política promovida pelo Estado com dois objetivos: profissionalização de técnicos de alto nível para atender a demanda econômica e a formação de docentes, de forma qualitativa, para dar suporte a expansão do ensino superior, que também se liga ao desenvolvimento econômico.

Como forma de organização, para atender as diretrizes estabelecidas pelo Estado e ordenar os PPGs, a CAPES estabelece o Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG). Nos primeiros vinte anos de pós-graduação no país, os PNPGs orientaram e estabeleceram metas para seu desenvolvimento. O Quadro 3, apresenta a síntese dos planos nacionais de pós-graduação de cada período promulgado até 2011.

Quadro 3 - Síntese dos Planos Nacionais de Pós-Graduação e suas ênfases.

Plano	Período	Ênfase
I PNPG	1975 a 1979	Formação de especialistas para o sistema universitário e para os setores industrial e público.
II PNPG	1982 a 1985	Aperfeiçoamento da qualidade da formação e nível de pós-graduação.
III PNPG	1986 a 1989	Importância estratégica da pós-graduação para autonomia nacional.
IV PNPG	Não promulgado	Diversificação do modelo de pós-graduação, mudanças no processo de avaliação e inserção internacional do Sistema Nacional de Pós-Graduação.
V PNPG	2005 a 2010	Minoração das assimetrias regionais, aprimoramento do processo de avaliação qualitativa da pós-graduação e impacto da pós-graduação na sociedade e no setor privado.
VI PNPG	2011 a 2020	Melhoria da qualidade da Educação Básica, formação de recursos humanos para os setores considerados estratégicos, busca da internacionalização e da cooperação internacional da pesquisa e dos programas de pós-graduação, estímulo ao financiamento da pós-graduação.

Fonte: Cabral *et al*. 2020.

A portaria nº. 113, de 24 de junho de 2022, que instituía comissão para elaborar o VII PNPG, referente ao decênio 2021-2023, foi revogada pela nº. 143, de 24 de julho de 2023, que designou nova comissão para subsidiar a elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação para o quinquênio de 2024-2028, que se encontra em desenvolvimento.

2.1 PÓS-GRADUAÇÃO EM SANTA CATARINA: UM INÍCIO IMPORTANTE, MAS COM UMA CAMINHADA LENTA E TARDIA

A pós-graduação cresceu significativamente nestes últimos 58 anos em nível nacional, no estado também houve crescimento, mas sendo possível afirmar que de forma lenta e tardia. Trevisol, Bastian e Brasil (2020) discorrem sobre o panorama da pós-graduação em território catarinense, os pesquisadores relatam que o primeiro programa de pós-graduação em Santa Catarina foi mestrado em Engenharia Mecânica, em 1969 na Universidade Federal de Santa Catarina, podendo assim

afirmar que esta foi pioneira na formação de mestres e doutores no estado. O primeiro curso de doutorado, também foi da UFSC, em 1981, também em Engenharia Mecânica, A UFSC também criou o primeiro programa de pós-graduação em educação catarinense, em 1984 o Centro de Ciências da Educação recebia o curso de mestrado, após dez anos de muitas lutas, argumentamScheibe e Bazzo (2016). As autoras relatam que ciente do compromisso na formação continuada dos professores e percebendo a grande demanda das redes municipais e estaduais, o CED/UFSC começou a ofertar os primeiros cursos de especialização e aperfeiçoamento (PG lato sensu) em 1974. Esses cursos aconteciam de forma gratuita aos professores nas dependências do CED e também em outros municípios catarinenses. Por ser uma experiência exitosa, todas as condições fomentaram para a criação do curso de mestrado, em 1984. Uma década depois o programa de doutorado em educação foi aprovado.

Trevisol, Bastian e Brasil (2020) afirmam que o processo de interiorização da pós-graduação catarinense foi moroso, considerando que os primeiros cursos foram criados no início da década de 70 e somente em uma única instituição de ensino superior, a UFSC. A interiorização só iniciou vinte e cinco anos depois do primeiro programa de pós-graduação instituído no estado, em 1995 com a criação do primeiro curso de mestrado fora da capital. Em Itajaí, pela UNIVALI, o curso de Ciência Jurídica. O primeiro doutorado no interior só foi iniciado em 2007, também em Itajaí e pela mesma universidade, mas na área de Administração.

Nos programas de pós-graduação em educação a interiorização não foi diferente, em 2000, a UNOESC teve seu curso e mestrado reconhecido. Antes disso, em 1991 a FURB criou o curso de mestrado, mas seu reconhecimento pela CAPES só se deu em 2002. O mesmo ocorreu com os programas de doutorado, a UFSC abriu em 1994 os caminhos no estado para o doutoramento em educação, mas somente em 2011 UDESC e UNIVALI iniciaram sua trajetória neste nível de formação, conforme apresenta o quadro 4, que registra os anos de criação dos PPGEs no estado.

Quadro 4 - Ano de criação dos PPGEs em Santa Catarina por mesorregião.

Mesorregião	Município	Programa	Início
NÍVEL DE MESTRADO			
Grande Florianópolis	Florianópolis	UFSC	1984
Oeste Catarinense	Joaçaba	UNOESC	2000
Vale do Itajaí	Itajaí	UNIVALI	2001
Vale do Itajaí	Blumenau	FURB	2002
Grande Florianópolis	Florianópolis	UDESC	2005
Sul Catarinense	Criciúma	UNESC	2005
Serrana	Lages	UNIPLAC	2005
Sul Catarinense	Tubarão	UNISUL	2007
Norte Catarinense	Joinville	UNIVILLE	2010
Oeste Catarinense	Chapecó e São Lourenço do Oeste	UNOCHAPECÓ	2012
Oeste Catarinense	Chapecó	UFFS	2013
Oeste Catarinense	Caçador	UNIARP	2016
Vale do Itajaí	Camboriú	IFC	2020
NÍVEL DE DOUTORADO			
Grande Florianópolis	Florianópolis	UFSC	1994
Grande Florianópolis	Florianópolis	UDESC	2011
Vale do Itajaí	Itajaí	UNIVALI	2011
Oeste Catarinense	Joaçaba	UNOESC	2018
Vale do Itajaí	Blumenau	FURB	2019
Sul Catarinense	Criciúma	UNESC	2019
Sul Catarinense	Tubarão	UNISUL	2019

Fonte: Dados retirados dos sites dos programas de pós-graduação e sistematizados pela autora.

Trevisol, Bastian e Brasil (2020) trazem elementos importantes a serem considerados, para justificar o reconhecimento de um significativo número de PGs em tão poucos anos, como a expansão das IES no estado logo após a promulgação da LDBEN, que de 1996 a 2004 cresceu 347,6%. No que tange as pós-graduações, esta relação de crescimento está intimamente ligada as políticas de expansão incentivadas pelo Programa Universidade para Todos (PROUNI) e pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

2.1.1 A Universidade Federal de Santa Catarina: Pioneira dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Estado de Santa Catarina

Como já mencionado, a expansão da PG no estado aconteceu de forma tardia e neste ínterim o programa de pós-graduação da UFSC concentrou a formação dos profissionais das diversas áreas de formação, tornando-se uma espécie de berço na constituição de muitos mestres e doutores.

Em 2016, Scheibe e Bazzo afirmavam que o programa “foi fundamental para a formação de professores para as universidades catarinenses, inclusive para a coirmã UDESC”. É importante considerar que as IES UFSC e UDESC são as maiores responsáveis pela formação dos professores que sustentam o ensino e a pesquisa no campo educacional no Estado. As autoras apontaram que:

> [...] são essas duas universidades públicas as maiores responsáveis pela formação de quadros capazes de sustentar o ensino e a pesquisa educacional nas várias instituições de ensino superior no estado.de Santa Catarina, possibilitando inclusive que as instituições comunitárias, que formam a Associação Catarinense de Fundações de Ensino Superior (ACAFE), tenha hoje professores que dão conta de seus próprios cursos de mestrado. (Scheibe; Bazzo, 2016, p. 1515)

Durante o levantamento das produções analisadas na pesquisa, foi possível observar o caminho percorrido por professores formados pela UFSC e que integraram ou integram o corpo docente de programas de pós-graduação no Estado, conforme representado na Figura 3.

Importante ponderar que no mapa só foram considerados pesquisadores/as, hoje orientadores/as, que realizaram suas pesquisas sobre Educação Infantil, objeto deste trabalho e que apareceram no mapeamento realizado. A de se considerar os muitos professores formados pela UFSC que atuam em PPGEs do estado, mas que suas orientações não conversam com esta pesquisa ou que a data de corte diverge. Muitos destes mestres e doutores atuam em programas de outros estados como no Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro… Além de atuação de tantos outros na graduação.

Para a pesquisa em Educação Infantil, o PPGE da Universidade Federal de Santa Catarina possui um papel fundamental. Como já mencionado, até o ano de realização do presente trabalho, é o único programa catarinense com linha de pesquisa direcionada aos estudos da infância, dando visibilidade, ampliando e qualificando o campo de conhecimentos relacionados a esta primeira etapa da

educação básica, confirmando assim seu pioneirismo e relevância para a pesquisa em Educação Infantil.

Figura 2 - Programas com orientadores/as que se titularam na PGE-UFSC.

Fonte: https://suportegeografico77.blogspot.com/ e marcações realizadas pela autora.

2.1.2 Os programas de pós-graduação em educação de Santa Catarina partícipes da pesquisa

Nesta pesquisa foram analisadas as produções de 13 programas de pós-graduação em educação reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior[11]. É importante conhecer o histórico dos programas e suas

---

11 A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma agência governamental brasileira que tem como objetivo coordenar e financiar ações de fomento à formação de recursos humanos de alto nível e à pesquisa científica e tecnológica no país. Foi criada em 1951, durante o governo do presidente Getúlio Vargas, como uma divisão da então recém-criada Universidade do Brasil (atualmente Universidade Federal do Rio de Janeiro). Seu objetivo inicial, conforme conteúdo disponível no site da instituição, é coordenar e fiscalizar os cursos de pós-graduação no país. Ao longo dos anos, a CAPES foi se expandindo e aprimorando suas ações, tornando-se uma agência importante para o desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação no Brasil. Atualmente é responsável por diversos programas de fomento à pesquisa e à formação de recursos humanos, como os programas de bolsas de estudo, os programas de apoio à pesquisa em áreas estratégicas e os programas de cooperação internacional. Além disso, também é responsável pela avaliação dos cursos de pós-graduação no país. A avaliação é feita por meio de critérios como a produção científica dos docentes, a qualidade da infraestrutura oferecida pela instituição e o desempenho dos alunos. Segundo informações do site institucional, a avaliação dos programas de pós-graduação realizada pela CAPES é um processo contínuo e sistemático, que tem como objetivo garantir a qualidade e a excelência da formação de recursos humanos e da pesquisa no Brasil. Este processo de avaliação é realizado por meio de comissões de avaliação, compostas por especialistas na área

linhas de pesquisa, contextualizando assim os resultados que serão apresentados nos próximos capítulos

Os Programas de Pós-Graduação em Educação aqui apresentados, são programas que estavam aprovados e reconhecidos pela CAPES no primeiro semestre de 2022, data em que o levantamento se caracterizou com todas as especificidades anteriormente explicitadas. No primeiro semestre de 2023, os 13 programas permaneceram aprovados e não houve acréscimo de nenhum outro. É pertinente salientar que, seguindo os critérios atuais, a cada três anos os programas são submetidos a avaliações, onde os conceitos são atribuídos. Um dos itens avaliado para manutenção do conceito concedido ao programa de cada universidade é a atualização do site com todas as informações sobre o mesmo para livre acesso.

Nos subcapítulos a seguir, serão apresentadas algumas informações sobre os PPGEs que compõem a pesquisa, sendo que em grande parte estas foram encontradas nas páginas dos respectivos programas. As informações não obtidas através dos sites, foram solicitadas via e-mail as secretarias dos programas de pós-graduação.

O programa de pós-graduação em educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB) apresenta os seguintes objetivos em seu site:

> formar pesquisadores em educação num ambiente de produção de pesquisa e para os diferentes níveis de ensino; desenvolver estudos e pesquisas avançados relativos à educação, privilegiando as temáticas envolvidas nas

---

avaliada. Essas comissões são responsáveis por analisar a qualidade dos programas de pós-graduação, levando em consideração uma série de critérios.Atualmente os critérios utilizados na avaliação dos programas de pós-graduação incluem: Qualificação do corpo docente: a produção científica dos professores, a experiência acadêmica e profissional e a capacidade de orientação de alunos são alguns dos critérios utilizados para avaliar a qualificação do corpo docente; Produção intelectual: a produção científica dos docentes e dos alunos é avaliada por meio da análise de artigos publicados em periódicos especializados, livros, capítulos de livros, patentes, entre outros; Estrutura curricular: a estrutura curricular é avaliada levando em consideração a coerência e a atualização dos conteúdos oferecidos, bem como a carga horária das disciplinas; Infraestrutura e instalações: a disponibilidade de recursos materiais e a adequação das instalações são avaliadas de acordo com as necessidades do programa de pós-graduação; Inserção social: a capacidade do programa de pós-graduação em promover a inserção social e a transferência de tecnologia é avaliada. Após a avaliação, os programas de pós-graduação recebem uma nota que varia de 1 a 7, sendo 7 a nota máxima. Essa nota é utilizada como critério para a concessão de bolsas de estudos, para a distribuição de recursos para as instituições de ensino e para a concessão de credenciamento e recredenciamento dos programas de pós-graduação. O processo de reconhecimento dos programas de pós-graduação é realizado pela CAPES por meio da análise de uma série de documentos e informações fornecidos pelas instituições de ensino superior, incluindo o projeto pedagógico do curso, a qualificação dos docentes e a infraestrutura disponível. O reconhecimento é concedido após a avaliação do programa de pós-graduação pela comissão de avaliação e é válido por um período de até cinco anos. Esta avaliação ocorre tanto em programas acadêmicos quanto profissionais.

> linhas de pesquisa; assegurar a continuidade de pesquisas e imprimir caráter cumulativo às investigações; proporcionar a atribuição do grau de mestre em educação. (FURB, 2023, *online*).

Com conceito quatro, o mestrado acadêmico foi reconhecido em 2002, já o doutorado em 2018, iniciando suas atividades em 2019, sendo assim, somente as dissertações farão parte da análise nesta pesquisa, pois as primeiras teses defendidas no programa datam de 2023, fora da linha temporal estabelecida. “Linguagens, arte e educação”, “Educação, cultura e dinâmicas sociais” e “Formação de professores, políticas e práticas educativas” são as linhas de pesquisa do programa. O polo da FURB situa-se em Blumenau.

O programa de mestrado acadêmico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC) foi aprovado na avaliação da CAPES em 2019 e funciona com conceito A, já que a primeira avaliação para emissão de nota ainda não foi realizada. A estrutura do curso organiza-se em torno de duas linhas de pesquisa: “Processos formativos e políticas educacionais” e “Processos educativos e inclusão”. O campus da instituição no qual o Programa é desenvolvido localiza-se na cidade de Camboriú, no litoral norte de Santa Catarina.

O programa de pós-graduação do IFC tem por objetivos:

> Fortalecer e consolidar os grupos de pesquisa por meio da cultura e das práticas investigativas; Ampliar a cooperação com instituições acadêmicas e científicas em âmbito regional, nacional e internacional, articulando estudos e pesquisas que convergem para a produção do conhecimento na área da educação; Ampliar e fortalecer a cooperação com instituições educacionais e movimentos sociais comprometido com o desenvolvimento local e regional; Promover a articulação entre a pós-graduação, a graduação e a educação básica por meio dos processos de pesquisa, ensino e extensão; Desenvolver estudos e pesquisas básicas e aplicadas relacionadas aos processos formativos e educativos que promovam o desenvolvimento e o fortalecimento de políticas públicas, a inclusão, a interculturalidade e a inovação pedagógica. (IFC, 2023, *online*)

O programa de pós-graduação em educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), possui mestrado e doutorado acadêmico reconhecidos nos anos de 2008 e 2011respectivamente e atribuição de conceito cinco. Em 2022, ano que finaliza o recorte temporal estabelecido na pesquisa, o programa contava com três linhas de pesquisa: “História e Historiografia da Educação”, “Educação, Comunicação e Tecnologia” e “Políticas Educacionais, Ensino e Formação”. Tendo por objetivo conforme site do programa UDESC (2023, *online*):

> Contribuir para análise e a compreensão da problemática educacional brasileira; Preparar pesquisadores para atuar em diferentes níveis e modalidades da educação; Qualificar docentes para o ensino superior, para as redes de ensino estadual e municipal; Atender as demandas em relação a estudos e pesquisas que focalizem: processos de escolarização formal, abordagens, objetos e fontes na História da Educação do Brasil e de Santa Catarina; processos educativos mediados por tecnologias.

O programa está sediado no Centro de Ciências da Educação (FAED), no bairro Itacorubi, em Florianópolis.

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), possui programa de mestrado acadêmico, sendo reconhecido em 2013 e que tem por objetivo, conforme disposto no site da instituição: “Formar pesquisadores e professores para produção de conhecimento e para o exercício da docência com base na pesquisa socialmente relevante no campo da educação” (UFFS, 2023, *online*). Até 2020, suas linhas de pesquisas eram: “Políticas Educacionais” e “Conhecimento e Desenvolvimento nos Processos Pedagógicos”, posterior a esta data são: “Políticas Educacionais” e “Formação de Professores: Conhecimentos e Práticas Educacionais”. O programa possui campus em Chapecó e seu conceito é três.

Dos programas pesquisados, o da Universidade Federal de Santa Catarina é o mais antigo, tendo seu mestrado acadêmico reconhecido em 1984, iniciando com duas linhas de pesquisa: “Teoria e Prática Pedagógica” e “Educação e Trabalho”. Em 1986, a linha “Educação e Ciência” foi criada e nos dez primeiros anos 85 dissertações foram defendidas. Diante desta grande produção de pesquisas, o investimento em um projeto de doutorado acadêmico foi eminente, sendo este, reconhecido em 1994.

Atualmente, o PPGE desta instituição, conta com seis linhas de pesquisa: “Educação e Comunicação”, “Educação e Infância”, “Trabalho, Educação e Políticas”, “Sujeitos, Processos Educativos e Docência”, “Filosofia da Educação” e “Sociologia e História da Educação”. Os principais objetivos do programa são:

> Formar educadores e educadoras de alto nível comprometidos com o avanço do conhecimento para o exercício da pesquisa, da extensão, do ensino e das atividades profissionais em instituições de ensino de todos os níveis e em outros campos onde sejam possíveis e necessários trabalhos em educação; Estimular a produção e a socialização do conhecimento no campo da educação, pela elaboração de teses e dissertações e por meio de publicações e outras formas de divulgação; Contribuir para uma reflexão contínua e crítica sobre a educação pública brasileira. (UFSC, 2023, *online*)

Importante salientar que a UFSC é o único programa de pós-graduação em Educação reconhecido, no estado, com uma linha de pesquisa exclusiva para estudos sobre a infância, contribuindo para as 219 produções selecionadas para esta

dissertação. O segundo programa que mais produziu pesquisas sobre Educação Infantil possui 58 defesas.

O programa acontece no Centro de Ciências da Educação (CED), localizado no bairro Trindade, em Florianópolis e seu conceito atual é quatro.

A Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) teve seu mestrado acadêmico reconhecido no ano de 2005 e o doutorado em 2019, sendo assim, deste programa serão analisadas somente as dissertações, pois a data das primeiras defesas das teses ultrapassa a linha temporal determinada na pesquisa. O programa é dividido em três linhas de pesquisa: “Educação, Linguagem e Memória”, “Educação e Produção do Conhecimento nos Processos Pedagógicos” e “Formação e Gestão em Processos Educativos”. Seu conceito é nível quatro e seu polo localiza-se na cidade de Criciúma.

Os objetivos do mestrado e doutorado diferem, sendo o objetivo do primeiro, de acordo com o conteúdo disponível na página do programa:

> Promover a compreensão dos diferentes processos de apropriação e produção do conhecimento e suas implicações nas relações pedagógicas em diversos espaços e tempos; Oferecer suportes teórico-metodológicos para a formação de pesquisadores; Possibilitar a formação de profissionais que possam intervir criticamente na organização e efetivação de processos educativos; Incentivar e consolidar grupos de pesquisa na área da Educação, articulados à produção científica e identificados com o desenvolvimento de contextos e processos educacionais. (UNESC, 2023, *online*)

No que se refere ao doutorado do mesmo programa (UNESC, 2023, *online*), os objetivos são os seguintes:

> Contribuir para a formação doutoral de educadores-pesquisadores capazes de exercer crítica e criativamente suas atribuições nos processos de investigação, apropriação e produção do conhecimento; Fomentar/promover discussões e produções de conhecimento teórico-filosóficos associadas ao campo da educação e suas relações histórico-culturais nas inter-relações entre o regional e o global; Promover o diálogo com diferentes tradições culturais e múltiplos campos epistemológicos, de modo a valorizar a importância da “diversidade” para a superação das desigualdades sociais e a melhoria da qualidade do ambiente de vida; Estimular a integração dos pesquisadores em Grupos de Pesquisa interinstitucionais, de modo a valorizar o trabalho coletivo, colaborativo e a inserção dos doutorandos em redes de pesquisadores.

Do grupo de programas de pós-graduação em educação analisados nesta pesquisa, a Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), localizada na cidade de Caçador, é o único programa, partícipe da pesquisa, que oferece mestrado profissional. Reconhecido em 2016, possui conceito três. O programa é dividido em

duas linhas de pesquisa, que são: “Políticas Públicas e Gestão da Educação” e “Cultura, Ensino, Saúde e Formação Docente".

Tendo como objetivos, de acordo com as informações retiras da página do programa (UNIARP-SC, 2023, *online*):

> Promover a formação de gestores e docentes que investiguem e transformem as próprias ações e as instituições de ensino, visando o seu aperfeiçoamento e a melhoria das práticas pedagógicas na Educação Básica; Estimular a formação de gestores e docentes comprometidos com o processo de transformação social, por meio da articulação entre o saber acadêmico, a pesquisa e a prática educativa; Formar gestores e docentes pesquisadores, com competência para análise das relações entre políticas públicas e gestão da educação e entre cultura, ensino, saúde e formação docente; Promover atividades de pesquisa com finalidade didática, científica e tecnológica, visando o acesso, à produção e a difusão de conhecimentos e de práticas pedagógicas inovadoras; Estimular a pesquisa com intervenção na Educação Básica, para identificação, valorização, ressignificação e difusão de iniciativas de gestão e de ensino transdisciplinares e ecoformadoras; Estimular relações acadêmicas e científicas com programas congêneres, oferecidos por instituições brasileiras e estrangeiras, para o fortalecimento da articulação entre educação escolarizada, desenvolvimento e formação humana.

A Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) possui programa de mestrado acadêmico reconhecido desde 2005, com conceito três. Com seu polo localizado em Lages, grande parte de seus discentes são da Região Serrana e Planalto Catarinense. As pesquisas são desenvolvidas em duas linhas: “Políticas e Fundamentos da Educação” e “Processos Socioculturais em Educação”.

Os objetivos deste PPGE, conforme apresentados no site do programa, são:

> Formar pesquisadores/as e educadores/as qualificados/as para o exercício de atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista a produção de conhecimentos relevantes, numa perspectiva interdisciplinar especialmente, para o desenvolvimento comunitário local e regional da Educação, e para o exercício da liderança social sobre bases éticas, científicas e tecnológicas; Propiciar aos educadores formação crítica e historicamente situada em relação às políticas e fundamentos da educação e aos processos socioculturais em educação; Promover a inserção social junto à educação básica e ensino superior; Contribuir para o avanço científico, apropriação, reelaboração e produção de conhecimento na área da Educação; Produzir pesquisas relevantes e difundi-las por meio de publicações científicas; Constituir-se em ambiente de circulação, difusão e produção de conhecimentos no campo da Educação; Aproximar e integrar pesquisadores/as, docentes, discentes e egressos nas redes de produção científica local, regional, nacional e internacional; Contribuir para o fortalecimento da democratização da sociedade e do Estado por meio da qualificação de dirigentes, lideranças de organizações populares e movimentos sociais, rurais e urbanos do território da Serra Catarinense e de âmbito nacional. (UNIPLAC, 2023, *online*)

A Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) possui um PPGE com conceito quatro atribuído pela avaliação da CAPES, a aprovação do mestrado

acadêmico se deu em 2007 e do doutorado em 2019. Nesta pesquisa, somente as dissertações serão analisadas, pois as primeiras defesas de teses ocorrerão após a linha de corte temporal estabelecida no início do mapeamento. As linhas de pesquisa que compõem o programa são: “Educação, História e Política”, “Relações Culturais e Históricas na Educação”, “Educação em Ciências”.

Os objetivos do programa de mestrado e doutorado são distintos. No mestrado, conforme disposto na página do PPGE (UNISUL, 2023, *online*), o objetivo é: “Formar professores e pesquisadores comprometidos com o avanço do conhecimento para atuar na educação, em atividades de relevância teórica e social, no ensino, na pesquisa e na extensão”. No que tange o objetivo do doutorado busca (UNISUL, 2023, *online*): “Desenvolver estudos e pesquisas visando a formação de pesquisadores e professores qualificados para a construção/produção e o avanço do conhecimento científico e tecnológico na área da Educação e para atuarem em atividades de relevância teórico-social na pesquisa, no ensino e na extensão”. O polo da instituição localiza-se na cidade de Tubarão.

A Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) possui reconhecimento em seus cursos de mestrado e doutorado acadêmicos desde 2001 e 2011, respectivamente. Com conceito cinco, o programa divide-se em três linhas de pesquisa: “Práticas Docentes e Formação Profissional”, “Políticas para a Educação Básica” e “Cultura, Tecnologia e Aprendizagem”.

Situado no campus de Itajaí, o programa tem como objetivo, conforme apresenta o site (UNIVALI, 2023, *online*):

> Identificar problemas sociais e cientificamente relevantes, problematizando os conhecimentos científicos; Desenvolver pesquisas para responder a esses problemas, respeitando o rigor metodológico e os princípios éticos da ciência; Socializar os conhecimentos no âmbito acadêmico e nas práticas escolares; Inserir a pesquisa como princípio da prática docente, tanto em atividades de ensino como de extensão; Contribuir para a definição de políticas públicas em educação que atendam às necessidades sociais; Colaborar com os órgãos públicos e as organizações da sociedade civil na proposição e na implementação de ações para a resolução de problemas na área das práticas educativas.

Localizada em Joinville, a Universidade Regional de Joinville (UNIVILLE) foi reconhecida em 2010, possuindo conceito quatro, seu mestrado acadêmico tem por objetivo, assim como disposto na página do programa:

> Contribuir para a formação de pesquisadores em educação comprometidos com o desenvolvimento da investigação científica e a produção do

> conhecimento que considerem as políticas públicas, o campo do trabalho e formação docente e os aspectos estéticos e histórico-culturais. (UNIVILLE, 2023, *online*)

O programa é dividido em duas linhas de pesquisa: "Currículo, Tecnologias e Práticas Educativas" e "Políticas Educacionais, Trabalho e Formação Docente".

Localizado em Chapecó e São Lourenço do Oeste, o programa de pós-graduação em educação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) iniciou suas atividades em 2012. Seu mestrado acadêmico possui duas linhas de pesquisa: "Formação de professores, currículo e práticas pedagógicas" e "Diversidade, interculturalidade e educação inclusiva". Quatro é o conceito atribuído ao programa.

Como objetivo, conforme página da instituição, o programa prevê:

> "formar educadores e pesquisadores eticamente comprometidos com a construção de uma sociedade com base na equidade, na inclusão, na democracia e na valorização de diferentes culturas, tendo o conhecimento e a ciência como instrumentos principais de intervenção social". (UNOCHAPECÓ, 2023, *online*)

O Programa da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), com conceito quatro, traz em sua organização as linhas de pesquisa "Educação, Políticas Públicas e Cidadania" e "Processos Educativos", tendo seu campus localizado na cidade de Joaçaba. Os objetivos do programa são:

> Estimular o desenvolvimento de pesquisas que busquem contribuir para uma melhor compreensão da realidade educacional, em suas relações histórico-culturais, e para atuação nessa realidade; Promover investigações vinculadas aos objetivos das suas linhas e grupos de pesquisa; Oportunizar conhecimento teórico-conceitual e de abordagens epistemológicas e metodológicas acerca dos processos de pesquisa em educação; Promover atividades acadêmicas diversificadas e em diferentes ambientes de aprendizagem, de modo a contribuir para a formação de pesquisadores de alto nível; Promover a inserção acadêmica dos pesquisadores e estudantes do Programa nos contextos regional, nacional e internacional; Incentivar a socialização do conhecimento produzido e das experiências de formação, ampliando o intercâmbio e as trocas com a comunidade educacional e a sociedade em geral. (UNOESC, 2023, *online*)

Em 2006, o mestrado em educação foi recomendado pela CAPES e em 2018 o projeto de doutorado apresentado também obteve recomendação. As primeiras teses foram defendidas em 2022, mas nenhuma se qualifica para inclusão nesta pesquisa.

Todas as regiões do Estado, como apresentado na figura 2, possuem ao menos um programa de pós-graduação em educação. Sendo possível considerar, que em alguma medida Santa Catarina possui um certo equilíbrio na distribuição de polos.

Figura 3 - Cidades de Santa Catarina onde se encontram os PPGEs.

Fonte: Encontra Santa Catarina[12] e grifos da autora.

[12] Para maiores informações, acessa: https://www.encontrasantacatarina.com.br/mapas/mapa-de-santa-catarina.htm Acesso em: 20 ago. 2023.

3 O LUGAR E O TEMPO DAS TESES E DAS DISSERTAÇÕES

A compreensão de infância e concepção de Educação Infantil estão intimamente ligadas as mudanças das relações sociais, principalmente as relações de trabalho. O entendimento de infância e a necessidade de conceber um espaço de atendimento aos pequenos não aconteceu de forma linear e espontânea, nunca foi de “boa vontade” e inúmeras iniciativas não chegaram a sair do papel. O reconhecimento da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica no Brasil foi resultado da luta de uma série de movimentos sociais, políticos e educacionais que ocorreram ao longo do tempo. Alguns acontecimentos impulsionaram, de forma morosa, mas significativa, demarcando o caminho da Educação Infantil no Brasil.

Com o advento da Constituição Federal (1988, p. 136), a educação é concebida como um direito da pessoa, inclui-se da criança, e um dever do Estado e da família:

> **Art. 205.** A educação, direito de todos, e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Mesmo com a Constituição prevendo o direito a educação em complementariedade as ações familiares, as conquistas relacionadas à Educação Infantil não aconteceram rapidamente, elas foram se constituindo e tomando cada vez mais visibilidade através de pesquisas científicas na área, mostrando a especificidade desta etapa educativa. As pesquisas paulatinamente foram dando “voz” e vez a criança que por muito tempo foi invisibilizada pela sociedade, mostrando que para além da assistência e o cuidado, a criança é um ser complexo, em pleno desenvolvimento e que age em diversos campos.

Os programas de pós-graduação no Brasil foram implementados antes da promulgação da constituição, por volta da década de 1960, mas somente uma década depois que os programas de mestrado foram se consolidando e mais uma década para os cursos de doutorado, assim como mostra Strenzel (2000, p. 24):

> Entre a década de 70 e o início dos anos 80 observa-se a consolidação dos programas de mestrado. A implementação dos cursos de doutorado, sequência lógica para uma gama de mestres titulados, datam da década de 80 e correspondem a uma busca ou necessidade de construção da identidade científica brasileira em educação.

Rocha em seu artigo “A pesquisa sobre educação infantil: trajetórias e perspectivas” (1999), assim como em sua tese de doutorado, já mencionada nesta pesquisa, apresenta um pouco da trajetória inicial da produção em Educação Infantil, bem como os temas desenvolvidos na área, nas primeiras décadas de pesquisa sobre crianças e como foram desenvolvendo de acordo com as questões políticas e sociais vigentes.

Em consonância com Cerisara, Rocha e Silva Filho (2007, p. 3), partilho da ideia de que “... todo conhecimento científico é de fato um conhecimento em constante movimento, independente do grau de ‘acabamento’ de um campo científico ou de cada ciência”. Ao fazer o levantamento das produções nos programas de pós-graduação foi interessante observar o quanto a pesquisa na área é diversificada e o quanto ela vai se moldando aos questionamentos e necessidades da época (tempo e lugar) em que foi realizada.

Diante da assertiva, na compreensão dos diferentes aspectos de tempo e lugar nas pesquisas é possível observar como estes demarcam a produção do conhecimento em todos os espaços ocupados por crianças, ou seja, espaços onde acontece educação infantil, sendo eles institucionalizados ou não. Neste contexto, Ferraço, Soares e Alves (2018, p. 96) que em sua obra dialogam com Certeau, conduzem questões sobre as pesquisas nos/dos/com os cotidianos:

> [...] as pesquisas nos/dos/com os cotidianos[13], apesar da heterogeneidade de temas e de maneiras de fazer, buscam, em comum – um comum criado a partir das/com as diferenças, solidariedades e frequentações de seus pesquisadores -, dar visibilidade aos saberes e maneiras de fazer ordinários tecidos cotidianamente nas escolas e nas múltiplas redes educativas, no entrelaçamento das diversas redes que constituem cada um e todos os seus *praticantespensantes.* Ao mesmo tempo, buscam interrogar e colocar em xeque os mecanismos ocultos nos processos e nas lógicas operatórias que se tornam invisíveis.

A concepção de Certeau sobre os cotidianos envolve uma análise crítica das práticas cotidianas das pessoas, destacando como os indivíduos exercem agência e criatividade em meio às estruturas de poder dominantes. O autor percebe o cotidiano como um local onde as práticas sociais são realizadas e onde as pessoas constroem suas identidades. Ele enfatiza a importância das ações do dia a dia na criação de

[13]Nem todas as pesquisas são sobre cotidianos. Pesquisas sobre desenvolvimento infantil; Currículo e Metodologias de Ensino; Documentação Pedagógica; Inclusão e Diversidade; Formação Docente; Políticas Públicas; Tecnologias; Educação Ambiental; Artes; Linguagens.... Todas consideradas na pesquisa sob a óptica de Certeau no que tange a visibilidade dos saberes, maneiras do fazer e o entrelaçamento de diversas redes dos sujeitos que constituem estes lugares.

significado e na resistência contra as normas e práticas dominantes. E a pesquisa, aqui considerando as que se desenvolvem no campo da Educação, enfatizando as em Educação Infantil, acontece em lugares sociais e em tempos políticos/históricos que demarcam significativamente a construção de identidades e resistência. São estes lugares e tempos onde as produções em Educação Infantil acontecem que serão apresentados, buscando compreender o caminho trilhado por este campo, na pesquisa em Santa Catarina.

3.1 O LUGAR GEOGRÁFICO E O LUGAR SOCIAL: ONDE SE ENCONTRAM AS TESES E DISSERTAÇÕES?

Do ponto de vista humano, um lugar geográfico leva em consideração a presença e a influência das atividades humanas. Bairros, cidades, países, continentes, entre outros, são exemplos de lugares geográficos que têm elementos humanos significativos. No que tange sobre o lugar geográfico onde as pesquisas foram desenvolvidas, pretende-se apontar geograficamente os municípios catarinenses. Nesta pesquisa, ao denominar lugar geográfico pretende-se falar do município catarinense onde a produção aconteceu, não onde se encontra o polo do PPGE, mas a cidade onde a unidade de Educação Infantil, o quilombo, o projeto social, o centro de atendimento especializado, a comunidade, entre outros lugares em que acontecem a pesquisa em Educação Infantil encontra-se fisicamente.

Sendo assim, ao categorizar os dados, percebeu-se uma grande concentração destas produções em 7 cidades do Estado: Florianópolis (117), Lages (37), Itajaí (23), Joinville (22), Blumenau (21), Chapecó e Tubarão, com o mesmo número de produções (12). Também se identificou uma quantidade relevante de pesquisas bibliográficas/documentais[14] e em locais não evidenciados[15], totalizando 114 e 23 produções respectivamente. É importante considerar que o estado de Santa Catarina é composto por 295 municípios, destes 148 aparecem nas produções levantadas, como lugar da pesquisa ou tendo alguma referência na produção. Ou seja, 147 cidades estão ausentes no campo da pesquisa sobre a infância de 0 a 6 anos em território catarinense.

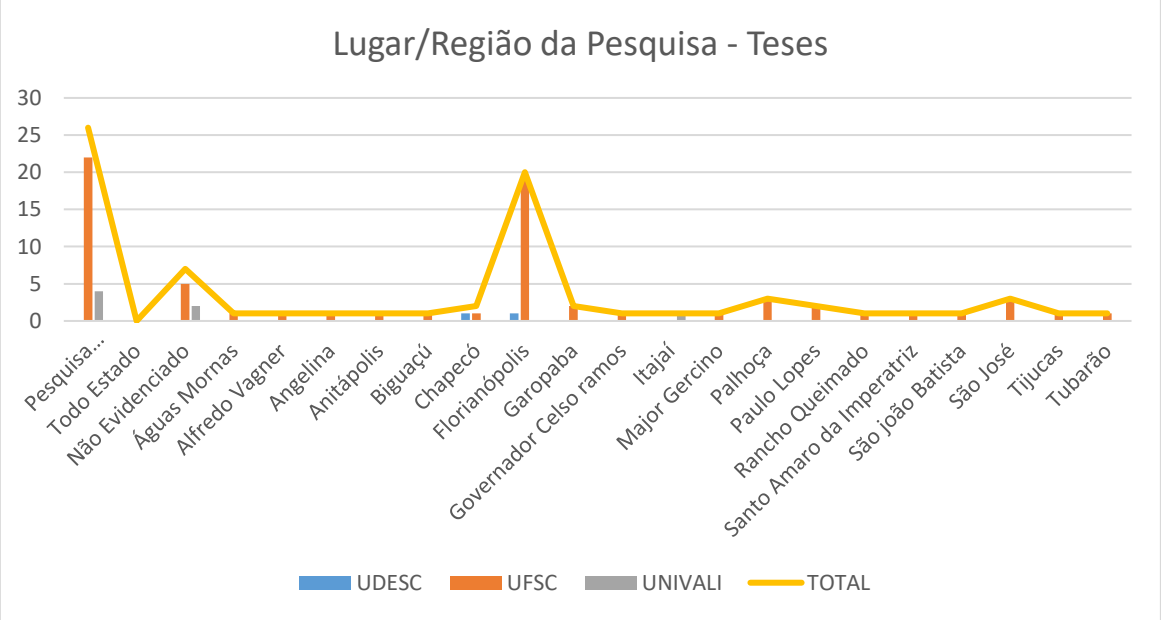
---

[14] Ao denominar pesquisa bibliográfica/documental, foram consideradas e contabilizadas pesquisas documentais, fotográficas, filmográficas e digitais.

[15] Pesquisa realizada em alguma localidade de Santa Catarina, mas não revelada pelo/a pesquisador/a.

Diante desta informação, há alguma justificativa que explique a presença acentuada nestes 7 (sete) municípios, uma, duas ou três pesquisas nas outras 141 cidades e a ausência de estudos nas 147 restantes? Uma possibilidade a se considerar seria o local onde as sedes dos programas estão estabelecidas, todas as mesorregiões do estado (Grande Florianópolis, Oeste Catarinense, Vale do Itajaí, Sul Catarinense, região Serrana e Norte Catarinense) possuem pelo menos um programa de pós-graduação em educação reconhecido, mas as pesquisas se concentram nas cidades polo dos PPGEs, como é possível averiguar nos gráficos (1 e 2). Uma questão a se pensar é sobre a presença consistente em um pequeno grupo de cidades e a ausência de pesquisa em 49,830% dos municípios catarinenses, sendo um número expressivo de lugares ausentes e um campo profícuo a ser explorado.

Gráfico 1 - Lugares e regiões das pesquisas – teses.



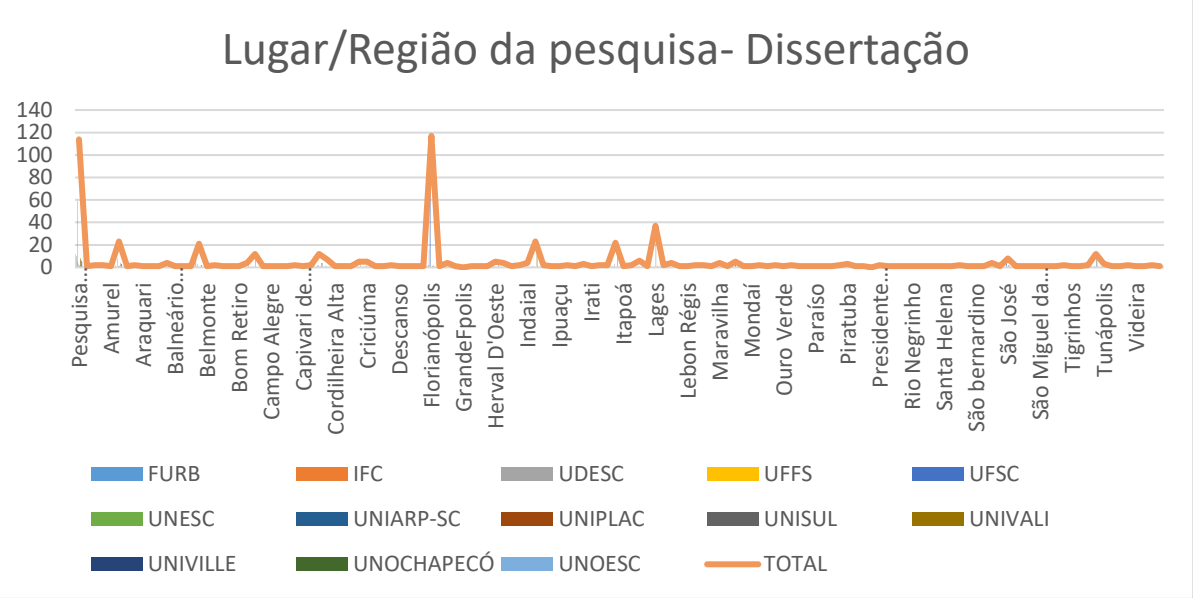
Fonte: Dados retirados dos repositórios dos programas e sistematizados pela autora.

Ao observar os lugares em que as teses catarinenses estão, é possível verificar que as produções denominadas pesquisas bibliográficas ou documentais são as mais realizadas. Mesmo sendo possível nomear como um não lugar, este tipo de pesquisa desempenha um papel importante na pós-graduação, fornecendo uma base teórica sólida para a investigação acadêmica. Seja uma revisão literária ou análise de documentos, registros, relatórios ou outros materiais escritos, sua relevância para o arcabouço teórico do campo é ímpar:

> A pesquisa bibliográfica é importante desde o início de uma pesquisa cientifica, pois é através dela que começamos a agir para conhecer o assunto a ser pesquisado, ou seja, desde o início, o pesquisador deve fazer uma pesquisa de obras já publicadas sobre o assunto pesquisado, investigando as conclusões e se ainda é interessante desenvolver a pesquisa sobre esse determinado assunto. Em toda pesquisa cientifica é importante apresentar o embasamento teórico ou a revisão bibliográfica que é elaborada na investigação de obras científicas já publicadas, para que o pesquisador adquira o conhecimento teórico. Através da pesquisa bibliográfica o pesquisador faz o levantamento de informações que sejam relevantes na construção da pesquisa científica. Dessa forma, em uma pesquisa científica, a pesquisa bibliográfica é importante no levantamento de informações relevantes que contribuam no desenvolvimento da pesquisa, na elaboração do tema e na revisão bibliográfica ou quadro teórico. (Sousa; Oliveira; Alves, 2021, p. 68)

Florianópolis aparece como segundo lugar geográfico em que as teses mais aparecem. O fato de a cidade ser sede de dois, dos três, PPGEs com doutorado que fizeram parte deste mapeamento, um deles também é o mais antigo, desenvolvendo pesquisas na área desde 1994. O estreitamento das relações dos programas com as redes municipais de ensino das cidades em que estão as sedes, também pode ser considerado como fator que coloca a capital catarinense em evidência nas produções mapeadas.

Gráfico 2 - Lugares e regiões das pesquisas – dissertações.



Fonte: Dados retirados dos repositórios dos programas e sistematizados pela autora.

É possível avaliar que este resultado está ligado a proximidade do campo? Tendo em vista que as relações de aproximação entre PPGEs e secretarias municipais de educação corroboram para a formação continuada e qualificada

das/dos profissionais de educação destas redes de ensino e considerando um dos objetivos do VI Plano Nacional de Pós-Graduação:

> [...] nessa direção que apontamos a urgência do desenvolvimento de ações especiais que promovam a articulação da pós-graduação com a melhoria da qualidade da básica. Essa articulação deve ser construída na perspectiva da visão sistêmica de educação básica. Essa articulação deve ser construída na perspectiva da visão sistêmica de educação, definida no Plano de Desenvolvimento da Educação. (CAPES, 2011, p. 165)

Nas dissertações, ao analisar cada programa de pós-graduação partícipe, os lugares com as maiores concentrações das pesquisas acontecem nos municípios onde se localizam suas sedes, com exceção dos PPGEs da UFFS em que a sede fica em Chapecó, mas a maioria de suas produções aconteceu em Concórdia e no IFC, localizado em Camboriú, mas Florianópolis lidera como lugar de pesquisa de suas produções referente a Educação Infantil. Assim como nas teses, o lugar geográfico onde se encontra as sedes dos PPGEs leva-nos a concluir que influencia na escolha do lugar para o desenvolvimento da pesquisa.

Considerando o não lugar, onde se encontram as pesquisas bibliográficas ou documentais, 7 (sete) dos treze programas possuem este tipo de produção como segunda colocação considerando a quantidade de trabalhos mapeados: Udesc, UFSC, Unesc, Uniplac/SC, Univali, Univile e UnoChapecó.

O lugar geográfico é muito bem demarcado, não deixando margens para dúvidas. Como apresentado nos parágrafos anteriores, as produções mapeadas aconteceram em um dos municípios do território catarinense ou se trata de uma produção bibliográfica e/ou documental.

Em se tratando de lugar social, quando se pensa em pesquisas em Educação Infantil, quase que de imediato remete-se aos espaços educativos institucionalizados. Isto pode ser atribuído a várias razões, como: Muitas crianças passam parte significativa de seu tempo em instituições de Educação Infantil, como creches e pré-escolas. Esses ambientes têm um impacto substancial no desenvolvimento cognitivo, social e emocional delas. As políticas educacionais frequentemente se concentram na oferta de serviços formais de Educação Infantil. Portanto, as pesquisas nesta primeira etapa da educação básica muitas vezes se alinham com as políticas e práticas em vigor, o que frequentemente envolve instituições educacionais; A pesquisa em espaços institucionalizados pode estar voltada para melhorar a qualidade da educação oferecida. Isso pode envolver estudos sobre métodos de ensino,

desenvolvimento curricular, formação de professores, entre outros aspectos. Pesquisadores, muitas vezes, encontram mais facilidade em acessar e envolver participantes em ambientes institucionais, onde há uma concentração de crianças em idade pré-escolar e profissionais da educação. Os ambientes institucionalizados fornecem um contexto vasto para desenvolver orientações educativo/pedagógicas. Pesquisas nessas configurações podem levar a avanços na compreensão das melhores práticas pedagógicas. Isso fica evidenciado no PNPG elaborado pela CAPES, como anteriormente apresentado, está comprometido com a melhoria da qualidade da Educação Básica.

Embora essas razões contribuam para a associação entre pesquisas de PGEs e instituições educacionais, é importante salientar que a Educação Infantil é um campo amplo, e há também pesquisas valiosas que exploram ambientes não institucionalizados. A Educação Infantil acontece a todo tempo e em todos os lugares em que uma ou mais crianças estiverem vivendo, interagindo, brincando, aprendendo ou ensinando seja com seus pares, adultos e/ou objetos. A criança como ser social, transita nos mais diversos espaços estabelecidos nos múltiplos lugares criados socialmente e nestes se estabelecem relações que significam e ressignificam suas vivências e experiências acerca do mundo em que vive e a partir dele se desenvolve e potencializa suas relações sociais. E os demais lugares em que transitam devem ser legitimados como espaços de Educação Infantil, compreendo suas diferenças. Ferraço, Soares e Alves (2018), comungam com Certeau no entendimento que diversos contextos culturais cotidianos devem ser considerados:

> Para empreendermos a inversão na perspectiva de abordagem da diferença nos diversos contextos culturais cotidianos compreendendo-a como afirmativa e criadora de outras possibilidades para a existência e para o conhecimento, precisamos pensar o poder como um exercício, uma relação de forças, uma luta travada todo dia por indivíduos e grupos sociais, em todos os espaços tempos em que os seres humanos se encontram e se relacionam. Em meio a esse exercício, para manter ou conquistar reconhecimento e os benefícios que dele advêm, os praticantes inventam-se a si mesmo e criam cultura. (Ferraço; Soares; Alves, 2018, p. 77-78)

Compreendendo as crianças como participantes ativos no processo social, como preconiza os estudos relacionados a Sociologia da Infância, reconhecendo sua participação na sociedade, defendendo uma visão mais inclusiva, respeitosa e participativa, pesquisadores como Sarmento (2017, 2008), Rocha (2017),

Vasconcelos (2010, 2017), entre outros se debruçaram nesta questão, contribuindo para a construção de um novo olhar sobre o ser criança.

A relação entre a Sociologia da Infância e a teoria do lugar social pode ser vista como um diálogo entre a agência das crianças e as estruturas sociais que tentam moldar suas experiências. As crianças, como agentes táticos, continuamente produzem e reconfiguram seus espaços sociais através de práticas criativas e subversivas, desafiando e negociando com as estratégias estabelecidas pelos adultos e instituições. Essa interação dinâmica destaca a importância de reconhecer as crianças como participantes ativas na construção de suas vidas sociais e culturais.

Certeau (1998), discute a teoria do lugar social, explorando como as práticas cotidianas das pessoas são influenciadas pelo contexto social e cultural em que vivem. Ainda destaca a agência das pessoas comuns que cotidianamente podem resistir, reinterpretar e criar significados dentro das estruturas sociais e culturais mais amplas. Sendo assim, é possível entender por lugar social todo o lugar em que se estabelecem relações, sejam elas de trocas, hierárquicas, impositivas, passivas, ativas etc. Lugares em que as pessoas, incluindo as crianças, possam aceitar ou resistir, agir ou observar, criar e resignificar ações, podem aceitar as estratégias ou criar táticas.[16] Lugares criados socialmente por um determinado grupo de pessoas. São estes lugares sociais e estas pessoas comuns que aparecem nas produções mapeadas e que precisam ser evidenciadas.

Alguns lugares sociais, em um universo de quase quinhentas produções mapeadas, foram mais evidenciados que outros. Dentre essas produções, um número expressivo aconteceu em unidades educativas: NEIMs, CEIs, creches entre tantas outras nomenclaturas utilizadas para identificar o lugar de atendimento educacional formal de crianças de 0 a 6 anos de idade. Das 493 produções, 201 aconteceram neste lugar social, representando 41,02% do total. Compreensível já que a pesquisa se encontra intimamente conectada com o que acontece em sociedade, buscando entender como cada lugar pode determinar condutas, reações, culturas e por ter a

[16]Certeau, em “A invenção do cotidiano” (1998), distingue entre estratégias e táticas. Na perspectiva do autor, as estratégias são as ações planejadas e conscientes das instituições, governos ou outras autoridades que buscam impor uma ordem específica. Por outro lado, as táticas são as ações mais sutis e cotidianas das pessoas comuns, que podem incluir pequenos atos de resistência, apropriação de espaços ou uso criativo de produtos culturais. Nesta pesquisa, compreende-se que no espaço educativo acontecem as estratégias manifestadas através das regulações, condutas, rotinas. Mas, também se configura um lugar de tática, em que crianças e/ou adultos ‘burlam’, seja consciente ou inconscientemente, o sistema já estabelecido.

Educação Infantil e /ou a criança de 0 a 6 anos como sujeito de estudo, já era esperado o número expressivo de produções neste lugar.

Sendo o espaço educativo institucional o lugar social em que mais reverbera a pesquisa em Educação Infantil, é possível lançar mão das ideias de Certeau (1998), quando observamos as relações estabelecidas neste lugar. As estratégias são práticas de poder institucionalizadas, e táticas, as ações improvisadas e adaptativas dos indivíduos. Nas relações educativas, isso pode se traduzir nas estratégias adotadas pelas instituições educacionais (currículos, políticas) e nas táticas das crianças e professoras/es para se adaptarem e negociarem essas estratégias. Certeau enfatiza a apropriação do espaço pelos sujeitos, nas relações estabelecidas no ambiente educativo, as crianças podem se apropriar ativamente do conhecimento. Isso envolve interpretar, reinterpretar e aplicar o conhecimento de maneiras pessoais, adaptando-o ao seu contexto e compreensão. Ainda com base no autor, as relações educativas envolvem a negociação contínua de sentidos entre crianças e seus pares, crianças e professoras/es, professoras/res e seus pares, professoras/res e famílias. Certeau argumenta que as pessoas não são passivas na recepção de significados, mas ativamente engajadas na construção de significados próprios. Isso implica um diálogo constante entre as diferentes perspectivas e entendimentos. Sendo assim, o espaço educativo institucional proporciona uma gama extensa de possibilidades para a pesquisa na área.

Outro lugar, que não é fisicamente um lugar, mas “onde” aconteceram muitas pesquisas e que aparece com 22,24% do total de produções, foram as pesquisas bibliográficas e/ou documentais. Este lugar não lugar[17] corresponde a 109 produções sobre mapeamentos, levantamentos, estado da arte/conhecimento, análise de documentos, legislações, livros, currículos, entre outros documentos que tratam em alguma medida sobre a Educação Infantil. Essas pesquisas são essenciais para embasar teoricamente os estudos, contextualizar o tema de pesquisa, identificar lacunas no conhecimento e fundamentar as hipóteses ou argumentações apresentadas, como afirmam Sousa, Oliveira e Alves(2021, p. 9):

---

[17] Partindo do conceito de Marc Augé (2012) em que não lugares são espaços de transição e anonimato, onde as interações são temporárias e impessoais. São áreas de mobilidade e trocas rápidas, onde as pessoas geralmente não estabelecem vínculos significativos. Considerando que grande parte das pesquisas bibliográficas/documentais não necessitam de interação com outras pessoas e limitam-se ao acesso as fontes por um período de tempo estabelecido. Sob esta perspectiva, nesta dissertação, essas produções estão categorizadas como em não lugares.

> A pesquisa bibliográfica baseia-se no estudo da teoria já publicada, assim é fundamental que o pesquisador se aproprie no domínio da leitura do conhecimento e sistematize todo o material que está sendo analisado. Na realização da pesquisa bibliográfica o pesquisador tem que ler, refletir e escrever sobre o que estudou, se dedicar ao estudo para reconstruir a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos. É essencial que o pesquisador organize as obras selecionadas que colaborem na construção da pesquisa.

Na terceira posição encontra-se como lugar social com 29 produções levantadas, correspondendo a 5,9% do total, a Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Importante salientar que só foram consideradas neste item, as produções que evidenciaram a pesquisa em rede, as que aconteceram em uma unidade educativa específica foi contabilizada no lugar: unidade educativa. Compreendendo que os cursos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSC são pioneiros no estado e possuem uma linha voltada somente para a pesquisa com crianças, é possível justificar porque tantas produções são realizadas na rede de Florianópolis, corroborando a tendência de as pesquisas acontecerem na cidade onde o PPGE tem sua sede. Geralmente, essas parcerias visam fortalecer a formação de professores, promover pesquisas aplicadas à realidade educacional local, melhorar a qualidade do ensino e contribuir para o desenvolvimento da educação na região. As colaborações podem incluir a realização de cursos de formação continuada, projetos de pesquisa em conjunto, troca de experiências entre docentes e discentes, entre outras iniciativas

Em seguida, a Rede Municipal de Lages com 14 produções, equivalente a 2,85% dos documentos levantados. O lugar denominado como instituições de formações de professores, em que foi considerado universidades, faculdades, curso de magistério e demais espaços formativos fora de unidades educativas, tratam de 2,44% equivalente a 12 documentos. Os lugares chamados Rede Municipal de Ensino de Itajaí apareceram com 8 (oito) produções e de Joinville com 7 (sete), respectivamente 1,63% e 1,42% do total. Assim como a rede municipal de ensino de Florianópolis, é possível que o mesmo ocorra com Lages, Itajaí e Joinville em que os PPGEs estreitam relações com estas redes de ensino, promovendo a colaboração e fortalecendo a qualidade da educação. Esta parceria pode promover programas de formação e capacitação continuada para professores/as da rede municipal de ensino, fomentados pela pós-graduação, visando aprimorar as habilidades pedagógicas e atualizar conhecimentos dos/as educadores/as, em contrapartida, as redes de ensino tornam-se um campo promissor para pesquisa.

Correspondendo a 22,44% do levantamento e totalizando 110 produções apareceu uma gama de lugares sociais em menor número: redes municipais de ensino de outros municípios, casas/instituições de acolhimento, quilombos, aldeia indígena, museus, escola de samba, ruas e praças, espaços públicos de brincadeiras, centro de atendimento especializado, redes sociais, biblioteca pública, automóvel, terreiro, propriedade rural, comunidade, morro, escola de Ensino Fundamental, movimento de mulheres camponesas, associação de pais e amigos do autista (AMA), centro de fisioterapia, centro de atendimento integral à criança e ao adolescente, casa de família, imprensa escrita, sala informatizada, programa sentinela, programa APOIA, escola de circo, projeto comunitário, acampamento MST, entre outros. Por que esses outros contextos sociais são tão pouco explorados? É fundamental considerar as perspectivas locais e as necessidades específicas das comunidades envolvidas. A diversidade de contextos e experiências na educação pode revelar áreas de pesquisa valiosas que ainda não receberam a devida atenção e merecem um olhar mais direcionado dos grupos de pesquisas e seus/as pesquisadores/as, ampliando cada vez mais o campo da pesquisa em Educação Infantil.

O lugar social mais evidenciado nas pesquisas em Educação Infantil ainda é a unidade educativa institucionalizada, um lugar legítimo quanto às interações e desenvolvimento das crianças e todas as demais relações e ações que acontecem neste lugar. Mas a ausência de outros lugares onde as crianças também estão merece ser considerada, para que o olhar sobre a criança possa ser ampliado.

3.2 O TEMPO CRONOLÓGICO E O TEMPO POLÍTICO/HISTÓRICO: ONDE ESTÃO AS TESES E DISSERTAÇÕES?

O tempo cronológico refere-se à medida e sequência dos eventos ao longo de uma linha temporal, geralmente expressa em unidades como segundos, minutos, horas, dias, meses, anos, décadas, séculos etc. É uma forma objetiva de medir a passagem do tempo e organizar eventos de acordo com uma ordem linear. O tempo cronológico é essencial para a construção de narrativas históricas. Certeau (1982, p. 24-25), em sua obra “A escrita da história”, diz que:

> Por esta razão, entendo como história esta prática (uma "disciplina"), o seu resultado (o discurso) ou a relação de ambos sob a forma de uma "produção". Certamente, em seu uso corrente, o termo história conota, sucessivamente, a ciência e seu objeto – a explicação que se diz e a realidade daquilo que se

> passou ou se passa. Outros domínios não apresentam a mesma ambigüidade: o francês não confunde numa mesma palavra a física e a natureza. O próprio termo "história" já sugere uma particular proximidade entre a operação científica e a realidade que ela analisa. Mas o primeiro destes aspectos será nossa entrada no assunto, por diversas razões: porque a espessura e a extensão do "real" não se designam, nem se lhes confere sentido senão em um discurso; porque esta restrição no emprego da palavra "história" indica seu correspondente[...] à ciência, ou pelo menos à função particular que é a teologia; finalmente para evitar a floresta virgem da História, região de "brumas" onde proliferam as ideologias e se corre o risco de jamais reencontrar-se. Pode ser também que, atendo-se ao discurso e à sua fabricação, se apreenda melhor a natureza das relações que ele mantém com o seu outro, o real.

A ordem dos eventos ao longo do tempo é crucial para entender a evolução de sociedades, culturas e civilizações, pois fornece um contexto histórico essencial para interpretar e analisar o desenvolvimento humano. O estudo da história não se limita apenas à enumeração de datas e acontecimentos, mas busca entender as relações de causa e efeito, as mudanças progressivas e os momentos decisivos que moldaram as trajetórias das comunidades humanas.

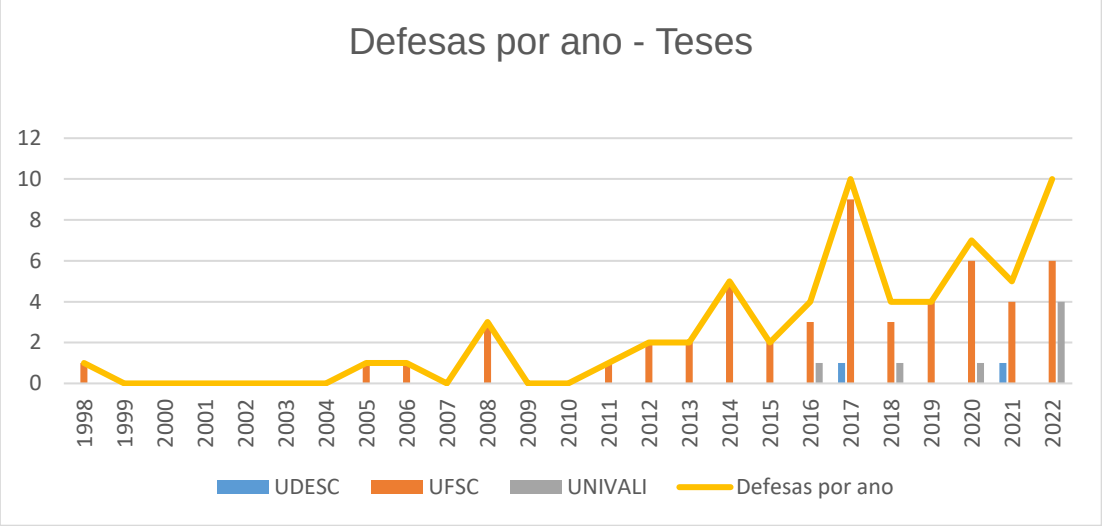
A sequência temporal dos eventos permite identificar padrões, tendências e transformações que ocorreram ao longo do tempo. Isso inclui mudanças políticas, sociais, econômicas, culturais e tecnológicas, entre outras. Ao analisar a ordem cronológica dos acontecimentos, é possível discernir como fatores diversos interagiram e influenciaram uns aos outros, contribuindo para a formação e transformação das sociedades. Além disso, a ordem temporal é fundamental para entender as causas e consequências de eventos específicos, permitindo identificar as raízes de determinados fenômenos e avaliem suas implicações a longo prazo.

É preciso considerar que a história escrita e que nos é apresentada não é necessariamente o que aconteceu. Os fatos registrados são escolhas, então é possível afirmar que na verdade, o que está registrado é de fato parte do que aconteceu.

Sendo assim, considerando a ordem linear do tempo cronológico, mas isso não quer dizer que os acontecimentos acontecem na mesma linearidade, é possível perceber que a pesquisa em Educação Infantil em Santa Catarina, conforme apontam os gráficos (3 e 4), começou timidamente, na década de 1980 no mestrado e 90 no doutorado, tendo seu ápice a partir de 2010. Há algumas possibilidades para esse fato e um deles é a interiorização da pós-graduação, alcançando todas as mesorregiões do estado, ampliado assim o número de pesquisadores/as neste campo. A de se considerar que MEC, com sua política nacional de formação de professores/as, tem

buscado promover a formação em nível stricto sensu (mestrado e doutorado) como parte de suas estratégias para melhorar a qualidade da educação no país. Estimular a formação de professores/as em nível mais avançado é uma abordagem importante para aprimorar a qualidade do ensino e promover a pesquisa na área educacional.

Gráfico 3 - Teses defendidas por ano.



Fonte: Dados retirados dos repositórios dos programas, plataforma CAPES, BDTD e sistematizados pela autora.

Como mencionado no capítulo 2, a pós-graduação em Santa Catarina teve seu início tardio, comparado a outros estados do país e sua interiorização seguiu o mesmo caminho, muito lentamente. Ao observar os gráficos 3 e 4 é fácil perceber este lento movimento nas pesquisas em Educação Infantil no estado. O crescimento perceptível das pesquisas na área só acontece a partir de 2006 no mestrado e em 2014 no doutorado.

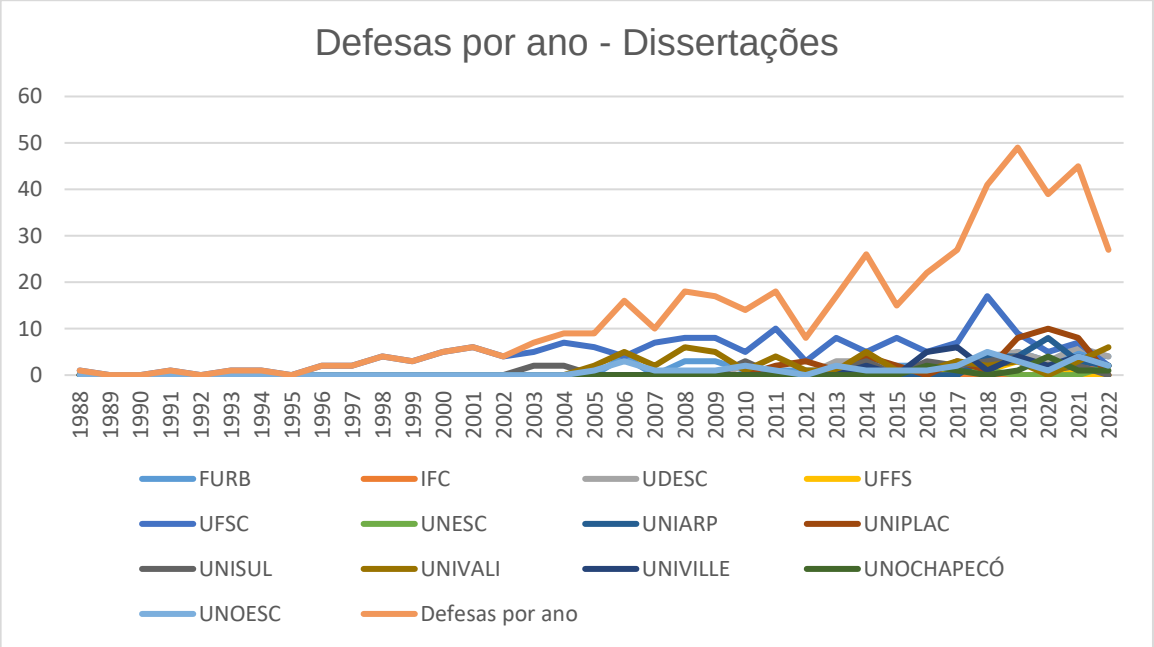
O crescimento das pesquisas em Educação Infantil nos programas de pós-graduação em educação de Santa Catarina, pode ser justificado por diversos fatores contextuais e estruturais que influenciaram as instituições de ensino superior e a política educacional nesse período. As políticas públicas e a legislação voltadas para a primeira infância desempenharam um papel crucial. A aprovação de leis como o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014, que estabelece metas específicas para a Educação Infantil, impulsionou a necessidade de pesquisas nessa área, incentivando a formação de profissionais qualificados e a produção de conhecimento

específico em Educação Infantil. Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, revisadas em 2009, reforçaram a importância de uma base sólida de conhecimento e práticas pedagógicas específicas para essa etapa, estimulando a pesquisa e o desenvolvimento profissional.

A expansão e consolidação dos programas de pós-graduação em educação em Santa Catarina, com a criação de novos cursos e linhas de pesquisa, propiciaram a inclusão da Educação Infantil como uma área de investigação. Além disso, o apoio de agências de fomento como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) precisam ser mencionadas. Essas agências lançaram editais específicos e ofereceram financiamento para pesquisas em Educação Infantil, incentivando a produção acadêmica nessa área.

Esses fatores, em conjunto, corroboram com o aumento das pesquisas em Educação Infantil nos Programas de Pós-Graduação em Educação de Santa Catarina, refletindo uma resposta às demandas sociais, políticas e acadêmicas por uma Educação Infantil de qualidade.

Gráfico 4 - Dissertações defendidas por ano.



Fonte: Dados retirados dos repositórios dos programas, plataforma CAPES, BDTD e sistematizados pela autora.

Identificadas as pesquisas no tempo cronológico, iniciou-se a categorização das produções de modo que as mesmas pudessem ser visibilizadas no tempo político/histórico, optando-se por divisões temporais tendo consonância com acontecimentos na Educação Infantil ao longo destas quase três décadas e meia de pesquisas mapeadas. Deste modo, esta pesquisa considerou como primeira divisão temporal a promulgação da LDBEN, momento político e histórico para a Educação Infantil, pois foi a partir deste acontecimento que esta etapa de ensino foi apresentada como primeira etapa da educação básica sendo um direito da criança e um dever do Estado.

Considerando que as pesquisas realizadas nos PPGs estão conectadas com o que acontece em sociedade e, principalmente, em sua área de atuação, esta pesquisa utiliza da palavra *tempo* para relacionar alguns fatos políticos e históricos conexos a Educação Infantil com as produções acadêmicas desenvolvidas no mesmo período, buscando observar se estas caminham no mesmo sentido ou de forma oposta.

As produções mapeadas foram divididas em três blocos temporais: 1ª divisão temporal vai de 1988 a 1996, a 2ª corresponde de 1997 a 2006 e a 3ª divisão de 2007 a 2022. Esta divisão levou em consideração os seguintes fatores: A primeira divisão temporal corresponde a data da primeira produção mapeada até a publicação da LDBEN de 96; a segunda considera as produções realizadas até uma década pós LDBEN, a terceira, e última divisão temporal considera as produções realizadas de 2007 a 2022, data de corte desta pesquisa. Cronologicamente, parece disfuncional, mas considerando fatos políticos e históricos para Educação Infantil, esta divisão faz sentido e será apresentada em reflexão vindoura.

Além da divisão temporal, as produções também foram categorizadas[18] conforme Bardin (2009), visando melhor compreensão do que essas pesquisas nos dizem sobre a Educação Infantil em Santa Catarina. As produções mapeadas, inicialmente compunham 27 categorias, mas percebeu-se a necessidade de reduzi-las. Assim, chegou-se a quatro categorias que abarcaram a totalidade das produções, a saber: *Política e História*; *Docência e Formação*; *Currículo e Prática na/para Educação Infantil*; e *Outros Lugares Sociais*.

[18]Bardin fala sobre a flexibilidade para análise do conteúdo. Podendo ser realizada através da categorização do material levantado e de acordo com temas pré-definidos ou emergentes. A autora sugere a elaboração de um sistema de categorias antes de iniciar a pesquisa, podendo alterá-la durante o processo. Os quadros 5 e 6 refletem esse processo na pesquisa.

Na categoria *Política e História* encontram-se as produções cunho histórico e as relacionadas as políticas públicas. Em *Docência e Formação* estão as produções sobre a formação docente seja ela inicial ou continuada e também sobre as ações docentes. No que tange à categoria *Currículo e Prática na/para Educação Infantil* estão todas as pesquisas relacionada a documentações, relações e fazeres dentro do espaço institucionalizado de Educação Infantil. A última categoria denominada *Outros Lugares Sociais* estão todas as produções em lugares/espaços sociais sem ser uma unidade educativa, como casa de acolhimento, quilombos, aldeias, ruas, zona rural, circo, projetos comunitários, pavilhão de escola de samba, entre outros lugares de ação e interação da criança.

3.2.1 Tempo político/histórico e cronológico: Primeira divisão temporal (1988-1996)

Os acontecimentos políticos/históricos que se apresentam nas três divisões temporais desta dissertação tem por base os estudos de Fortes (2021), Glap (2013), Gonçalves (2013) e Molina (2011) que em suas pesquisas descreveram alguns eventos políticos e históricos relacionados a Educação Infantil, auxiliando assim na organização temporal deste trabalho.

Nesta primeira divisão temporal, alguns acontecimentos marcaram este período como o fim do Regime Militar, houve uma maior abertura política, acendendo a possibilidade de uma maior discussão sobre os rumos da educação no país.

Na década de 1980, houve a campanha nacional em defesa da educação pública para todos. Em 1986, a IV Conferência Brasileira de Educação propunha a reforma da educação, este encontro resultou na Carta de Goiânia, indicando uma nova LDB, depois de anos de discussão e disputas, pois a LDBEN vigente datava de 1971. Há muito, bem antes da promulgação da constituição de 1988, já vinha se discutindo sobre os caminhos da educação, nos espaços acadêmicos estas reflexões reverberavam com maior intensidade.

Chamada de Constituição cidadã, pelos consideráveis avanços no que tange os direitos sociais, em 1988 é apresentada a Constituição Federal e nela creche e pré-escola são tidas como um direito da criança, demarcando o que antes de seu advento era uma demanda política social necessária. E em 1990 cria-se o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), que ratifica que a educação é um direito da criança.

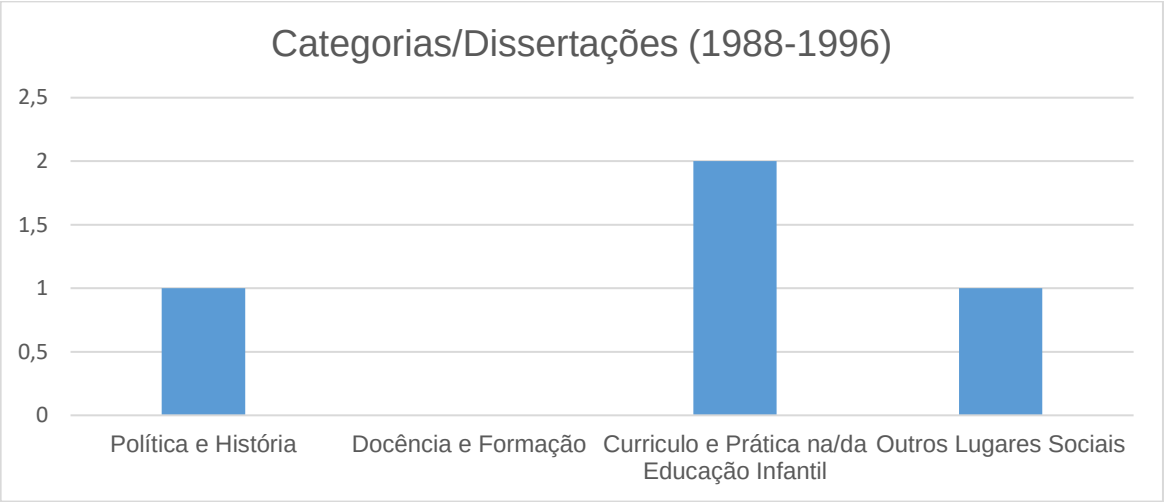
Nos anos 90 houve a Reforma Educacional, período caracterizado por uma série de reformas e políticas que buscavam enfrentar desafios existentes e melhorar a qualidade do sistema educacional brasileiro. Em 1993 iniciou a discussão para formulação da LDB.

A Coordenação Geral de Educação Infantil (COEDI), em 1994 começou a sistematizar a RCNEI, mesmo diante de conflitos internos. A promulgação da LDBEN de 1996 foi emblemática, além de ser uma expressão social que há tanto se vinha discutindo, para a Educação Infantil, ainda mais por trazê-la como primeira etapa da educação básica. O binômio cuidar e educar também surge neste documento, designando o viés desta etapa educativa que não é escolarizada, mas possui cunho educativo. Importante considerar que no papel houve muitos avanços para a Educação Infantil, mas na prática a efetivação destas conquistas ainda estava distante.

Nesta divisão temporal, não há teses relacionadas ao objeto da pesquisa. E relação as dissertações, somente o PGE da UFSC possui pesquisa, o gráfico 5 mostra que neste período havia poucas pesquisas no estado relacionadas a Educação Infantil. Duas pesquisas relacionadas a pré-escola, uma sobre creche domiciliar e outra sobre o pensamento pedagógico de Rousseau. O PPGE da UFSC iniciou suas atividades com duas linhas de pesquisa: ‘Teoria e Prática Pedagógica’ e ‘Educação e Trabalho’, em 1986 foi criada a terceira Lina: ‘Educação e Ciência’.

A pesquisa em Educação Infantil ainda estava se iniciando em território catarinense. Mesmo sendo um pequeno número de pesquisas, não houve pesquisas relacionadas à docência e formação (gráfico 5).

Gráfico 5 - Produções relacionadas a 1ª divisão temporal.



Fonte: Dados retirados dos repositórios dos programas, plataforma CAPES, BDTD e sistematizados pela autora.

3.2.2 Tempo político/histórico e cronológico: Segunda divisão temporal (1997-2006)

Esta segunda divisão temporal foi marcada pelos seguintes acontecimentos políticos e históricos: Em 1997, a COEDI continuou com seus trabalhos, articulando e sistematizando discussões que resultariam no RCNEI, mesmo tendo sua publicação um tanto arbitrária e, até mesmo, considerada por muitos antidemocrática, desconsiderando todas as discussões referentes a especificidades da Educação Infantil, que já aconteciam anteriormente.

Nesta década, a Educação Infantil passa a ser entendida como uma necessidade contemporânea, sendo destaque em congressos, conferências, debates... por todo território nacional. Com toda esta polêmica e diversas dúvidas em relação a como colocar em prática questões relacionadas a reponsabilidades orçamentárias, formação dos profissionais que atendem as crianças, obrigatoriedade no atendimento, visão errônea e porque não dizer retrógrada do papel da Educação Infantil em espaço institucionalizado, torna esta etapa educativa um desafio às políticas educacionais.

Em 2005 houve a conclusão do relatório de avaliação de políticas públicas de Educação Infantil, que foi republicada em 2009. Neste período houve a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) com principal objetivo garantir recursos para a

educação básica, que compreende a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio.

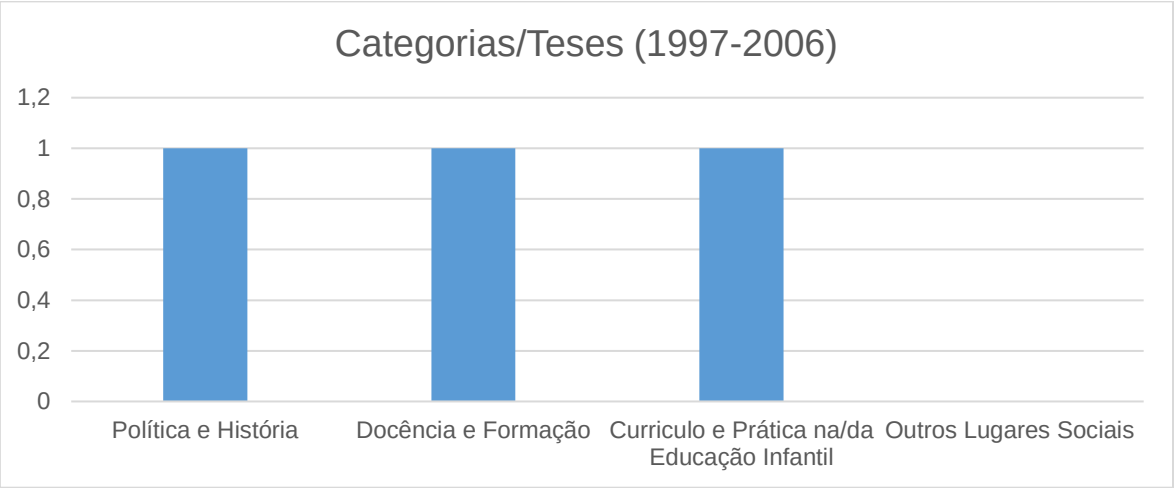
O MEC publicou em 2006 os parâmetros nacionais para qualidade para Educação Infantil e parâmetros básicos de infraestrutura. Neste mesmo ano houve a promulgação da lei 11.274/2006, que amplia o atendimento do Ensino Fundamental para 9 anos, antecipando a entrada das crianças na escola dos 7 para os 6 anos.

A de se considerar que a garantia de acesso é diferente de qualidade de atendimento. Tendo em vista a obrigatoriedade do atendimento, a preocupação dos órgãos responsáveis é garantir o acesso (o que não é garantido também, mesmo havendo políticas para tal), mas a qualificação deste atendimento ainda é uma questão deixada em segundo plano neste período.

Houve a publicação do Plano Nacional de Educação (PNE) 2001/2011 documento que estabeleceu metas e estratégias para o desenvolvimento da educação no Brasil durante o período de 2001 a 2011. O PNE é um instrumento de planejamento de médio prazo que busca orientar as políticas educacionais do país. Foi elaborado com o intuito de orientar as ações e investimentos na área da educação ao longo da década mencionada.

No que se refere ao mapeamento das produções neste período, somente a pós-graduação da UFSC possuía teses defendidas como apresentado no gráfico 6. Tendo o doutorado 12 anos de existência, somente três pesquisas em Educação Infantil foram encontradas: uma sobre o uso pedagógico do computador, outra sobre as relações de gênero e trabalho docente e a última sobre Educação Infantil e pós-modernismo, falando sobre abordagem Reggio Emília.

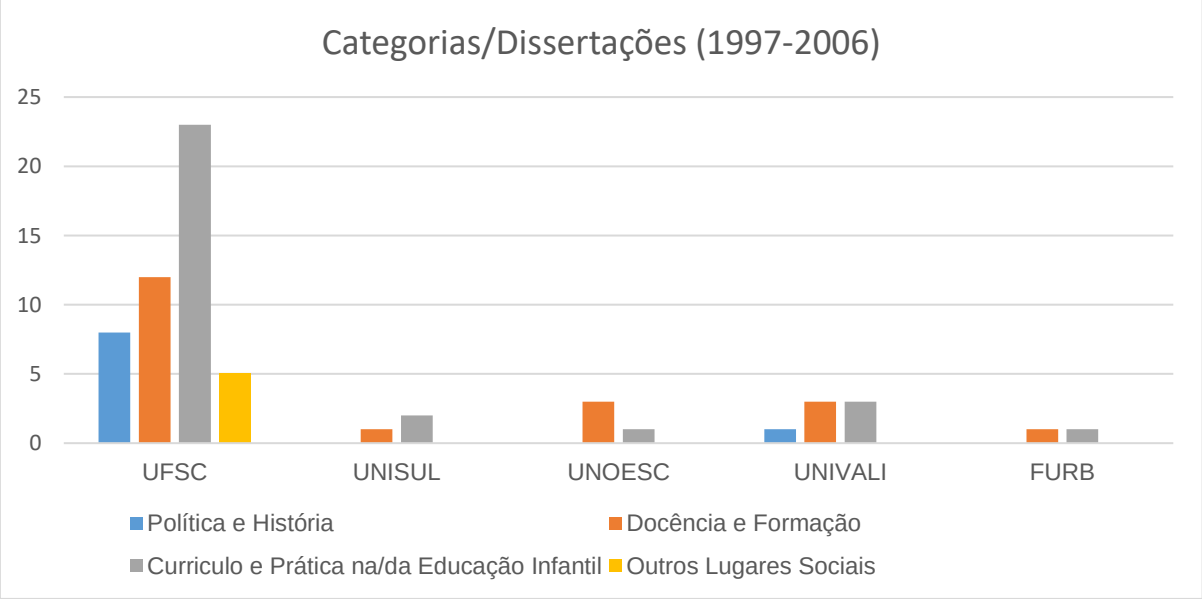
Gráfico 6 - Quantidade de teses relacionadas a 2ª divisão temporal.



Fonte: Dados retirados dos repositórios dos programas, plataforma CAPES, BDTD e sistematizados pela autora.

Em relação as dissertações defendidas neste período, como mostra o gráfico 7, é possível observar que as pesquisas relacionadas Currículo e Prática na/para Educação Infantil e Docência e formação são as mais evidentes. O programa da UFSC é o que mais se destaca em produções, considerando ser o PGE com maior tempo de existência, mas também por ter constituído uma linha de pesquisa que debruça seu olhar sobre a infância, contribuindo assim para a área.

Gráfico 7 - Quantidade de dissertações relacionadas a 2ª divisão temporal.



Fonte: Dados retirados dos repositórios dos programas, plataforma CAPES, BDTD e sistematizados pela autora.

Ao analisar o gráfico 7, é possível visualizar que somente o PPGE da UFSC desenvolveu pesquisas para além do espaço educativo institucionalizado.

Em relação as produções defendidas neste período o quadro 5 apresenta as temáticas[19] escolhidas pelos/as pesquisadores/as e suas respectivas linhas de pesquisa nesta 2ª divisão temporal. Importante considerar que uma produção pode conter mais de uma temática, como literatura com bebês, experiências educativas em um acampamento do MST ou instrumento para avaliação do desenvolvimento da linguagem... Em alguma medida é possível perceber que as temáticas pesquisadas dialogam com os acontecimentos políticos e históricos da/na Educação Infantil.

Quadro 5–Temáticas das Pesquisa- 2ª Divisão Temporal.

Temáticas das Pesquisas - 2ª Divisão Temporal			
Política e História	*Docência e Formação*	*Currículo e Prática na/para Educação Infantil*	*Outros Lugares Sociais*
Análise teórica (2) Violência (2) Gestão (1) Levantamentos (4) Pró-criança (1) Atendimento (1) Financiamento (1) Educação Especial (1)	Documentação Pedagógica (1) Formação Continuada (4) Bebês (2) Identidade Docente (2) Hora Atividade (1) Formação Inicial (5) Concepção dos Professores (6) Prática Pedagógica (1)	Corpo e Movimento (1) Avaliação (2) Relações (5) Tempo e espaço (2) Gênero (2) Brincar (3) Concepções de crianças (2) Currículo (4) Rotina (2) Tecnologia (1) Pré-escola (3)	Programa Sentinela (1) Escola de Circo (1) Teatro (1) Acolhimento (1) Acampamento MST (1)

Fonte: Dados retirados do mapeamento feito nos repositórios dos PPGEs, plataforma CAPES, BDTD e sistematizados pela autora.

Considerando que na 1ª divisão temporal havia somente um Programa de Pós-Graduação e 3 produções em Educação Infantil, 10 anos após a primeira divisão foram criados cinco PPGEs e um total de 68 dissertações em Educação Infantil, número

[19]Os apêndices A e B deste estudo apresentam os títulos das pesquisas e os respectivos programas em que foram desenvolvidas, dando visibilidade as temáticas escolhidas para as produções catarinense com/para/sobre bebês, crianças bem pequenas e pequenas, possibilitando compreender os caminhos escolhidos para este campo da pesquisa.

expressivo que mostra a ampliação da pesquisa em território catarinense, a consolidação e compromisso com a primeira infância.

Neste período, com a ampliação dos programas em educação, as linhas de pesquisa também se diversificaram, possibilitando variabilidade de temas pesquisados em Educação Infantil. A UFSC, passou por uma reestruturação no programa e neste período passou a ter seis linhas de pesquisa: *Educação e Comunicação; Educação e Infância; Trabalho, Educação e Políticas; Sujeitos, Processos Educativos e Docência; Filosofia da Educação; Sociologia e História da Educação.* As linhas de pesquisa que compunham o PPGE da Univali: *Práticas Docentes e Formação Profissional; Políticas para a Educação Básica; Cultura, Tecnologia e Aprendizagem.* Na Unoesc: *Educação, Políticas Públicas e Cidadania e Processos Educativos.* As linhas do PPGE da Unisul*: Educação, História e Política; Relações Culturais e Históricas na Educação; Processos Socioculturais em Educação.* E na Furb: *Linguagens, Arte e Educação; Educação, Cultura e Dinâmicas Sociais; Formação de Professores, Políticas e Práticas Educativas.*

Para além da interiorização da pós-graduação no Estado, é coerente dizer que os programas, legislações, políticas públicas tendo a primeira infância como protagonista impulsionou a pesquisa em Educação Infantil, considerando que o campo até então necessitava de produção que dessem visibilidade as crianças de 0 a 6 anos.

3.2.3 Tempo político/histórico e cronológico: Terceira divisão temporal (2007-2022)

Os acontecimentos políticos/históricos deste período foram: O Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil, conhecido como "Pró-infância", foi criado em 2007 no Brasil. O programa foi lançado pelo governo federal com o objetivo de promover a expansão e a melhoria da infraestrutura das instituições de educação infantil, como creches e pré-escolas, visando oferecer um ambiente mais adequado e propício ao desenvolvimento das crianças.

Os Documentos Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEIs) foram elaborados no contexto da reformulação das políticas educacionais brasileiras para a Educação Infantil. Em 2009, MEC lançou os Referenciais Curriculares Nacionais para

a Educação Infantil (RCNEI), que eram orientações pedagógicas para essa etapa da educação

As políticas que foram se consolidando ao longo dos anos pós constituição e LDB, havendo significativos avanços, mas ainda caminham a passos lentos. Um exemplo é o acesso a creche, por não ser uma etapa educativa obrigatória, muitas crianças de 0 a 3 anos ainda se encontram em listas à espera de uma vaga para acessar o atendimento em uma instituição de Educação Infantil.

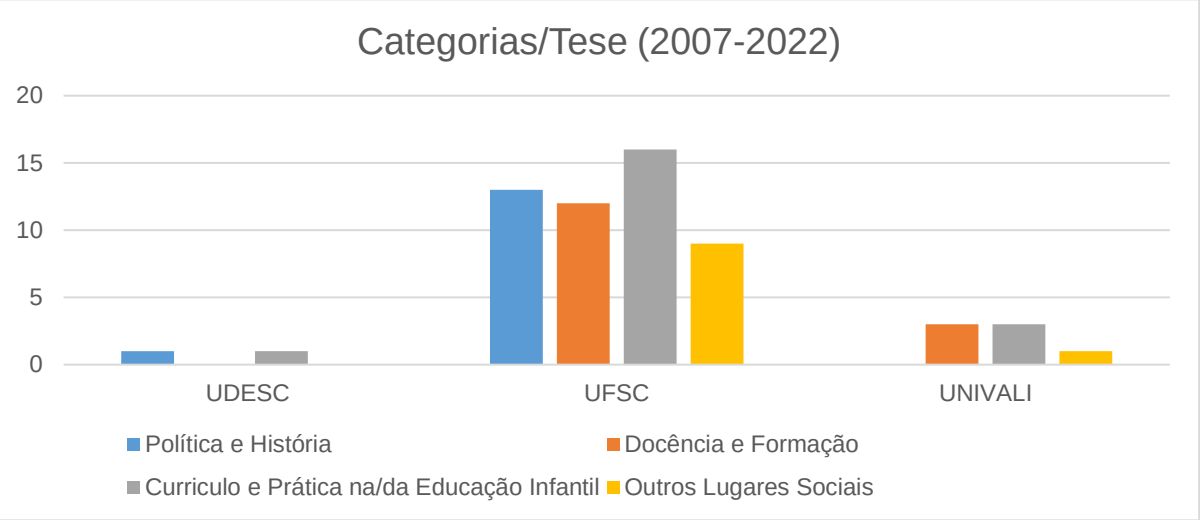
Emendas constitucionais, leis e metas deram forma a este período. Emenda Constitucional nº 53, demarcando que a Educação Infantil se destina as crianças de 0 a 5 anos de idade. Emenda Constitucional nº 59/2009 que trata da obrigatoriedade escolar para crianças e adolescentes de 4 a 17 anos. Em 2013, a lei nº. 12.796 dá as redes municipais e estaduais até 2016 para regulamentar o atendimento as crianças e alunos em idade escolar obrigatória.

Uma das metas do MEC neste período foi universalizar o atendimento à população de 4 a 5 anos e de atender até 2020 50% a de até 3 anos. Outra meta relevante é a de estimular a formação dos/as professores/as em nível stricto senso CNE/CEB nº. 20/2009 delibera incorporar avanços presentes na política, na produção científica e movimentos sociais assuntos destinados à Educação Infantil

Nos últimos anos, políticas conservadoras trouxeram cortes unilaterais a educação e cultura, ponto amplamente discutido no meio acadêmico.

Os gráficos 8 e 9 apresentam quantitativamente as produções defendidas nesta última divisão temporal, totalizando 422 documentos divididos entre todos os programas partícipes deste estudo, dando um bom panorama do que vem sendo pesquisado no estado nestes nos últimos 15 anos.

Gráfico 8 - Quantidade de teses relacionadas a 3ª divisão temporal.

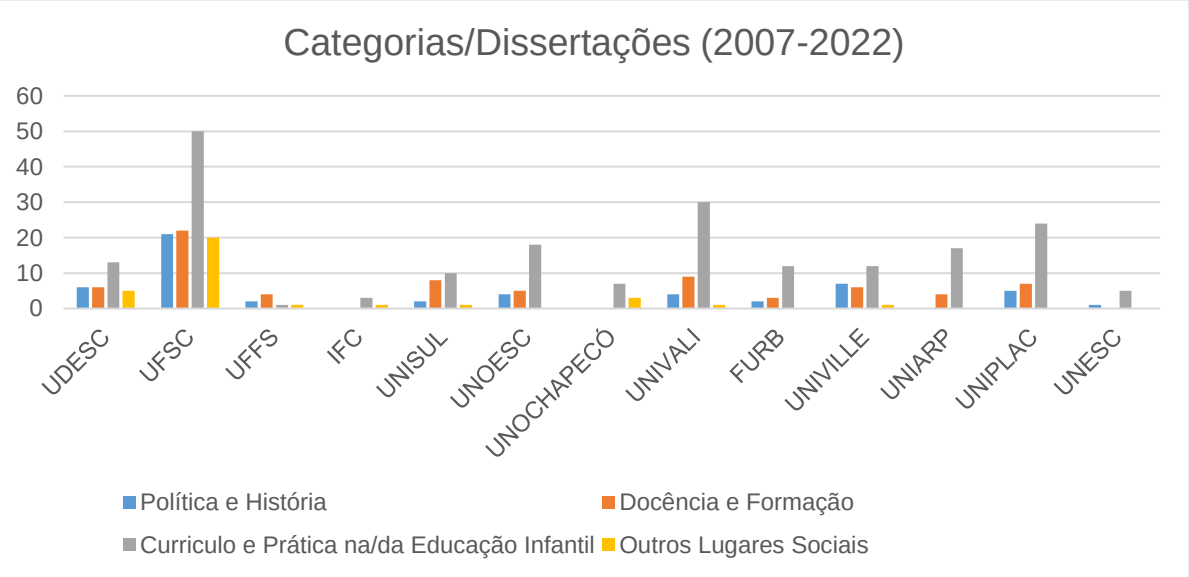


Fonte: Dados retirados do mapeamento e sistematizados pela autora.

Nos programas de doutorado houve um crescimento no número de produções voltadas para o campo da Educação Infantil, dialogam com os acontecimentos relacionados educação de crianças, sua grande maioria em espaços institucionalizados de educação, mas somente o programa da UFSC possui pesquisas em todas as categorias estabelecidas neste estudo.

É relevante considerar que o PPGE da UFSC possui 28 anos de existência, Udesc e Univali com 11 anos, sendo que o primeiro possui linha de pesquisa que dialoga intimamente com a primeira infância.

Gráfico 9 - Quantidade de dissertações relacionadas a 3ª divisão temporal.



Fonte: Dados retirados do mapeamento e sistematizados pela autora.

Em relação as produções desenvolvidas nos 13 programas de mestrado, somente Udesc, UFSC, UFFS e Univille desenvolveram pesquisas nas quatro categorias estabelecidas neste estudo. O quadro 6 apresenta as temáticas escolhidas nesta divisão temporal evidenciando as escolhas feitas pelas linhas de pesquisas. Neste período os PPGEs chegaram a todas as mesorregiões de Santa Catarina ampliando a pesquisa deste campo chamado Educação Infantil, dando ainda mais visibilidade a esta categoria geracional e possibilitando o diálogo e reflexão com os acontecimentos político e histórico educacionais, qualificando o conhecimento produzido na/para a área.

O quadro 6 mostra um amplo leque de temáticas sobre a Educação Infantil, mas ainda assim enquanto algumas estão bastante presentes, outras igualmente importantes ainda se encontram ausentes nas produções desenvolvidas nos PPGEs catarinense.

Quadro 6–Temáticas das Pesquisa- 3ª Divisão Temporal.

Temáticas das Pesquisas - 3ª Divisão Temporal			
Política e História	*Docência e Formação*	*Currículo e Prática na/para Educação Infantil*	*Outros Lugares Sociais*
Atendimento (11) Ed. Especial (4) Documentos Oficiais (8) ERER (7) Cultura Material (1) História Docente (1) Corona vírus (3) Literatura/História (3) Análise teórica/Documental (18) Violências (1) Direitos da Criança (8) Fóruns/Congressos (1) Relação Público/Privado (2) Financiamento (2) Transição (2) História de Instituições (2) Políticas Públicas (3)	Bebês (6) Formação Inicial (11) Relações (2) Educação Física (4) Formação Continuada (19) Docência (20) Hora Atividade (1) Concepção dos Professores (21) Equipe Pedagógica (4) Documentação Pedagógica (5) Primeiros Socorros (1)	Corpo e movimento (8) Literatura (1) Brincar (10) Afetividade (1) Tecnologia (2) Avaliação (1) Ed. Sexual (5) BNCC (1) Rotina (7) Currículo (9) Protagonismo Infantil (10) Relações (13) Bebês (10) Ed. Ambiental (6) Ed.Especial (6) ERER (2) Letramento (3) Inserção (2) Literatura (5) Espaços e Tempos (10) Matemática (2) Ações Regulatórias (1) Ed. Física (2) Equipe Pedagógica/Gestão (8) Transição/Pré-Escola (5) Avaliação (7)	Acolhimento (4) Aldeia Indígena/ Indígena (2) Museus (2) Escola de Samba (1) Quilombo (2) Carro/Transporte (1) Brinquedo (2) Redes Sociais (1) Desenho Animado (1) E-book/Blogs (2) Campo (2) Terreiro (1) Comunidade (2) Programas Televisivo (3) Migrantes/Refugiados (2) Diferentes Espaços de Brincar (1)

Temáticas das Pesquisas - 3ª Divisão Temporal			
		Gênero (3) Música (2)	

Fonte: Dados retirados do mapeamento feito nos repositórios dos PPGEs, plataforma CAPES, BDTDe sistematizados pela autora.

O quadro 7 evidencia quantitativamente a porcentagem total de produções mapeadas e dividas por categorias. Estudos relacionados a currículo e práticas na/para Educação Infantil correspondem a mais da metade dos documentos mapeados e como já apontado neste estudo, a grande maioria das pesquisas com bebês, crianças pequenas e bem pequenas acontecem em espaços educativos institucionalizados.

Quadro 7 - Porcentagem das Produções Mapeadas por Categorias.[20]

Categorias	Número de Produções Mapeadas	Percentual (%)
Política e História	79	16,024%
Docência e Formação	110	22,312%
Currículo e Prática na/para Educação Infantil	255	51,724%
Outros Lugares Sociais	49	9,939%
Total	493	99,999%

Fonte: Dados retirados do mapeamento feito nos repositórios dos PPGEs, plataforma CAPES, BDTDe sistematizados pela autora.

[20]Considerando todas as teses e dissertações mapeadas.

4 PRESENÇAS E AUSÊNCIAS NAS PRODUÇÕES: CAMINHOS ESCOLHIDOS NAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL CATARINENSES

Ao realizar o mapeamento das produções que tratam em alguma medida sobre Educação Infantil em Santa Catarina, foi possível perceber o caminho trilhado pela pós-graduação desde antes da abertura do primeiro programa em 1984 e as escolhas realizadas sobre as temáticas que envolvem não só a primeira etapa da educação básica, mas também os demais lugares sociais em que as crianças estão inseridas.

Sendo assim, buscar compreender, em alguma medida, as escolhas feitas por cada PPGE ao definir seus objetivos e linhas de pesquisa se faz necessário para entender as temáticas presentes e também as ausências nas produções catarinenses em Educação Infantil.

Certeau (1995, p. 173) ressalta que “toda ciência humana deve introduzir a suspeita em seu próprio desenvolvimento para interrogar sobre sua relação histórica com um tipo social. Ela está vinculada a *uma* forma de cultura”. Em consonância a assertiva, entende-se que o lugar social chamado Instituição de Ensino Superior, aqui compreende-se o lugar em que os PPGEs, através de suas linhas de pesquisa, ampliam e desenvolvem a pesquisa em educação, através do estranhamento do cotidiano apresentado.

Sendo a Educação Infantil uma área de estudo dentro do campo mais amplo da educação, e reconhecida como uma ciência humana. As ciências humanas buscam compreender e analisar os aspectos da experiência humana, incluindo o comportamento, a cultura, a sociedade e as instituições. E como ciência humana, se concentra na compreensão do desenvolvimento infantil, nas práticas pedagógicas, nas teorias da aprendizagem, nas influências culturais e sociais na formação das crianças, e em como os ambientes educativos, não necessariamente institucionalizados, impactam o crescimento, desenvolvimento e aprendizado na primeira infância.

É certo afirmar que a pesquisa é um caminho que parte de escolhas. Caminho que começa a ser trilhado ao definir o tema que se intenciona pesquisar, na escolha dos referencias teóricos que irão subsidiar a discussão na pesquisa, ao submeter o projeto de pesquisa a um determinado PPGE e a uma linha de pesquisa específica, a definição do lugar e o tempo em que a pesquisa irá acontecer, bem como a escolha por parte do programa e do/a orientador/a quais projetos farão parte do hall de

produções desenvolvidas e defendidas no PPGE. Então, seria possível afirmar que o PPGE é um lugar onde se estabelece estratégia, mas em uma certa medida também se evidencia a tática, conforme as ideias de Michel de Certeau? Essa questão será retomada em breve.

Voltando as escolhas feitas no campo da pesquisa, é evidente que algumas temáticas serão mais alcançadas que outras. Ao explorar as temáticas presentes na pesquisa em Educação Infantil, é fundamental considerar as perspectivas locais e as necessidades específicas das comunidades e sujeitos envolvidos. A diversidade de contextos e experiências na educação pode revelar áreas de pesquisa valiosas que ainda não receberam a devida atenção.

Ao iniciar a análise dos documentos que dão corpo a esta pesquisa, houve uma primeira tentativa de categorização ancorada em Bardin (2009), na busca por identificar as escolhas feitas pelos/as pesquisadores/as que compunham as linhas de pesquisa em educação catarinenses. Neste primeiro momento as teses e dissertações foram divididas em 27 categorias, como mostra o quadro 9. Posteriormente, compreendendo melhor o processo de categorização, ainda em Bardin, esse número foi reduzido para quatro categorias: *Política e História*; *Docência e Formação*; *Currículo e Prática na/para Educação Infantil*; e *Outros Lugares Sociais*, já apresentado em capítulo anterior. A primeira categorização foi importante no sentido de mostrar mais detalhadamente as temáticas das pesquisas mapeadas e evidenciando o que é mais pesquisado sobre crianças de 0 a 6 anos.

Quadro 8 - Primeira categorização das teses e dissertações mapeadas.

Primeira categorização das teses e dissertações mapeadas			
	Categoria	**Teses**	**Dissertações**
1	Documentação Pedagógica	03	36
2	Políticas Públicas	02	24
3	Prática e Formação Docente	13	72
4	Gestão Educativa	00	12
5	Educação Ambiental	00	12
6	Brincar/Lúdico	05	21
7	Fala Docente	00	10

Primeira categorização das teses e dissertações mapeadas			
	Categoria	**Teses**	**Dissertações**
8	História e Historiografia	07	15
9	Levantamentos / Mapeamentos	01	17
10	Relação Unidade Educativa e Comunidade	00	21
11	Tempos, Espaços e Rotina	02	26
12	Contexto Municipal Específico	00	05
13	Literatura	04	13
14	Educação Matemática	00	03
15	Crianças em outros contextos	04	09
16	Teorias/Teóricos	06	17
17	Violação ao Direito da Criança	00	03
18	Participação/Protagonismo Infantil	02	09
19	Espaço de Acolhimento	00	03
20	Inclusão/Educação Especial	00	09
21	Currículo/Linguagens	02	22
22	Corpo e Movimento	03	11
23	Bebês, crianças bem pequenas e pequenas (0 a 3)	00	06
24	Pré-escola (4 a 6)	00	16
25	Mídias e Tecnologias	08	14
26	Ações Afirmativas, Gênero e Sexualidade	00	13
27	Diversos	00	12

Fonte: Dados retirados das teses e dissertações mapeadas e sistematizados pela autora

Em suas obras, Certeau não fala diretamente sobre o conceito de estratégia, tática e práticas cotidianas no espaço acadêmico, mas as relações que se estabelecem neste lugar convidam a pensar sobre eles. Nos programas de pós-graduação, as estratégias institucionais podem ser entendidas como as políticas acadêmicas, planos de estudo, regulamentos e diretrizes estabelecidas pela IES. Essas estratégias refletem a visão da instituição sobre pesquisa, ensino e formação. A de se considerar então que as linhas de pesquisas corroboram para a manutenção do conceito de estratégia, visando que desempenham um papel relevante na definição

dos temas de pesquisa nos PPGEs. De certo modo, cumprem um papel significativo ao orientar e direcionar as escolhas de temas de pesquisa. Fornecem estrutura, direção e um contexto para a pesquisa, promovendo a coesão e a colaboração dentro da comunidade acadêmica.

O quadro 9 apresentou as temáticas mais recorrentes no campo de pesquisa catarinense e dentro do contexto de estratégia conforme discorre Certeau (1998, p. 99):

> Chamo de *estratégia* o cálculo (ou a manipulação) das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder (uma empresa, um exército, uma cidade, uma instituição científica) pode ser isolado. A estratégia postula um *lugar* suscetível de ser circunscrito como *algo próprio* e ser a base de onde gerir as relações com uma *exterioridade* de alvos ou ameaças (os clientes ou os concorrentes, os inimigos, o campo em torno da cidade, os objetivos e objetos da pesquisa, etc.). [...] toda a racionalização "estratégica" procura em primeiro lugar um "ambiente" um "próprio", isto é, o lugar do poder e do querer próprio. Gesto cartesiano, quem sabe: circunscrever um próprio num mundo enfeitiçado pelos poderes invisíveis do Outro. Gesto da modernidade científica, política ou militar.

Então, é válido refletir sobre a constituição das linhas de pesquisa e a delimitação das temáticas desenvolvidas nos programas, tornando-a um instrumento da estratégia já constituído nas instituições acadêmicas. No que tange às presenças nas dissertações mapeadas, produções relacionadas a práticas e formação docente, com 72 pesquisas encontradas, são as que mais acontecem no estado. No doutorado esta mesma temática fica no topo da lista com 13 produções. Em seguida, pesquisas que tratam sobre a documentação pedagógica aparecem na segunda posição nas dissertações com 36 trabalhos. A segunda posição nas teses envolve as pesquisas que falam sobre mídias e tecnologias com 8 (oito) produções. Tempos, espaços e rotinas aparecem em 26 produções ocupando a terceira posição na lista das dissertações, nas teses, esta posição é ocupada pelas pesquisas relacionadas a história e historiografia da educação, com 7 (sete) trabalhos defendidos. Em seguida aparecem 24 produções sobre políticas públicas nas dissertações, já no doutorado são as pesquisas relacionas a teorias e teóricos da educação com 6 trabalhos. O brincar/lúdico/brincadeira, que é parte importante do fazer infantil aparece como temática em 21 dissertações e 5 (cinco) teses.

É relevante considerar que dentre as 493 produções mapeadas e inicialmente divididas em 27 categorias, encontram-se muitas pesquisas relacionadas ao atendimento a criança; a Educação para as Relações Étnico-raciais; sobre Educação

Especial; formação inicial do/a professor/a; as relações estabelecidas no espaço da creche; literatura; Educação Física; Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental; tempos e espaços; corpo e movimento; as pesquisas com bebês foi crescendo ao longo dos anos. Como apresenta o quadro 10, considerando que em cada mesorregião do estado possui pelo menos um PPGE, a diversidade de linhas de pesquisa possibilita a diversificação de pesquisas afetas a crianças de 0 a 6 anos. Somente o PPG da UFSC possui uma linha que exclusivamente se debruça aos estudos relacionados à infância, as demais linhas também demarcam seu espaço quando se trata a pesquisa em Educação Infantil.

Quadro 9 - PPGE e suas linhas de pesquisas.

Doutorado	
PPGE	**Linhas de Pesquisa**
UDESC	História e Historiografia da Educação
	Educação, Comunicação e Tecnologia
	Políticas Educacionais, Ensino e Formação
UFSC	Educação e Comunicação
	Educação e Infância
	Trabalho, Educação e Políticas
	Sujeitos, Processos Educativos e Docência
	Filosofia da Educação
	Sociologia e História da Educação
UNIVALI	Práticas Docentes e Formação Profissional
	Políticas para a Educação Básica
	Cultura, Tecnologia e Aprendizagem
Mestrado	
PPGE	**Linhas de Pesquisa**
FURB	Linguagens, Arte e Educação
	Educação, Cultura e Dinâmicas Sociais
	Formação de Professores, Políticas e Práticas Educativas
IFC	Processos Formativos e Políticas Educacionais
	Processos Educativos e Inclusão
UDESC	História e Historiografia da Educação
	Educação, Comunicação e Tecnologia
	Políticas Educacionais, Ensino e Formação
UFFS	Políticas Educacionais
	Formação de Professores: Conhecimentos e Práticas Educacionais
UFSC	Educação e Comunicação
	Educação e Infância
	Trabalho, Educação e Políticas
	Sujeitos, Processos Educativos e Docência
	Filosofia da Educação
	Sociologia e História da Educação
UNESC	Educação, Linguagem e Memória

	Educação e Produção do Conhecimento nos Processos Pedagógicos
	Formação e Gestão em Processos Educativos
UNIARP-SC	Políticas Públicas e Gestão da Educação
	Cultura, Ensino, Saúde e Formação Docente
UNIPLAC	Políticas e Fundamentos da Educação
	Processos Socioculturais em Educação
UNISUL	Educação, História e Política
	Relações Culturais e Históricas na Educação
	Processos Socioculturais em Educação
UNIVALI	Práticas Docentes e Formação Profissional
	Políticas para a Educação Básica
UNIVILLE	Currículo, Tecnologias e Práticas Educativas
	Políticas Educacionais, Trabalho e Formação Docente
UNOCHAPECÓ	Formação de Professores, Currículo e Práticas Pedagógicas
	Diversidade, Interculturalidade e Educação Inclusiva
UNOESC	Educação, Políticas Públicas e Cidadania

Fonte: Informações retiradas dos sites dos PPGEs e sistematizados pela autora.

Quando se trata de temáticas presentes, o aparecimento das pesquisas está posto e de fácil acesso, nos repositórios das IES, plataforma CAPES, BDTD..., mas na maioria dos casos não estão sistematizadas. E no que tange as ausências? Por que certas temáticas relacionadas a Educação Infantil não são pesquisadas? Já foi mencionado que as linhas de pesquisas moldam as produções de um programa e os/as orientadores/as que compõem o corpo docente de um PPGE se especializam em determinados assuntos, balizando assim as temáticas pesquisadas. Partindo da premissa que o conceito de estratégia se estabelece nas relações da PG, é certo afirmar que a tática cunha seu lugar neste espaço. Certeau (1998, p. 100) explica o que entende por tática:

> [...] chamo tática a ação calculada que é determinada pela ausência de um próprio. Então nenhuma delimitação de fora lhe fornece a condição de autonomia. A tática não tem lugar se não o do outro. E por isso deve jogar com o terreno que lhe é imposto tal como o organiza a lei de uma força estranha. Não tem meios para se manter recuada, de previsão e de convocação própria.

Diante a explicação, é válido considerar as temáticas que destoam do que grupo de pesquisa e linha que faz parte, que sinaliza, mesmo que timidamente temas ainda não revelado nos estudos em Educação Infantil. Por mais que este seja um campo recente, o estudo sobre crianças é amplo, muito já foi apresentado, mas ainda há temáticas que não apareceram no mapeamento. Dentro do espaço institucionalizado de Educação Infantil, produções relacionadas ao atendimento no período de férias (creche de verão, colônia de férias...), ao momento do sono,

educação matemática, as relações com diferentes sujeitos das unidades educativas: profissionais de cozinha, limpeza, monitores..., agrupamentos multietários, sobre o mobiliário infantil e a concepção das estruturas prediais das creches, entre tantos outras estão ausentes nos corpo de produções catarinenses referente a primeira etapa da educação básica.

Quanto às produções em outros lugares sociais em que a criança está inserida, pesquisas sobre o aceleramento da infância, a relação da criança e/com espaços religiosos, educação hospitalar, agrupamentos familiares diversificados, publicidade e consumo infantil, diferentes espaços de lazer e socialização infantil, crianças de diferentes etnias e culturas (cigana, migrantes...), crianças pós-pandemia, em situação de rua, mapeamentos relacionados a diferentes temáticas afetas a infância em nível estadual. Estas são algumas potenciais pesquisas a serem desenvolvidas em Educação Infantil em território catarinense. Assuntos que necessitam ser aprofundados, ampliando assim o conhecimento acerca da criança.

4.1 A PRESENÇA DAS PALAVRAS-CHAVES NAS PESQUISAS: O QUE NOS DIZEM?

As palavras-chaves em uma produção cientifica têm a função de em poucas palavras, geralmente de três a cinco, revelar os principais conceitos e assuntos de que trata a pesquisa. Não é uma escolha aleatória, deve ser muito bem pensada, pois são as palavras-chave utilizadas para categorizar o texto em uma indexação para mecanismos de pesquisa. Segundo Garcia, Gattaz e Gattaz (2019), “é importante considerar quais termos seriam utilizados pelos potenciais leitores durante a seleção dos documentos, uma vez que grupos de leitores diferentes podem utilizar termos diferenciados para uma mesma pesquisa”.

E para além de potencializar uma maior divulgação da produção científica, o que as palavras-chave podem dizer sobre a pesquisa? Agrupando as palavras-chaves de várias produções de um mesmo PPGE, que possuem o mesmo objeto, mas com enfoques diferentes, da mesma ou diferente linha de pesquisa, qual resultado?

Muitos bancos de dados acadêmicos e repositórios online lançam mão de cabeçalhos controlados. Isso significa que a escolha cuidadosa de palavras-chave relevantes aumenta a visibilidade e acessibilidade do trabalho, tornando-o mais fácil

de ser encontrado por outros pesquisadores. Ao incluir palavras-chaves apropriadas, o autor facilita a revisão literária, tornando mais fácil para os leitores identificar se o conteúdo da tese ou dissertação é relevante para seus interesses de pesquisa.

A inclusão de palavras-chaves segue convenções estabelecidas, contribuindo para a padronização e consistência na apresentação de trabalhos acadêmicos. Isso ajuda na compreensão rápida do conteúdo, especialmente em contextos nos quais a quantidade de informação é extensa, como é o caso da pesquisa em educação. Elas fornecem uma breve síntese do conteúdo, contextualizando a pesquisa em um nível mais amplo. Isso é útil para leitores que desejam ter uma compreensão rápida do escopo e dos temas abordados no trabalho.

O quadro 8 apresenta uma síntese das palavras-chaves da produção de cada programa partícipe desta pesquisa. No mesmo quadro são informadas as linhas de pesquisa de cada PPGE, sendo possível vislumbrar onde perpassa a pesquisa em Educação Infantil de cada mesorregião do estado.

Quadro 10 - Recorrência de Palavras-chaves por PPGE.

Recorrência de Palavras-chaves por PPGE		
Teses		
PPGE	**Linhas de Pesquisa**	**Palavras-chaves com maior recorrência**
UDESC	História e Historiografia da Educação	Educação Infantil (1) Prática Pedagógica (1) Estágio Curricular (1) Educomunicação (1) Desenho Animado (1)
	Educação, Comunicação e Tecnologia	
	Políticas Educacionais, Ensino e Formação	
UFSC	Educação e Comunicação	Educação Infantil (18) Infância (7) Brincadeira (6) Docência (5) Crianças/Criança (4) Formação de Professores/as (4)
	Educação e Infância	
	Trabalho, Educação e Políticas	
	Sujeitos, Processos Educativos e Docência	
	Filosofia da Educação	
	Sociologia e História da Educação	
UNIVALI	Práticas Docentes e Formação Profissional	Educação Infantil (2)
	Políticas para a Educação Básica	
	Cultura, Tecnologia e Aprendizagem	

Recorrência de Palavras-chaves por PPGE		
Dissertações		
PPGE	**Linhas de Pesquisa**	**Palavras-chaves com maior recorrência**
FURB	Linguagens, Arte e Educação Educação, Cultura e Dinâmicas Sociais Formação de Professores, Políticas e Práticas Educativas	Educação Infantil (3)
IFC	Processos Formativos e Políticas Educacionais Processos Educativos e Inclusão	Educação Infantil (2)
UDESC	História e Historiografia da Educação Educação, Comunicação e Tecnologia Políticas Educacionais, Ensino e Formação	Educação Infantil (13) Docência (4)
UFFS	Políticas Educacionais Formação de Professores: Conhecimentos e Práticas Educacionais	Educação Infantil (6) Pedagogia (2)
UFSC	Educação e Comunicação Educação e Infância Trabalho, Educação e Políticas Sujeitos, Processos Educativos e Docência Filosofia da Educação Sociologia e História da Educação	Educação Infantil (80) Creche (15) Criança/Crianças (14) Infância/Infâncias (11) Bebê/Bebês (10) Práticas Pedagógicas (8) Não consta (8) Formação Continuada (7)
UNESC	Educação, Linguagem e Memória Educação e Produção do Conhecimento nos Processos Pedagógicos Formação e Gestão em Processos Educativos	Educação Infantil (4)
UNIARP-SC	Políticas Públicas e Gestão da Educação Cultura, Ensino, Saúde e Formação Docente	Educação Infantil (11) Desenvolvimento Integral da Criança/ Desenvolvimento Integral (4)
UNIPLAC	Políticas e Fundamentos da Educação Processos Socioculturais em Educação	Educação Infantil (27) Práticas Pedagógicas (5) Formação Humana (3) Infância/Infâncias (3) Políticas Públicas (3)
UNISUL	Educação, História e Política Relações Culturais e Históricas na Educação Processos Socioculturais em Educação	Educação Infantil (12) Criança/Crianças (5) Bebê/Bebês (3)
UNIVALI	Práticas Docentes e Formação Profissional	Educação Infantil (31) Currículo (6)

Recorrência de Palavras-chaves por PPGE		
	Políticas para a Educação Básica Cultura, Tecnologia e Aprendizagem	BNCC (5) Avaliação (4) Infância (4)
UNIVILLE	Currículo, Tecnologias e Práticas Educativas Políticas Educacionais, Trabalho e Formação Docente	Educação Infantil (16) Políticas Públicas para Educação/ Políticas Públicas para Educação Infantil (11) Infância/Infâncias (5) Práticas Educativas (5) Trabalho Docente (5)
UNOCHAPECÓ	Formação de Professores, Currículo e Práticas Pedagógicas Diversidade, Interculturalidade e Educação Inclusiva	Infância (4) Educação Infantil (3)
UNOESC	Educação, Políticas Públicas e Cidadania Processos Educativos	Educação Infantil (17) Formação de Professores/as / Formação Docente (5) Professores/as (4) Famílias (3)

Fonte: Informações retiradas dos sites dos PPGEs, plataforma CAPES, BDTD e sistematizados pela autora.

O quadro 8 mostra que a palavra-chave com maior recorrência nas produções de todos os programas foi Educação Infantil, aparecendo 246 vezes, compreendendo 49,898% das obras mapeadas. Educação Infantil ser o termo mais recorrente em uma pesquisa sobre crianças de 0 a 6 anos não é surpresa, o que surpreende é que em 247 produções que tratam em alguma medida sobre Educação Infantil não possui o termo como palavra-chave, confirmando o que foi anunciado no capítulo que apresenta a metodologia de pesquisa que para o levantamento dos dados, não foram utilizados os descritores “Educação Infantil”, “criança”, “Infância”, pois estes termos classificam também estudos relacionados a crianças maiores e pesquisas realizadas no Ensino Fundamental. Outra situação percebida foi que nem sempre o título da pesquisa evidencia o grupo etário, sendo necessária a leitura do resumo para identificar o objeto da produção. O mesmo ocorre com as palavras-chaves, que na maioria das vezes não especifica a pesquisa com crianças de 0 a 6 anos. O que foi revelado nos números acima apresentados.

Para além do termo Educação Infantil, cada mesorregião apresenta palavras-chaves que evidenciam por onde a pesquisa na área caminha. Nas teses dos programas que compõem a Grande Florianópolis, *infância*, *brincadeira*, *docência*,

criança e *formação de professores* aparecem com maior recorrência. No Vale do Itajaí, *Educação Infantil* é o termo que mais aparece. Nas dissertações, dos PPGEs localizados no Norte Catarinense, *trabalho docente, políticas públicas, infância e prática educativa* são os termos mais evidenciados. Na região Serrana aparecem *prática pedagógica, formação humana, infância e políticas públicas*. Já no Oeste Catarinense a recorrência se dá nos termos *desenvolvimento integral da criança, pedagogia, infância, formação de professores (docente) e famílias*. No Vale do Itajaí, *currículo, BNCC, avaliação e infância* possuem maior relevância. As palavras-chaves que estão evidenciadas no Sul Catarinense são *crianças e bebês*. E na Grande Florianópolis, *docência, creche, criança, infância, bebês, prática pedagógica e formação continuada* possuem maior recorrência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de construir um quadro que registrasse parte da produção dos programas de pós-graduação em educação catarinenses, avaliados e reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, em Educação Infantil, este trabalho alcançou o proposto. Mapeando 493 produções, sendo 431 dissertações e 62 teses, de 13 PPGEs que estão nas 6 (seis) mesorregiões que compõem o estado.

Considerando que os programas de pós-graduação em Santa Catarina iniciaram tardiamente se comparado a outros estados da federação e sua interiorização também se deu de forma lenta, muito já foi produzido ao longo destes 38 anos (o primeiro PPGE iniciou suas atividades em 1984, mas suas primeiras defesas ocorreram em 1988) de pesquisas em Educação Infantil.

Para a pesquisa em Educação Infantil, o PPGE da Universidade Federal de Santa Catarina possui um papel fundamental, pois é o único programa catarinense com linha de pesquisa direcionada aos estudos da infância, dando visibilidade, ampliando e qualificando o campo de conhecimentos relacionados a esta primeira etapa da educação básica, confirmando assim seu pioneirismo e relevância para a pesquisa sobre/com crianças de 0 a 6 anos. É também o programa mais antigo do estado, tanto no mestrado, quando no doutorado, sendo responsável pela formação de 53 doutores/as e 165 mestres/as, que pesquisam em Educação Infantil. E durante o mapeamento das produções analisadas na pesquisa, foi possível observar o caminho percorrido pelos/as professores/as formados/as pela UFSC e que integraram ou integram o corpo docente dos programas de pós-graduação no Estado. IFC, Unisul, Univille, Unoesc e UFSC tem ou tiveram em seus quadros docentes, esses/as pesquisadores/as.

Para além do mapeamento das produções, esta pesquisa intencionou situar o lugar geográfico e o lugar social das produções em Educação Infantil. No que tange os lugares geográficos, dos 295 municípios catarinenses, 148 aparecem nas produções mapeadas. Há também uma concentração maior de pesquisas em 7 (sete) cidades: Florianópolis (117), Lages (37), Itajaí (23), Joinville (22), Blumenau (21), Chapecó e Tubarão, com o mesmo número de produções (12). E a justificativa para a concentração nestes municípios é por ser os lugares em que se encontram as sedes dos PPGEs. Uma questão a se pensar é sobre essa presença consistente em um

pequeno grupo de cidades e a ausência de pesquisa em 49,830% dos municípios catarinenses. Sendo um número expressivo de lugares ausentes, sinalizando um campo profícuo e necessário a ser explorado por novas pesquisas.

No que refere ao lugar social, grande parte das produções se deu em espaços educativos institucionais, 201 aconteceram neste lugar, representando 41,02% do total de pesquisas mapeadas. Bastante coerente, se considerarmos que a creche, núcleo e centro de Educação Infantil é o lugar em que mais se concentra crianças, professores/as e todas as relações educativo/pedagógicas que muito reverbera nas discussões acadêmicas. Levando em consideração também a parceria entre PPGEs e redes de ensino, já era esperado o número expressivo de produções neste lugar. Correspondendo a 22,44% do mapeamento e totalizando 110 produções apareceu uma miscelânea de lugares sociais, nos mais variados contextos: casas/instituições de acolhimento, quilombos, aldeia indígena, museus, escola de samba, ruas e praças, espaços públicos de brincadeiras, centro de atendimento especializado, redes sociais, biblioteca pública, automóvel, terreiro, propriedade rural, comunidade, morro, escola de Ensino Fundamental, movimento de mulheres camponesas, associação de pais e amigos do autista (AMA), centro de fisioterapia, centro de atendimento integral à criança e ao adolescente, casa de família, imprensa escrita, sala informatizada, programa sentinela, programa APOIA, escola de circo, projeto comunitário, acampamento MST, entre outros. Estes lugares aparecem, mas em número muito pequeno, em uma, duas, no máximo três produções e esta informação reivindica uma reflexão sobre os motivos de uma certa invisibilidade destes espaços na pesquisa acadêmica se compararmos com o número expressivo das produções desenvolvidas em espaços educativos institucionalizados.

Partindo do lugar social em que as pesquisas acontecem ficou evidenciada as presenças e ausências de lugares e temáticas. A pesquisa em Educação Infantil é considerada um campo recente, se comparado a outros campos de pesquisa, mas o estudo sobre crianças é amplo, muito já foi produzido, mas ainda há temáticas que não apareceram no mapeamento. No espaço institucionalizado de Educação Infantil, muitas temáticas ainda precisam ser exploradas também, mesmo sendo um lugar muito presente e evidenciado neste mapeamento.

Quanto às produções em outros lugares sociais em que a criança está inserida, são necessárias para uma maior ampliação no campo das pesquisas sobre crianças de 0 a 6 anos. Temáticas que necessitam ser aprofundadas, ampliando assim o

conhecimento acerca da criança e seu papel na sociedade. Pedindo uma reflexão sobre o sentido dessas ausências. Buscando Certeau e seu conceito de estratégia, tática, práticas cotidianas no espaço acadêmico e as relações que se estabelecem neste lugar convidam a pensar em como podem contribuir para que as ausências possam se tornar presença nas pesquisas acadêmicas em Educação Infantil catarinenses. Dentro das estratégias já estabelecidas no meio acadêmico e em suas linhas de pesquisa, utilizar da tática para ampliar as possibilidades de legitimar temáticas e lugares sociais ainda não evidenciados nas pesquisas é uma ação a se considerar.

Em relação ao tempo cronológico foi demostrado que o crescimento significativo das produções relacionadas a criança de 0 a 6 anos, tendo ápice a partir de 2006 no mestrado e em 2014 no doutorado. Este crescimento é proporcional ao surgimento dos PPGEs pelo estado, contribuindo para ampliação da pesquisa no campo.

Quanto ao tempo político/histórico, para compreender melhor o que estava sendo produzido, a escolha por divisões temporais tendo consonância com acontecimentos na Educação Infantil ao longo destas quase três décadas e meia de pesquisas mapeadas foi a mais coerente. Considerando que as pesquisas realizadas nos PPGs são integradas com o que acontece em sociedade e principalmente em sua área de atuação, a pesquisa utilizou da palavra *tempo* para relacionar alguns fatos políticos e históricos conexos a Educação Infantil com as produções acadêmicas desenvolvidas no mesmo período, o que de fato ocorre. Certas produções aprofundam determinados acontecimentos, outras apontam críticas, há também estudos que antecedem questões que estão começando a reverberar no campo

Compreendendo que os Programas de Pós-graduação, através de suas linhas de pesquisa, orientadores/as e discentes constroem uma teia de relações que possibilita a ampliação e qualificação do campo do conhecimento, Ferraço, Soares e Alves (2018), fundamentados em Certeau apontam:

> Assumir que os conhecimentos são tecidos em redes, no entrelaçamento de tantas outras redes, e que cada um de nós é uma rede de subjetividades implica uma compreensão diferenciada que supere grupamentos, classificações, oposições e hierarquização dos saberesfazeres, dos modos de conhecer, dos modos de existência, e também das pessoas em suas singularidades-múltiplas(Ferraço; Soares; Alves, 2018, p.98)

Sendo assim, as relações de estratégias estabelecidas no espaço da pós-graduação são evidentes, e que em certa medida direciona a pesquisa para determinadas temáticas, mas dentre estas relações há sempre a possibilidade de táticas, que encontram brechas para desenvolver pesquisas que ainda necessitam ser reveladas no campo da Educação Infantil.

Importante considerar também a trajetória de cada programa, como se constituíram e o lugar onde se encontram, esses pontos também são relevantes para como essa rede de conhecimentos se constitui e se apresenta, ditando o caminho da pesquisa em cada PPGE e foram evidenciadas neste estudo.

Esta pesquisa oferece indicativos de continuidade, possibilidade de aprofundar a análise dos dados das produções mapeadas, outras questões poderão ser ampliadas e não foi possível desenvolvê-las neste momento. Mas, dentro do que foi apresentado, dar visibilidade ao que já foi produzido em Educação Infantil nos PPGEs com sede em Santa Catarina e reconhecidos pela CAPES, foi realizado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosane Cândida de. **As abordagens do conhecimento na Educação Infantil:** um estudo a partir da produção bibliográfica brasileira. 2016. 216 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_GO_6d38e0f549149eeb21129a33e10064b4 Acesso em: 07 ago. 2023.

AMORIM, Karen Santos. **Estado da arte sobre consciência fonológica na Educação Infantil no Brasil no período de 2001-2011**. 2014. 116 f.Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/17429 Acesso em: 05 ago. 2023.

ARAÚJO, MacielaMikaelly Carneiro de. **Judialização da Educação Infantil:** Desafios e dimensões evidenciados na produção acadêmica brasileira (2009-2019). 2022. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2022. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEFS_a5e8fad44477c0c6b7bdde282f7ea0cd Acesso em: 05 ago. 2023.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

AUGÉ*,* Marc*.* **Não-lugares***:* introdução a uma antropologia da supermodernidade*.* Campinas, SP: Papirus, 1994.

BARBOSA, Adriza Santos Silva; SANTOS, João Diógenes Ferreira dos. Infância ou Infâncias? **Revista Linhas**,[*s./.*], v.18, n.38, p.245-263, set./dez. 2017. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723818382017245/pdf Aceso em: 04 maio. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Ed. Lisboa Gráfica Editora, 2009.

BRANDÃO, Oricema Grillo. **Pesquisas sobre Alfabetização:** uma incursão pelos trabalhos apresentados no GT18. 2007. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2007. Disponível em: https://tede.unisantos.br/bitstream/tede/123/1/Ocirema%20Brandao.pdf Acesso em: 05 ago. 2023.

BRASIL. **Decreto-Lei N° 5.452, de 1º de maio de 1943**. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Rio de Janeiro, 1943. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm Acesso em: 15 jun.2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal: Presidência da República, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.
htm Acesso em: 02 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Infantil.** Brasília, 2023. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/busca-geral/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12579-educacao-infantil Acesso em: 03 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm Acesso em: 03 ago. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 02 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Novo desenho garante melhorias à Plataforma Sucupira da Capes.** Brasília: MEC, 2023. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35995 Acesso em: 26 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma Sucupira.** Brasília: MEC, 2023. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/ Acesso em 26 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020**. Brasília, DF: CAPES, 2010, v.1. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/livros-pnpg-volume-i-mont-pdfAcesso em: 12 dez. 2023.

CABRAL, Thiago Luiz de Oliveira; SILVA, Fernanda Cristina da; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques; MELO, Pedro Antonio de. A CAPES e suas sete décadas: trajetória da Pós-Graduação stricto sensu no Brasil. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [*s.l.*], v. 16, n. 36, p. 1-22, 2020. Disponível em: https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1680. Acesso em: 30 out. 2023.

CARVALHO, Rita de Cássia. **Sexualidade e gênero na Educação Infantil:** o que as teses e dissertações dos programas de Pós-Graduação em Educação contam e silenciam. 2021. 247 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG_42d59752b0702c5dddaa84d635ffac28 Acesso em: 07 ago. 2023.

CERISARA, Ana Beatriz; ROCHA, Eloisa AciresCandal; SILVA FILHO, João Josué; Educação Infantil: uma trajetória de pesquisa e indicações para avaliação de contextos educativos. **Zero a Seis**, Florianópolis, v. 9, n. 15, p. 1-25, jan./jun. 2007. DOI: https://doi.org/10.5007/%25x Acesso em 25 maio. 2023.

CERISARA, Ana Beatriz. **O pensamento pedagógico de Rousseau e a pré-escola:** um estudo de Émile. 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 1988.

CERTEAU, Michel. **A escrita da história.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CERTEAU, Michel. **A cultura no plural.** 4. ed. Campinas: Papirus, 1995.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano:** Artes de fazer. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

DEL PRIORE, Mary. **História das crianças no Brasil.** 7.ed. São Paulo: Contexto, 2013.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; SILVA; Isabel de Oliveira e; LUZ, Iza Rodrigues de. Os grupos de pesquisa sobre criança, infância e educação infantil no Brasil**:** primeiras aproximações. **Revista Brasileira de Educação,** [*s.l.*], v. 15, n. 43, p. 84-98, jan./abr. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/d5PyScbX9w3qdBC8gVJMhFQ/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 28 jul. 2022.

FARIAS, Fernanda Gomes de Andrade. **Panorama da produção do conhecimento em Educação Infantil no Brasil:** um estudo a partir dos grupos de pesquisa cadastrados no DGP/CNPq. 2021. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2021. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFCG_497c471da7b30956154d254f6b5e7640 Acesso em: 05 ago. 2023.

FÁTIMA, Cíntia Regina de. **Corpo e Educação Física:** revisão integrativa da produção científica brasileira (2009-2019). 2020. 219 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23084 Acesso em: 07 ago. 2023.

FERRAÇO, Carlos Eduardo; SOARES, Maria da Conceição Silva; ALVES, Nilda. **Michel de Certeau e as pesquisas nos/dos/com os cotidianos em educação**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018. 109 p. DOI: https://doi.org/10.7476/9788575115176

FORNECK, Mara Betina. **Ensino de História, Tempo e Temporalidade:** uma experiência de formação continuada com professores de história de arroio do meio/RS. 2017. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/172390/001056834.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 15 jun. 2023.

FORTES, Christine Sodré. **A vida nervosa na pós-graduação.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/222065 Acesso em: 18 ago. 2023.

FORTINI, Fernanda Antunes Guimarães**. A brincadeira das crianças de 0 a 3 anos no contexto da Educação Infantil:** perspectivas na produção acadêmico-científica brasileira (1999-2015). 2018. 196 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível

em: https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/26e6289b-dc84-4fd1-b895-4f7d61e129e9 Acesso em: 07 ago. 2023.

FREITAS, Maria Natalina Mendes Freitas. **O estado do conhecimento sobre infância-educação no Brasil e na Argentina:** um estudo com base na hermenêutica de Paul Ricoeur. 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020. Disponível em: https://sigaa.ufpa.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=301. Acesso em: 05 ago. 2023.

FULY, Viviane Moretto da Silva; VEIGA, GeorgeaSuppa. Educação Infantil: da visão assistencialista à educacional. **Revista Interfaces da Educação,** [*s.l.*], v. 2, n. 6, p.86-94, dez.2012. DOI: https://doi.org/10.26514/inter.v2i6.588 Acesso em: 03 maio. 2023.

FURB. **Programa de Pós-Graduação em Educação.** Blumenau, 2023.Disponível em: https://www.furb.br/web/1848/cursos/programa-pos-graduacao/educacao/apresentacao Acesso em 27 mar. 2023.

GARCIA, Débora C. F.; GATTAZ, Cristiane C.; GATTAZ, Nilce C. A relevância do título, do resumo e de palavras-chaves para a escrita de artigos científicos. **Revista de Administração Contemporânea**, Maringá, v. 23, n. 3, maio./jun. 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2019190178

GLAP, Graciele. **Avaliação na/da educação infantil:** estado da arte 2000-2012. 2013. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2013. Disponível em: https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/1359Acesso em 20 set. 2023.

GONÇALVES, Raphaela Dany Freitas Silveira. **O estado da arte da infância e da educação infantil do campo:** debates históricos, construções atuais. 2013. 165 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2013. Disponível em: http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/165Acesso em: 20 set. 2023.

GUIMARÃES, Renata de Castro. **A pesquisa na pós-graduação:** balanço da produção discente sobre criança/infância (PUC-SP – 1978/2004). 2007. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10627 Acesso em: 06 ago. 2023.

IFC – Instituto Federal Catarinense. **Programa de Pós-graduação em Educação**. Camboriú, 2023.Disponível em: https://ppge.ifc.edu.br/ Acesso em: 27 mar. 2023.

JANTSCH, Ari Paulo. Pós-Graduação *stricto sensu*: do centramento institucional à transversalidade interinstitucional. *In*: JANTSCH, Ari Paulo; ERN, Edel; BIANCHETTI, Lucídio; DAROS, Maria das Dores (org.). **Mestrado em Educação experiências interinstitucionais na região sul.** Lages: Editora Uniplac, 2005. p. 59-69.

MEDEIROS, Clayton Gomes de; RODRIGUES, Hanslilian C. C. Educação Infantil e o ranço do assistencialismo. **Cadernos da Escola de Direito,** [*s.l.*],v. 1,n. 20, p. 7-

30, fev. 2015. Disponível em: https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernosdireito/article/view/3034 Acesso em: 14 jun. 2023.

MIORI, Andréa Freitas. **A produção acadêmica sobre a função do professor de creche:** um tema em debate (2000-2015). 2018. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_1b8e9b66bdb63957965f9e71aca791da Acesso em: 06 ago. 2018.

MIRANDA, Denise Rangel. **Educação Infantil em contextos rurais:** perspectivas presentes na produção acadêmica da última década (2000-2010). 2016. 138 f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/10423 Acesso em: 06 ago. 2023.

MOLINA, Adão Aparecido. **A produção de dissertações e teses sobre infância na pós-graduação em educação no Brasil de 1987 a 2005**: aspectos históricos e metodológicos. 2011.273 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011. Disponível em: http://old.ppe.uem.br/teses/2011/2011 - Adao Aparecido Molina.pdfAcesso em: 20 set. 2023.

MORAES, Andréa Alzira de. **Educação Infantil:** Uma análise das concepções de criança e de sua educação na produção acadêmica recente (1997-2002). 2005. 206 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/87118 Acesso em: 02 maio 2022.

MOTA, DéborahHelany Pilar Castro Costa. **Produção de conhecimento sobre a formação continuada de professores de Educação Infantil:** estudo com Base nos PPGS da região nordeste do Brasil (2010-2019). 2021. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2021. Disponível em: http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/10595?locale-attribute=pt_BR Acesso em: 07 ago. 2023.

NIÉRI, Débora. **A pesquisa brasileira em educação musical infantil:** Tendências teórico-metodológicas e perspectivas. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2014. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_b8a56dab596d5885ee46c4281ff32cd7 Acesso em: 06 ago. 2023.

POLTRONIERI, Heloísa. **Avaliação da aprendizagem:** Estudo sobre a produção científica divulgada no periódico estudos em avaliação educacional (1990-2010). 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Capinas, 2012. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PCAM_779a0fb9be4c9afded4b70193c2a429b Acesso em: 06 ago. 2023.

RAMOS, Risete Machado. **Produção do conhecimento sobre formação de professores da Educação Infantil:** dissertações e teses no período de 2000 a 2005/Brasil. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Mestrado em Educação, Universidade de Uberaba, Uberaba, 2007. Disponível em:

https://www.uniube.br/biblioteca/novo/base/teses/BU000186365.pdf Acesso em 07 ago. 2023.

RAUPP, Marilene Dandolini. **Concepções de formação das educadoras de infância em Portugal e das professoras de Educação Infantil no Brasil:** o discurso dos intelectuais (1995–2006). 2008. 230 f. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92071 Acesso em 03 maio. 2022.

ROCHA, Eloisa AciresCandal. **A pesquisa em educação infantil no Brasil:** trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pesquisa. 1998. 291 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

ROCHA, Eloisa AciresCandal. A pesquisa sobre educação infantil: trajetórias e perspectivas. **Revista Perspectivas**, Florianópolis, v. 17, n. esp., p. 61-71, jul./dez.1999. DOI: https://doi.org/10.5007/%25x Acesso em: 01 ago. 2022.

ROCHA, Eloisa AciresCandal. 30 anos da Educação Infantil na Anped: caminhos da pesquisa. **Zero a Seis,** Florianópolis, v. 10, n. 17, p. 52-65, jan./jun. 2008. DOI: https://doi.org/10.5007/1980-4512.2008n17p52 Acesso em 01 ago. 2022.

ROCHA, Eloísa AciresCandal; BUSS-SIMÃO, Márcia. Infância, Experiência e Educação: apontamentos a partir de reflexões sobre a pequena infância. **Childhood&Philosophy**, [*s.*l.], v. 14, n. 29, p. 27-42, jan./abr. 2018. DOI: https://doi.org/10.12957/childphilo.2018.30577 Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/childhood/article/view/30577/22938 Acesso em: 15 out. 2023.

ROCHA, Eloisa AciresCandal; SILVA FILHO, João Josué; STRENZER, GiandréiaReuss. **Série Estado do Conhecimento nº 2:** Educação Infantil (1983-1996). Brasília, DF: MEC/INEP/Comped, 2001.

ROSEMBERB, Fúlvia. A educação da criança pequena, a produção de conhecimento e a universidade. **Cadernos Anped,** [*s.l.*],n. 1, p. 57-64, 1989. Disponível em: https://anped.org.br/sites/default/files/cadernos_anped_nova_fase_no.1_1989.pdf Acesso em: 14 jun. 2023.

SÁ, Fabrícia Sorares de Araújo. **Perspectivas do brincar em Instituições de Educação Infantil (creche):** um estudo bibliográfico. 2021. 82 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2021. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMS_d597bcd5ff18dce68d4447d8e9c20c5a Acesso em: 05 ago. 2023.

SANTANA, Fabiane Cristina. **Cuidar e educar da primeira infância:** Tendências investigativas na produção acadêmica paulista (1997-2009). 2011. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_6e2402c9fefe20bf5b170e11acf4ef96 Acesso em: 06 ago. 2023.

SANTOS, Linda Brasil Azevedo. **Gênero e sexualidade em educação**: Um mapeamento das teses e dissertações do norte e nordeste brasileiro. 2020. 213 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFS-2_562e2e58f35ad419c2a059b0e29618db/Description Acesso em: 05 ago. 2023.

SANTOS, Neiva Caetano dos. **Assistência à infância como tema de trabalhos apresentados nos Congressos Brasileiros de História da Educação (2000-2015).** 2017. 187 f.Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-05012018-104538/pt-br.php Acesso em: 06 ago. 2023.

SANTOS, Rúbia Andréa Duarte dos. **Formação continuada dos professores da Educação Infantil:** análise da produção de teses e dissertações na região sudeste (1996-2004). 2008. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2008. Disponível em: https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/377 Acesso em: 05 ago. 2023.

SARMENTO, Manuel Jacinto; GOUVEA, Maria Cristina Soares de. (org.). **Estudos da Infância:** educação e práticas sociais. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2008. v. 1. 280 p.

SARMENTO, Manuel José; MARCHI, Rita de Cássia. Infância, normatividades e direitos das crianças: Transições contemporâneas. **Educação & Sociedade,** [*s.l.*],v. 38, n. 141, p. 951-964, out.-dez. 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/ES0101-73302017175137Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/dJB4g8cKkCqfQQvBLNQthNr/?lang=pt Acesso em: 15 out. 2023.

SCHEIBE, Leda; BAZZO, Vera Lúcia. O Centro de Ciências da Educação da UFSC: relatos de uma trajetória. **Revista Educação e Realidade**,Porto Alegre, v. 41, n. esp., p. 1507-1522, dez. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/JFJKGqnNGXf8ZC8tHBDMCSs/ Acesso em: 20 de set. 2023.

SILVA, Angélica Aparecida Ferreira da. **Panorama quantitativo e qualitativo das teses sobre creche na área de educação (2007 a 2011).** 2014.Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UNB_3a76c8f8edd78107112c587b0e0f462f Acesso em: 07 ago. 2023.

SILVA, Anna Líssia da. **O que dizem sobre as diferenças as pesquisas *com* crianças nos programas de pós-graduação em educação no Brasil.** 2023. 235 f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022. Disponível em: https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/10928 Acesso em: 05 ago. 2023.

SILVA, Anne Patrícia Pimentel Nascimento da. **12 anos (2003-2015) de Infância e Educação Infantil na UERJ:** entre teses e dissertações. 2016. 207 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação e Humanidades, Universidade do

Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/10745 Acesso em: 07 ago. 2023.

SILVA, Francisca Jocineide da Costa. **Análise a produção científica brasileira sobre relações de gênero na Educação Infantil.** 2015. 89 f.Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8523?locale=pt_BR Acesso em: 06 ago. 2023.

SILVA, GabriellaPizzolante da. **Educação ambiental na Educação Infantil:** Tendências das produções acadêmicas de 2004 - 2014. 2017. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita", Araraquara, 2017. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_af84116e0685a74ee56206161cc9dd72 Acesso em: 07 ago. 2023.

SILVA, Marcia Cristina. **Interfaces Educação Infantil e Educação Física:** Estudo bibliométrico de teses e dissertações brasileiras (1993 – 2016). 2020. 127 f. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, 2020. São Carlos, 2020. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_c2761933c21313506a991c5459975eff Acesso em: 07 ago. 2023.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021 Disponível em: https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336 Acesso em: 28 jun.2022.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. Fundamentos teóricos e práticos da pesquisa bibliográfica. *In*: OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. (org.). **Metodologia, técnicas e estratégias de pesquisa**: estudos introdutórios 3. Uberlândia: FUCAMP, 2022. p. 7-25. Disponível em: https://www.unifucamp.edu.br/wp-content/uploads/2022/01/LIVRO-17-Met-Tec-Estrat-de-Pesq-est-intr-3.pdf Acesso em: 05 dez. 2023.

SOUZA, Daiane Lanes de; COHEN, Naila; VIRAGO, Rosicleia Machado; D'Avila, Claudia Silveira; SARTURI, Rosane Carneiro. Educação Infantil no Brasil: do assistencialismo a conquista de direito. *In*: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 6., 2014, Santa Maria. **Anais** [...] Santa Maria: FIPED, 2014. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2014/Modalidade_1datahora_16_06_2014_09_33_13_idinscrito_1851_6cdf162d351d305dd4fd1d42a2deecb7.pdf Acesso em: 20 ago. 2023.Universidade Alto Vale do Rio do Peixe

STRENZEL, GiandréaReuss. **A Educação Infantil nas produções dos programas de pós-graduação em educação no Brasil:** Indicações Pedagógicas das Pesquisas para a Educação da Criança de 0 a 3 anos. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

TREVISOL, Joviles Vitório; BASTIANI, Sherlon Cristina; BRASIL, André. As dinâmicas da Pós-graduação em Santa Catarina: evolução e perspectivas (1969 – 2018). **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior,** [*s.l.*],v. 25, n. 1, p. 178-198, abr. 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/S1414-407720200001000010 Acesso em: 08 set. 2023.

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina. **Programa de Pós-Graduação em Educação**. Florianópolis, 2023.Disponível em: https://www.udesc.br/faed/ppge Acesso em 27 mar. 2023.

UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul. **Programa de Pós-Graduação em Educação**. Chapecó, 2023.Disponível em: https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/cursos/mestradoch/mestrado-em-educacao/apresentacao-1 Acesso em 27 mar. 2023.

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. **Programa de Pós-Graduação em Educação**. Florianópolis, 2023.Disponível em: https://ppge.ufsc.br/o-programa/ppge/apresentacao/ Acesso em 27 mar. 2023.

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. **Pró-Reitoria de Pós-Graduação - PROPG.** UFSC encerra comemorações aos 50 anos de pós-graduação na terça, dia 3. Florianópolis, 2019. Disponível em: https://propg.ufsc.br/2019/11/27/ufsc-encerra-comemoracoes-aos-50-anos-de-pos-graduacao-na-terca-dia-3/ Acesso em: 10 de ago. 2023.

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Programa de Pós-Graduação em Educação**. Criciúma, 2023.Disponível em: https://www.unesc.net/portal/capa/index/80 Acesso em 27 mar. 2023.

UNIARP – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. **Programa de Pós-Graduação em Educação**. Caçador, 2023.Disponível em: https://uniarp.edu.br/mestrado/ Acesso em 27 mar. 2023.

UNIPLAC-SC - Universidade do Planalto Catarinense. **Programa de Pós-Graduação em Educação**. Lages, 2023. Disponível em: https://www.uniplaclages.edu.br/mestrado_educacao/sobre Acesso em 27 mar. 2023.

UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina. **Programa de Pós-Graduação em Educação.** Florianópolis, 2023.Disponível em: https://www.unisul.br/mestrado-doutorado/educacao-ppge/ Acesso em 27 mar. 2023.

UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí. **Programa de Pós-Graduação em Educação**. Itajaí, 2023. Disponível em: https://www.univali.br/pos/mestrado/mestrado-academico-em-educacao/Paginas/default.aspx Acesso em: 27 mar. 2023.

UNIVILLE – Universidade da Região de Joinville. **Programa de Pós-Graduação em Educação.** Joinville, 2023. Disponível em: https://universo.univille.br/mestrado_ppge Acesso em: 27 mar. 2023.

UNOCHAPECÓ – Universidade Comunitária da Região de Chapecó. **Programa de Pós-Graduação em Educação.** Chapecó, 2023. Disponível em: https://www.unochapeco.edu.br/educacao Acesso em: 27 mar. 2023.

UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina. **Programa de Pós-Graduação em Educação**. Joaçaba, 2023. Disponível em: https://www.unoesc.edu.br/cursos/curso/mestrado-em-educacao/ Acesso em: 27 mar. 2023.

VASCONCELOS, Giselle Silva Machado de**. "Você vai ter que aprender a desobedecer!"a participação das crianças na relação pedagógica:** um estudo de caso na Educação Infantil. 2010. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/94421 Acesso em: 15 out. 2023.

VASCONCELOS, Giselle Silva Machado de. **A participação infantil nas ações pedagógicas:** um estudo das relações educativas em um contexto de Educação Infantil pública. 2017. 301 f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188264 Acesso em: 15 out. 2023.

ZERO A SEIS, Florianópolis, v. 23, n.44, jul./dez. 2021. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/issue/view/3267 Acesso em: 03 jul. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A - DISSERTAÇÕES PARTÍCIPES DA PESQUISA

INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	TÍTULO	AUTOR (A)
UDESC	Fotografias, filmagens e territórios brincantes: as vivências do NEIM Doralice Teodora Bastos durante a pandemia	Silvia de Amorim
UDESC	Educação musical inclusiva no ensino infantil: um estudo em diálogo com a teoria da aprendizagem musical de Edwin Gordon	Ássia dos Santos Barreto
UDESC	Narrativas infantis em *podcast:* memórias, narração e experiências	Letícia Águida Bento Ferreira
UDESC	As contribuições do desenho animado para a educação: onomatopeia e mimese no processo de significação da criança	Gustavo José Assunção de Souza
UDESC	O Atendimento Parcial na Educação Infantil em Florianópolis: Implicações no Cotidiano das Famílias Trabalhadoras	Camila Vieira da Rosa Alves
UDESC	A Relação entre as Materialidades e os Aspectos Estruturantes na Docência com Bebês na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis	Lidiane Pereira Evangelista
UDESC	Transição entre a Formação Inicial e o Início da Carreira Docente: Desafios e Aprendizagens dos/as professores/as da Educação Infantil	Leana Gioia Siqueira
UDESC	Interação entre pares: as relações construídas e as formas de comunicação entre os adultos em uma instituição de Educação Infantil.	Claudia Vitoria HasckelLoch
UDESC	A rotina diária nas instituições de educação infantil de Paulo Lopes/SC: análise dos critérios pedagógicos eleitos para sua estruturação.	Débora Marina Picinato
UDESC	Professores de Educação Física na Educação Infantil e a Discussão sobre a BNCC	Luiza Oliveira de Liz
UDESC	Currículos (re)construídos no movimento da docência na Educação Infantil: entre a autonomia e a regulação	Kênia Kristina Furtado
UDESC	Rotinas culturais vivenciadas pelas crianças envolvidas pelo Ideário Típico Alemão Blumenauense	Maite Daiana BassaniWaltrick
UDESC	Tem algo de Específico? Sobre o Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil em Itajaí	Andressa Karina Uller
UDESC	Crianças pequenas emuseus: mapeamento e análise das produções acadêmicas acerca da relação entre museus e crianças de zero a seis anos	Flora Bazzo Schimdt

INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	TÍTULO	AUTOR (A)
UDESC	Conceitos de participação infantil na sociologia da infância: diálogos entre categorias	Maria Eduarda Medeiros de Silveira
UDESC	Os atos comunicativos entre bebês e adultos no cotidiano de uma creche pública	Cristiane Degenhardt Comandoli
UDESC	Racialização na infância: O que a literatura infantil tem a ver com isso?	Renata Schlickamn n
UDESC	A Oferta de Formação Continuada da Rede Municipal de Educação Infantil: uma análise das conexões de sentido entre o discurso oficial e o Programa de Formação	Camila Mendes de Jesus Mioranza
UDESC	Avaliação de contexto na Educação Infantil: Um processo de reflexão sobre o trabalho pedagógico em uma Instituição Educaiva na rede Municipal de ensino de Florianópolis/SC	Andréia de Carmo
UDESC	O sentido e significado curricular do termo atividades na Educação Infantil: Análise a partir da Escala ECERS-R e documentos oficiais	Karla Maria Vidal Vieira
UDESC	Asilo de Órfãs São Vicente de Paulo: Institucionalização e educação de meninas e moças (Florianópolis, 1900-1930)	Chirley Beatriz Vieira Da Silveira
UDESC	Construindo uma cultura de Educação Infantil Alternativa: a experiência da Escola Sarapiquá de Florianópolis (1982-2016)	Sabrina de los Santos Silveira
UDESC	Arquitetura, espaços, tempos e materiais: A educação infantil na rede municipal de ensino de Florianópolis (1976-2012)	Adriana de Souza Broering
UDESC	Escola de Princesas: um estudo da compreensão de professoras sobre a influência de filme da Boneca Barbie na educação sexual de crianças	Raquel Da Veiga Pacheco
UDESC	Jogos online e educação sexual: o que as crianças aprendem quando jogam	Cristina Monteggia Varela
UDESC	Desenhos animados e educomunicação: as brincadeiras das crianças e a prática pedagógica da educação infantil	Kamila Regina de Souza
UDESC	Do perfil desejado – a invenção da professora de educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (1976-1980)	Patrícia Regina Silveira de Sá
UDESC	Educação Sexual intencional em livros para a infância: um estudo de suas vertentes pedagógicas	Luciana Kornatzki
UDESC	Entre atividades, cadernos e portifólios: análise dos saberes e materiais utilizados na educação infantil	Marelenqu elem Miguel
UDESC	Os e-books infantis em análise'	Fabiana Ludwig

INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	TÍTULO	AUTOR (A)
UFSC	Coronavírus e Desigualdade de classe na educação infantil: a experiência do centro de educação infantil da Comunidade JardimSolemar	Danusa Daniela De Vargas
UFSC	A Literatura Afro-Brasileira para a infância: de mulheres para meninas	Fernanda Costa e Souza
UFSC	A constituição da docência e suas especificidades na educação infantil e anos iniciais: uma genealogia do professor da educação básica	Débora Raquel Schutz
UFSC	O uniVerso da horta pedagógica e as múltiplas linguagens na educação infantil	Júlio César Maestri
UFSC	O trabalho educativo do atendimento educacional especializado na educação infantil.	Kátia Cilene de Sousa
UFSC	Crianças, infância e função social da educação infantil na formação docente em cursos presenciais de licenciatura em pedagogia do sistema ACAFE em SC.	Mariana Acórdi Goulart
UFSC	Infância e pedagogia: uma análise sobre documentos curriculares de formação inicial em interlocução com as relações de gênero e sexualidade.	Karine Zimmer
UFSC	Matriz Curricular para a Educação das Relações étnico-raciais na Educação Infantil: das políticas nacionais aos currículos locais	Marli de Souza
UFSC	Uma cartografia afectiva: pistas sobre bebês em documentos-afetos de instituições de acolhimento.	Angélica Conceição Vieira
UFSC	Pertencimentos étnico-raciais na infância/ o que dizem as crianças negras sobre si.	Sandra Regina Pires
UFSC	A organização da hora-atividade: desafios, contradições e possibilidades da profissão docente na educação infantil.	Anésia Maria Martins Furtado
UFSC	Nas trilhas das produções culturais no cotidiano da educação infantil.	Lizyane Francisca Silva dos Santos
UFSC	Uma cartografia da infância como linha de força: experimentações do conceito de geração como intersecção rizomática no encontro com o “outro-geracional”	Débora Maian Serpa
UFSC	Do tilintar da caixinha de música ao ressoar do drama como ação pedagógica: a relação entre a ação dramática e o brincar.	Olívia Milléo
UFSC	A produção literária para crianças em Santa Catarina: a história de um concurso.	Thayse da Costa Machado
UFSC	O Brincar da criança com elementos da natureza no espaço do parque na Educação Infantil.	Maristela Della Flora
UFSC	Profissionais negras na educação infantil da rede municipal de Florianópolis: narrativas que reverberam resiliência.	Fabienne Neide da Cunha

INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	TÍTULO	AUTOR (A)
UFSC	Arte, infância e práticas pedagógicas: o que dizem as teses e dissertações?	Érica Rodrigues Vieira
UFSC	Práticas de letramento na educação infantil: elementos para pensar a formação de atitude leitora e produtora de textos com crianças pequenas.	Jaqueline Maria Coelho Maciel
UFSC	Corpo na educação infantil: por uma pedagogia da sinestesia.	Rafael Matiuda Spineli
UFSC	O corpo dos bebês na constituição da especificidade da docência na educação infantil.	Viviane Vieira Cabral
UFSC	Jogos, brinquedos e restos: sobre a experiência infantil em Walter Benjamin.	Morgana Welter
UFSC	O coelhinho do halo azul, de Adolfo B. Scheneider: a literatura para infância, em Santa Catarina, na década de 1950.	Marinaldo da Silva
UFSC	Nada De Novo Sob O Parreiral: O Trabalho Infantil Dos Ítalo-Descendentes Na Vitivinicultura Videirense	Natalia Palhoza
UFSC	Crianças refugiadas: um olhar para infância e seus direitos.	Deborah Esther Grajzer
UFSC	A hermenêutica fenomenológica e o "demorar-se": aportes filosóficos à educação infantil.	Patrícia Soares Venzon
UFSC	Brincando com histórias: um estudo sobre Vivian GussinPaley e seu "Menino helicóptero".	Roberta Consiglio de Souza
UFSC	Infâcia e (de)colonialidade: reflexões sobre a formação humana.	Suzan Alberton Pozzer
UFSC	A rede de proteção dos direitos da criança: uma análise do acolhimento institucional a partir dos sujeitos.	Kamila Barros Tizatto
UFSC	A literatura de temática da cultura africana e afro-brasileira nos acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) para educação infantil.	Tatiana Valentin Mina Bernardes
UFSC	Infância como crítica social: uma análise do suplemento "O Estadinho" (1984-1987).	Laís Elena Vieira
UFSC	Práticas educativas e a docilização do corpo na educação infantil.	Letícia Izabel Vieira Martins
UFSC	"Pintou? Agora chega! É a vez do amiguinho!": a educação infantil reivindica a experiência.	Cristiane Januario
UFSC	Os agrupamentos multietários na educação infantil: reflexões a partir de documentos oficiais e da produção científica (2006-2016).	Samara Maria João

INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	TÍTULO	AUTOR (A)
UFSC	Cartografias brincantes: infâncias no Batuque jeje-ijexá.	Ana Paula Evaristo Russi
UFSC	Fórum Catarinense de Educação Infantil: uma análise da trajetória do movimento em defesa da educação infantil em Santa Catarina no período de 1999-2017.	Ana Lucia Fernandes Barreto Moraes
UFSC	O gosto e suas implicações no planejamento pedagógico na educação infantil da rede municipal de ensino de Florianópolis-SC.	Ricardo Augusto Rocha
UFSC	Educação, psicologia, criança e infância: relações presentes na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1944-1964).	Sara da Silva Böger
UFSC	"Eu nem tenho medo da polícia, porque já tô grandinha, tô acostumada com tiro, nem dou bola, durmo em paz": o confinamento e adultização da infância da família trabalhadora na comunidade Chico Mendes.	Mirtes Aurélia Boaro Santos
UFSC	Convergências para o diálogo educativo: os atuais recursos pedagógicos, o ensinar e o aprender - uma análise na Pedagogia Montessori	Ana Maria Bosse
UFSC	As crianças e os conteúdos para adultos na televisão: recepção, mediação e brincadeira.As crianças e os conteúdos para adultos na televisão: recepção, mediação e brincadeira.	Thais Ehrhardt de Souza
UFSC	A inserção na relação educativo-pedagógica na educação infantil.	Zoleima Pompeo Rodrigues
UFSC	A infância no herbário de Rousseau: relações entre filosofia da educação e botânica.	Luana Geronimo Aversa
UFSC	Crianças migrantes: sentidos e memórias da objetividade vivida.	Karina Strohhaeck er
UFSC	O lugar da literatura infantil no projeto político pedagógico das instituições públicas de educação infantil da rede municipal de educação de Florianópolis.	Simoni Conceição Rodrigues Claudino
UFSC	Ditirambos de criança: a potência e a tragédia das novas e mesmas formações.	Laura Grasiela Oliveira
UFSC	"Olha só, ele me enganou! estava com sono até agora...". O que nos dizem os bebês? Aproximação às práticas de cuidado a partir da etnografia na educação infantil.	Jacira Carla Bosquetti Muniz
UFSC	A dimensão corporal na relação educativa com bebês: na perspectiva das professoras.	Rubia Vanessa Vicente Demetrio
UFSC	A "infância como conteúdo formativo" no curso de pedagogia: tendências, dilemas e possibilidades.	Letícia Cunha da Silva

INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	TÍTULO	AUTOR (A)
UFSC	Espaços e tempos coletivos de leitura literária na educação infantil da rede municipal de Florianópolis (SC).	ThamirysFrigo Furtado
UFSC	Modos de ser criança no cotidiano da comunidade Chico Mendes: um estudo etnográfico.	Ivana Martins da Rosa
UFSC	A educação das relações étnico-raciais na educação infantil: entre normativas e projetos políticos pedagógicos.	Priscila Cristina Freitas
UFSC	Brincadeira e linguagem escrita na educação infantil: uma relação apreendida a partir do fazer pedagógico do professor.	Daíse Ondina de Campos
UFSC	A criança como sujeito de direitos: um panorama da produção acadêmica brasileira (1987-2013).	Gisele Gonçalves
UFSC	Criança, infância e conhecimento matemático: um estudo a partir da teoria histórico-cultural.	Juliana da Silva Euzébio
UFSC	"Se chover assistimos TV": práticas e mediações pedagógicas em relação à televisão na educação infantil.	Simone Soler
UFSC	Educação de 0 a 3 anos: a qualidade na perspectiva das famílias de uma creche conveniada.	Zenaide de Sousa Machado
UFSC	"Aqui a gente tem regra pra tudo": formas regulatórias na educação das crianças pequenas.	Aline Helena Mafra Rebelo
UFSC	Educação física com bebês: as práticas pedagógicas nas creches da rede municipal de ensino de Florianópolis.	Mirte Adriane Varotto
UFSC	Gestão democrática e práticas participativas na educação infantil: um estudo de caso numa creche pública municipal.	Juliana Ribeiro Alves Franzoni
UFSC	A formação continuada na educação infantil: avaliação e expectativas das profissionais da rede municipal de Florianópolis.	Edna Aparecida Soares dos Santos
UFSC	O professor de educação infantil: uma análise das concepções de docência na produção acadêmica.	Juliane Mendes Rosa La Banca
UFSC	A educação de bebês e crianças pequenas no contexto da creche: uma análise da produção científica recente.	Fernanda Gonçalves
UFSC	Crianças na contemporaneidade: representações e usos das tecnologias móveis na educação infantil.	Juliana Costa Müller
UFSC	Inserção na creche e relações sociais: estudo de caso de um bebê recém-chegado.	Rúbia Eneida Holz Jacques

INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	TÍTULO	AUTOR (A)
UFSC	O espaço na educação infantil: a constituição do lugar da criança como indicador de qualidade.	Mauricia Santos de Holanda Bezerra
UFSC	Relações sociais na educação infantil: dimensões étnico-raciais, corporais e de gênero.	Eduarda Souza Gaudio
UFSC	A formação do leitor-literário na educação infantil: a interação da palavra da vida cotidiana com a palavra literária.	Nivia Barros Escouto
UFSC	Com-posições na educação infantil: a hipótese de uma dança-invenção.	Rosângela Mees
UFSC	"Tá na hora de chamar a Supernanny?": um estudo de recepção sobre os dilemas contemporâneos na educação de crianças.	Juliana Achcar
UFSC	Relações étnico-raciais: orientações, leis e práticas nas instituições de educação infantil.	Simone Vanzuita
UFSC	'Andando' na cadeirinha: reflexões sobre as infâncias automobilizadas da Grande Florianópolis.'Andando' na cadeirinha: reflexões sobre as infâncias automobilizadas da Grande Florianópolis.	Cristian Pedro Rubini Dutra
UFSC	Formação docente para educação infantil no Brasil: configurações curriculares nos cursos de Pedagogia	Moema Helena de Albuquerqu e
UFSC	Da ideia de infância em Jean-Jacques Rousseau ou do "sono da razão".	Mônica Cristina Dutra Grumiché
UFSC	Infância e socialização : um estudo sobre a educação do corpo nos momentos do parque em uma creche.	André Delazari Tristão
UFSC	Da educação das crianças em Montaigne: uma ideia de formação humana.	Danielle Antunes
UFSC	Os fundamentos psicológicos da educação infantil e da educação especial na organização da rede municipal de ensino de Florianópolis (2000-2010)	Roseli Terezinha Kuhnen
UFSC	Tchau, creche! Adeus, creche! vamos pra escola : os sentidos que as crianças da educação infantil constroem sobre a escola de ensino fundamental.	Geane de Aquino Castodio
UFSC	O espaço alimentar e seu papel na socialização da infância: o caso de uma creche pública.	Juliana Schumacke r Lessa
UFSC	O Acesso de crianças de zero a seis anos à educação infantil de Florianópolis: uma análise sóciodemográfica de crianças em "lista de espera".	João Dimas Nazário
UFSC	A Constituição da linguagem e as estratégias de comunicação dos e entre os bebês no contexto coletivo da educação infantil.	Joselma Salazar de Castro
UFSC	A Relação público-privada na educação infantil: um estudo sobre os convênios com entidades privadas na rede municipal de educação de Joinville/SC.	Geovani Zarpelon

INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	TÍTULO	AUTOR (A)
UFSC	Professoras de bebês: as dimensões educativas que constituem a especificidade da ação docente.	Fabiana Duarte
UFSC	Telejornais e crianças no Brasil: a ponta do iceberg.	Leopoldo Nogueira e Silva
UFSC	Democratização da educação infantil no município de Florianópolis: uma análise das creches ampliadas.	Marlise Oestreich
UFSC	O Processo de avaliação das crianças no contexto da educação infantil.	Fábio Tomaz Alves
UFSC	Você vai ter que aprender a desobedecer! A participação das crianças na relação pedagógica : um estudo de caso na educação infantil.	Giselle Silva Machado de Vasconcelos
UFSC	As políticas de educação inclusiva para a educação infantil no Brasil: anos 2000.	Graziela Maria Beretta López
UFSC	A Infância na imprensa escrita em Chapecó - 1939-1979.	Aline Fátima Lazarotto
UFSC	Trabalho docente na educação infantil pública de Florianópolis: um estudo sobre as auxiliares de sala.	Graziela Pereira da Conceição
UFSC	Professoras de educação infantil: dilemas da constituição de uma especificidade profissional : uma análise sobre a produção científica brasileira (1996-2009).	Tatiane Márcia Fernandes
UFSC	A transição do financiamento das creches conveniadas em Florianópolis: entre o FUNDEB e a focalização.	Thaisa Neiverth
UFSC	Entre documentos e narrativas, marcas de identidade: a organização dos dois primeiros cenetros de desenvolvimento infantil e as religiosas da Fraternidade Esperança.	Clarice Bianchezzi
UFSC	Currículo de educação popular para a educação infantil: limites, tensões e possibilidades a partir da experiência do município de Chapecó - SC.	Isabel Spingolon Azambuja
UFSC	A prática pedagógica nas instituições de educação infantil: um estudo de caso sobre o que indicam as professoras.	Isabela Jane Steininger
UFSC	A implementação do ensino fundamental de nove anos e seus efeitos para a educação infantil: um estudo em municípios catarinenses	Rute da Silva
UFSC	A infância na formação universitária do professor de educação física: a emergência de uma disciplina.	Cecília da Silva
UFSC	Entre fraldas e cantigas: os processos de constituição profissional de professoras de crianças de 0 a 3 anos.	Cristina Cardoso Rodrigues

INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	TÍTULO	AUTOR (A)
UFSC	Infância, criança, escola nas pesquisas educacionais sobre narração de histórias	Caroline Machado Costa
UFSC	Educação infantil e família: a complementaridade na perspectiva das famílias de baixa renda.	Eloisa Helena Teixeira Fortkamp
UFSC	Mas eu não falo a língua deles!: as relações sociais de bebês num contexto de educação infantil.	Rosinete Valdeci Schmitt
UFSC	A formação artístico-cultural do professor da educação infantil: experiências, trajetórias e significações.	Pricilla Cristine Trierweiller
UFSC	Boi-de-mamão: uma brincadeira de rua no chão da educação infantil: diálogos com a cultura popular.	Dione Raizer
UFSC	As concepções de formação continuada de professores no âmbito das políticas para a educação infantil a partir da década de 1990.	Ana Cristina Barreto Floriani
UFSC	Criança e infância nas disciplinas de psicologia dos cursos de magistério: um estudo na Rede Estadual de Educação da Região Metropolitana de Florianópolis.	Ana Brasil de Oliveira
UFSC	O coordenador pedagógico na educação infantil da Rede Municipal de Educação de Florianópolis : marcas de uma experiência democrática.	Rose Elaine de Liz Waltrick
UFSC	A produção de desenhos na proposta pedagógica para educação infantil: que lugar ocupam as crianças?	Giseli Day
UFSC	Deu, já brincamos demais! As vozes das crianças diante da lógica dos adultos na creche: transgressão ou disciplina?	Elaine de Paula
UFSC	Formação continuada de professores na escola: qual o lugar da infância?	Dalânea Cristina Flôr
UFSC	Infância, corpo e educação na produção científica brasileira (1997-2003).	Márcia Buss Simão
UFSC	O acesso das crianças negras à educação infantil: um estudo de caso em Florianópolis.	Cristiane Irinéa Silva
UFSC	A educação infantil nos currículos de formação de professores no Brasil.	Moema Kiehn
UFSC	Processos formativos constituídos no interior das instituições de educação infantil: das políticas de formação continuada à experiência dos professores.	Cristiane Antunes Espíndola Zapelini
UFSC	Educação infantil para além do discurso da qualidade: sentidos e significações da educação infantil para famílias, professores e crianças.	Janaína da Silva João
UFSC	Entre memória e história: estudos sobre a infância em Walter Benjamin.	Caroline Machado Momm

INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	TÍTULO	AUTOR (A)
UFSC	Crianças em contextos de violências sexuais: a gestão do atendimento num Programa Sentinela de Santa Catarina.	Regina Ingrid Bragagnolo
UFSC	A observação e o registro pedagógico na formação em serviço: um estudo sobre as relações teórico-práticas com professoras da educação infantil.	Rejane Teresa Marcus Bodnar
UFSC	O processo de formação continuada dos professores e professoras de educação física que atuam na educação infantil no município de Florianópolis: 1993-2004.	Adriana Maria Pereira Wendhausen
UFSC	Sobre a presença de uma pedagogia do corpo na educação da infância: retratos e vozes, lugares e tempos da corporalidade na rotina de uma creche.	Ana Cristina Richter
UFSC	Gestão democrática na educação infantil: a eleição para diretor de creche.	Selita Hasckel
UFSC	A avaliação na educação infantil: análise da produção acadêmica brasileira presente nas reuniões anuais da ANPEd entre 1993 e 2003.	Senhorinha de Jesus Pit Paz
UFSC	Crianças e adultos na creche: marcas de uma relação.	Altino José Martins Filho
UFSC	Zé, tá pertinho de ir pro parque?: o tempo e o espaço do parque em uma instituição de educação infantil.	Zenilda Ferreira de Francisco
UFSC	Educação Infantil: uma análise das concepções de criança e de sua educação na produção acadêmica recente (1997-2002)	Andréa Alzira de Moraes
UFSC	Ser professora de bebês: um estudo de caso de uma creche conveniada.	Fernanda Carolina Dias Tristão
UFSC	A especificidade da docência na educação infantil no âmbito de documentos oficiais após a LDB 9394/1996: [dissertação].	Nilva Bonetti
UFSC	A hora da atividade na educação infantil: um estudo a partir de um centro de educação infantil público municipal.	Ilona Patrícia Freire Rech
UFSC	Cenas de meninas e meninos no cotidiano institucional da educação infantil: um estudo sobre as relações de gênero.	Arlete de Costa Pereira
UFSC	Vamos brincar de circo? As brincadeiras das crianças da escola Brincando de Circo e do Reality Circus.	Alexsandra de Souza
UFSC	Linguagem escrita na educação infantil: perspectivas para a prática pedagógica indicadas na produção acadêmica brasileira entre 1983 e 2001.	Keila Cristina Villamayor Gonzalez
UFSC	“Apropriações”: o saber infantil sobre o espaço urbano por meio do teatro	Flávia Wagner
UFSC	Creche e família: uma relação possível?	AucyBernini Braga

INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	TÍTULO	AUTOR (A)
UFSC	Formação continuada: o programa oficial sob o olhar das profissionais de educação infantil.	Adriana Mezacasa
UFSC	Professoras de crianças pequenininhas: um estudo sobre as especificidades dessa profissão.	Patricia Demartini
UFSC	O espaço da creche: que lugar é este?	Kátia Adair Agostinho
UFSC	As concepções de criança e infância na formação dos professores catarinenses nos anos de 1930 e 1940	Ana Claudia da Silva
UFSC	A boa creche do ponto de vista das professoras da educação infantil.	Roseli Nazário
UFSC	Currículos, propostas e programas para a educação infantil na produção acadêmica brasileira (1990-1998)	Marluci Guthiá Ferreira
UFSC	A educação infantil nas universidades federais: questões, dilemas e perspectivas	Marilene Dandolini Raupp
UFSC	As crianças no interior da creche: a educação e o cuidado nos momentos de sono, higiene e alimentação	Ângela Maria Scalabrin Coutinho
UFSC	Pró-criança: por entre creches, livros e canções, a busca de consensos (Santa Catarina - década de 1980)	Marilda Merencia Rodrigues
UFSC	As experiências educativas das crianças no acampamento Índio Galdino do MST	Susy de Castro Alves
UFSC	Entre lutas e sonhos: as professoras leigas na educação infantil	Rosânia Campos
UFSC	Do outro lado: a infância sob o olhar de crianças no interior da creche	Alessandra Mara Rotta de Oliveira
UFSC	Da educação pré-escolar à educação infantil: um estudo das concepções presentes na formação dos professores no curso de pedagogia	Andréa Simões Rivero
UFSC	Infância de papel e o papel da infância	Fülgraff, Jodete Bayer Gomes
UFSC	Educação infantil e gestão municipal: possibilidades e limites de financiamento - o caso de Herval D'Oeste.	Rosangela Aparecida Morais do Amaral
UFSC	Participação das famílias na instituição pública de educação infantil: limites e possibilidades	Marilde Juçara da Fonseca
UFSC	Grupos de formação : análise de um processo de formação em serviço sob a perspectiva dos professores da educação infantil	Sonia Cristina de Lima Fernandes

INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	TÍTULO	AUTOR (A)
UFSC	A educação infantil na produção dos programas de pós-graduação em educação no Brasil: indicações pedagógicas das pesquisas para a educação da criança de 0 a 3 anos	Giandréa Reuss Strenzel
UFSC	Educação infantil e contexto municipal : o caso de Joaçaba	Leila Terezinha WeschenfelderNovello
UFSC	Material lúdico na educação infantil : um estudo sobre a distribuição e o uso de brinquedos e jogos nos NEIs de Florianópolis/SC	Débora Cristina de Sampaio Peixe
UFSC	Exclusão e inclusão: discutindo o processo de integração da criança portadora da síndrome de Down na educação infantil	Izabel Cristina Feijó de Andrade
UFSC	A educação infantil no movimento de reorientação curricular do município de Florianópolis	Verena Wiggers
UFSC	A rotina no dia-a-dia da creche: entre o proposto e o vivido	Rosa Batista
UFSC	O computador e a alfabetização: estudo das concepções subjacentes nos softwares para a educação infantil	Márcia Regina Goulart da Silva
UFSC	A construção da autonomia num ambiente pré-escolar: um estudo sobre as relações trabalho-lazer	Isabel Cristina Tavares
UFSC	Meninos e meninas em risco: análise da prática da (des)proteção em regime de abrigo	Maria de Fátima Pessôa Lepikson
UFSC	As relações creche-famílias: um estudo de caso	Maria Aparecida Maistro
UFSC	A construção de uma alternativa curricular na pré-escola: a experiência do NEI Canto da Lagoa	Ana Cristina Coll Delgado
UFSC	Jogo, brincadeira e cultura na educação infantil	Monica Fantin
UFSC	Educação física na pré-escola: da especialização disciplinar a possibilidade de trabalho pedagógico integrado	Deborah Thome Sayão
UFSC	Creche domiciliar: nem escola, nem família	Cleusa Maria Antunes Meurer
UFSC	O ensino pré-escolar no SESI/SC - um estudo de caso	Marlene de Souza Dozol
UFSC	Pré-escola e escola: unidade ou diversidade?	Eloisa Acires

INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	TÍTULO	AUTOR (A)
		Candal Rocha
UFSC	O pensamento pedagógico de Rousseau e a pré-escola: um estudo de Émile.	Ana Beatriz Cerizara
UFFS	O lugar da educação infantil: a formação de professores para a infância na Argentina e Brasil	Jéssica Kethin Cousseau
UFFS	Análise de livros didáticos do PNLD/2019 para a educação infantil: imagens e gêneros	Francielly de Lima Oliveira
UFFS	O sujeito autônomo em Freire: contribuições à educação infantil	Luciana Rita Bellincanta Salvi
UFFS	Práticas pedagógicas na educação infantil: um estudo sobre as compreensões de estudantes e profissionais a partir de videogravação	Simone de Mello
UFFS	O programa de aviso por infrequência de aluno (APOIA): um estudo de sua efetividade no combate à evasão escolar em Chapecó, SC	Kátia Aparecida Rodrigues
UFFS	Paulo Freire: diálogos no âmbito da educação infantil - estudo de caso do município de Concórdia - SC, 2000-2016	*Elsa Maria Rambo*
UFFS	Relações de gênero na educação infantil: análise de ilustrações nos blogs educacionais	Rose Antonietti Gomes de Almeida
UFFS	Ser professora de educação infantil nos CMEIS e pré-escolas de rede municipal de ensino de Concórdia, SC: uma contribuição para o estudo das representações sociais sobre o trabalho docente	Marivanda Cadore Pissolo Cordeiro
IFC	Documentos curriculares para a educação infantil da rede municipal de ensino de Florianópolis – (1996–2020): materialidades, currículo e representações	Barbara Luiza Ludvig Rodrigues
IFC	Direito à participação das crianças no planejamento do cotidiano da educação infantil: concepções e representações nos projetos políticos pedagógicos das instituições públicas municipais De Gaspar /Sc (2012-2020)	Raquel Bernardes Correa
IFC	Direito à educação infantil e divisão sexual do trabalho: situação da mulher trabalhadora na sociedade capitalista	Mariana Silveira dos Santos Rosa
IFC	Institucionalização da infância: narrativas de crianças a partir de experiências na educação infantil e na família	Regiani Francez Novak
UNISUL	A relação da criança com a natureza no espaço da creche: um olhar sobre as documentações pedagógicas	Simone Antunes da Silva
UNISUL	Ler com os bebês: um olhar para o que contam as documentações pedagógicas sobre a docência e as	Simone Gláucia

INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	TÍTULO	AUTOR (A)
	interações das crianças bem pequenas com o objeto livro	Guarezi Margotti
UNISUL	Documentação pedagógica e formação inicial de professores: um olhar para as narrativas dos acadêmicos sobre o processo de documentação pedagógica na Educação Infantil	Elaine Maria da Silva dos Santos
UNISUL	A experiência de crianças da pré-escola no espaço da escola de ensino fundamental	Fernando Carvalho
UNISUL	O processo de documentação pedagógica em uma experiência formativa na educação infantil: um olhar para a dimensão estética	Anna Carla Luz Lisboa
UNISUL	O processo de documentação pedagógica em uma experiência formativa com professoras na educação infantil: um encontro com o princípio ético	Onileda de Souza Matta Guimarães
UNISUL	Cultura e educação: Saberes e fazeres de professoras da educação infantil	Bárbara Ondina Monteiro de Souza
UNISUL	As dinâmicas corporais na docência com bebês	Isabel Rodrigues da Silva
UNISUL	“Não tenho tempo para esperar a hora”: um estudo sobre o uso do tempo pelos bebês no espaço da creche	Edna Soares Severino
UNISUL	A formação continuada das professoras de educação Infantil em municípios da região de Laguna-SC (Amurel)	Eloisa Fileti de Sousa
UNISUL	Um olhar sobre as professoras das creches de laguna: perfil e condições de trabalho	Edson Morais Araújo
UNISUL	Direito das crianças ao atendimento na educação infantil: configuração dos municípios da região da AMUREL	Josiane Martins Anacleto Silveira
UNISUL	Ambientalização curricular na educação infantil: um diálogo possível a partir das relações com a natureza, o afeto e o cuidado	Irene Vonsovicz Zeglin
UNISUL	(Desa)fios da gestão nas instituições de educação infantil: entre concepções e práticas de gestoras	Rúbia Borges
UNISUL	A educação infantil em Tubarão/SC: um estudo histórico da emergência das instituições coordenadas por congregações religiosas (1908-1969)	Marlise de Medeiros Nunes de Pieri
UNISUL	As relações de gênero entre crianças nas brincadeiras	Marcelo Salvador Martins
UNISUL	Cidade Amiga da Criança: um estudo sobre os espaços públicos de brincadeira para a infância na cidade de Tubarão	Maristella Simiano Furghestti

INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	TÍTULO	AUTOR (A)
UNISUL	Brincadeira de mamãe: subjetividades entrelaçadas	Zélia Alves Cordeiro
UNISUL	Presenças ausentes: a percepção das professoras do movimento da criança na educação infantil.	Luciane Lara Acco
UNISUL	Meu quintal é maior que o mundo… da configuração do espaço da creche a constituição de um lugar dos bebês	Luciane Pandini Simiano
UNISUL	Educação e Infância: a Voz da Criança'	Mariléia Mendes Goulart
UNISUL	A práxis pedagógica do profissional da educação infantil: um estudo pautado na formação docente	Vera Lúcia Cardoso Pereira Miguel
UNISUL	Filosofia para crianças: uma análise e uma crítica	Marco Antônio Martins
UNISUL	Educação infantil: investigação de duas propostas pedagógicas	Sandra Pereira Domingues
UNOESC	As tecnologias na educação infantil: inquietações de crianças, famílias e professores/as	Roseli Schaefer Rauscher
UNOESC	A implementação de uma prática pedagógica inspirada na abordagem Pikler em uma creche pública de Tunápolis, SC: possibilidades e desafios	Nadia Inês Marconatto
UNOESC	Avaliação das aprendizagens na educação infantil: concepções e práticas de professoras iniciantes	Carla Taís Friedrich
UNOESC	Concepções e práticas sobre o brincar entre professores/as de educação física que atuam na educação infantil na rede municipal de Chapecó-Sc	Jackson Gerson Da Silva
UNOESC	De auxiliar de sala à professora em início de carreira na educação infantil: constituição docente e práticas pedagógicas /	Priscila Alves de Oliveira da Costa
UNOESC	Perspectivas pedagógicas para a educação infantil: a presença da bibliografia italiana na produção científica brasileira	Marta Maria Guerra Koch
UNOESC	Concepções de creche: as perspectivas das famílias e dos poderes legalmente instituídos	Simone Aparecida Radavelli
UNOESC	A iniciação à docência de professoras atuantes na educação infantil: conquistas, desafios e estratégias de superação	Marisete Maihack Perondi
UNOESC	Educação infantil e as dimensões da afetividade: uma análise da produção acadêmica brasileira (2011-2016)	Sara Ferreira
UNOESC	A educação moral em instituições de educação infantil: compreensões de diretores e professores	Crisley Maciel Dalla Costa

INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	TÍTULO	AUTOR (A)
UNOESC	O espaço e tempo de ser humano criança	Sodryane Maria de Jesus
UNOESC	Práticas educativas que favorecem a aprendizagem na educação infantil: desafios e possíveis caminhos	Rosane Dick Hermes
UNOESC	Questões de gênero e sexualidade: desafios à formação de professoras para a infância	Raquel Caterine Grebinsky
UNOESC	Necessidades e expectativas da família em relação à educação moral dos filhos matriculados na educação infantil	Franciana Dayana Pereira
UNOESC	Unicidade do ser humano: olhar colaborativo na educação infantil por meio da interdisciplinaridade	Cristiane Elisabeth Cupchinski Rempel
UNOESC	Políticas municipais de educação infantil: um estudo sobre o atendimento na faixa etária de zero a três anos do município de Concórdia-SC	Maritania Ferrazzo Minuscoli
UNOESC	Percepções da relação de proximidade e distanciamento dos pais na educação infantil escolarizada e impactos na formação	Cassiane Knebel Macagnan
UNOESC	Finitude e resiliência no cotidiano dos professores da educação infantil	Sirlanda Maria Rodrigues Pasinato
UNOESC	Trabalho em rede e o desenvolvimento da educação infantil de Guatambu (SC)	Lilian Schwanke De Oliveira
UNOESC	Os processos do ensino e da aprendizagem relacionados à alfabetização e ao letramento na educação infantil	Heliana Lia Tissiani Gobbato
UNOESC	Políticas municipais de educação infantil: desafios à gestão local a partir da implantação do ensino fundamental de nove anos	Marcia Maria Rosa
UNOESC	A concepção das professoras da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental em relação ao processo que envolve a alfabetização	Simone Teresinha Maragoni
UNOESC	A construção de valores na escola: uma experiência com alunos da educação infantil	Vanessa Rhoden Hingrith Foppa
UNOESC	O espaço pedagógico: um olhar a partir das políticas públicas para a educação infantil	Rossana Aparecida Marizete Brasil
UNOESC	Formação continuada dos professores da educação infantil no oeste catarinense: concepção técnico instrumental ou emancipatória?	Erone Hemann Lanes
UNOESC	A organização das rotinas com crianças de O a 3 anos e sua relação com o referencial curricular nacional para educação infantil - RCNEI	Rosane da Silva

INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	TÍTULO	AUTOR (A)
		França Cavasin
UNOESC	Gestão da educação infantil: o pensar e o fazer de seus gestores	Márcia Farinella
UNOESC	Concepções dos professores que atuam na educação infantil sobre infância e o desenvolvimento infantil	Natalino Pértile
UNOESC	A construção de uma pedagogia para a infância, a formação docente e a inclusão: desafios da educação infantil no município de Campos Novos/SC	Raquel Terezinha SapaioMêr a
UNOESC	O ensino das artes na escola: a ótica dos professores da educação infantil	Sandra Heinz Knoener
UNOESC	Professores da educação infantil: entre experiências e vivências musicais	Adriane Lenadra Bündchen
UNOCHAPECÓ	A participação das crianças imigrantes nas Instituições Públicas de educação infantil a partir do que as próprias crianças têm a nos dizer	Vanderleia Santolin Fernandes
UNOCHAPECÓ	Estimulação precoce e as expectativas padronizadas de desenvolvimento: narrativas das famílias	Aleandra Defaveri Cristova
UNOCHAPECÓ	A garatuja enquanto uma linguagem da cosmovisão da infância à luz da semiótica de Charles Sanders Peirce e Jean Piaget	Silvana Teresinha Bernieri
UNOCHAPECÓ	Currículo e educação infantil: um olhar sobre o processo de implementação de uma proposta curricular no município de Cordilheira Alta/SC	Ana Paula Dal Santo
UNOCHAPECÓ	A literatura infantil na perspectiva da educação intercultural	Evanete Antunes Ferreira
UNOCHAPECÓ	A aprendizagem da língua de sinais por crianças surdas: dos primeiros anos de vida à aquisição do português escrito	Taise DallAsen
UNOCHAPECÓ	O “lugar” educação infantil na contemporaneidade: o sentido da experiência e a partilha de saberes	Cleonice Lazzarotto Bernardi
UNOCHAPECÓ	As práticas educativas do Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) em debate: um diálogo entre as mulheres e as crianças	Zenaide Collet
UNOCHAPECÓ	A Infância e as relações de gênero: indicativos das crianças e das professoras de educação infantil	Daniane Fatima Quadrado Caminero
UNOCHAPECÓ	A Vida cotidiana das crianças indígenas que circulam na cidade: investigando o trabalho, a cultura lúdica, a violência e os maus tratos	Giovana Didoné Piovezana
UNIVALI	O brinquedo de programar nos núcleos de educação infantil de Balneário Camboriú, Santa Catarina: Compreendendo o uso do ROPE pelos docentes	Cristiane Teixeira Cechinel

INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	TÍTULO	AUTOR (A)
UNIVALI	Desafios da prática docente das professoras de educação infantil do Município de Itajaí em tempos de pandemia	Eliziane Felipe Oliveira
UNIVALI	Tradução da política educacional para enfrentamento da Pandemia do Covid-19 em Balneário Camboriú: dilemas e desafios da educação infantil	Cassiara Mello de Liz
UNIVALI	Tempos e espaços do brincar na educação física na pré-escola: uma análise com professores(as) da rede municipal de Navegantes/SC	Joaquim Eduardo de Oliveira
UNIVALI	Obrigatoriedade de matrícula na pré-escola: implicações para a prática pedagógica de professoras da infância.	Diacuí Vargas Rocha
UNIVALI	Crianças com transtorno do espectro autista: o papel da música na mediação do desenvolvimento cognitivo social e afetivo	Marilu Corrêa
UNIVALI	Fundação Lemann e parceiros: influências e orientações para as práticas pedagógicas na educação infantil	Juliana Pinheiro Mafra
UNIVALI	Avaliação na educação infantil de 0 a 3 anos: pareceres avaliativos descritos em análise	Marlene Mazurek dos Santos
UNIVALI	A Base Nacional Comum Curricular e os Bebês	Iria Lopes Escobar
UNIVALI	Base Nacional Comum Curricular para 4 a 6 anos: os efeitos camuflados	Michella Adriana Bibiano Ferreira
UNIVALI	Gestão democrática da educação infantil: desafios, fragilidades e possibilidades	Simone Fritsche
UNIVALI	Continuidades e descontinuidades nas versões da BNCC para a educação infantil	Luciane Oliveira da Rosa
UNIVALI	O que dizem os documentos oficiais para as crianças de 4 a 6 anos	Daniela Gomes Medeiros
UNIVALI	Reflexões sobre currículo das crianças de 0 a 3 anos: o que é e o que propomos	Fernanda Andressa da Cruz Silva
UNIVALI	Bebetecas: um espaço de mediação do literário com crianças pequenas	Francislain eHasper
UNIVALI	As aprendizagens com o uso do brinquedo de programar: um estudo com crianças de cinco e seis anos de idade de uma instituição de educação infantil	Tatiane Aparecido Martins do Rosário
UNIVALI	A música está no ar: a educação infantil canta, dança e movimenta-se com o Pibid	Vanessa Omizzollo de Medeiros
UNIVALI	Concepções e expectativas de professores de bebês em relação ao professor de educação física na educação infantil	Jucineia Formigari

INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	TÍTULO	AUTOR (A)
UNIVALI	A política de formação continuada de professores de educação infantil da rede municipal de ensino de Itajaí	Vanessa Cristina Mélo Randig
UNIVALI	O "lugar" dos conteúdos na educação infantil: dos textos aos contextos	Elisia Kasprowicz Stein
UNIVALI	Inclusão Escolar: o que falam as crianças da educação infantil	Cristina Richter Costa Morais
UNIVALI	O que a família tem a dizer sobre o parecer descritivo/avaliação do seu filho na educação infantil?	Nazoême Alves de Oliveira Pera
UNIVALI	Um estudo de caso sobre informática na educação infantil: a transformação de caça-níqueis em computadores no município de Balneário Camboriú, Santa Catarina	Ana Carolina Rocha Carneiro Raabe
UNIVALI	Famílias De Crianças Com Deficiência: O Que Pensam Sobre O Processo De Inclusão Na Educação Infantil	Lisiane Rzatki Morro
UNIVALI	Planejamento na educação infantil: reflexões sobre teorias e práticasplanejamento na educação infantil: reflexões sobre teorias e práticas	Janara Cunha Ferreira
UNIVALI	As reações das educadoras diante dos bebês e suas demandas no cotidiano das creches	Rubiara Duarte
UNIVALI	“Referenciais curriculares nacionais para a educação infantil: uma proposta integradora ou interdisciplinar?	Ariene Lopes
UNIVALI	O que as crianças pequenas fazem na creche? as famílias respondem	Letícia Veiga Casanova
UNIVALI	“Vamos Brincar?”: continuidades e rupturas nas práticas curriculares da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental	Renata Cleiton Piacesi Corrêa
UNIVALI	Quais as fontes de saberes das professoras de bebês?	Ana Paula Rudolf Dagnoni
UNIVALI	A convivência nos Ceis: implicações para o desenvolvimento dos bebês e das crianças pequenas	Fernanda Seára Cera
UNIVALI	Um Estudo utilizando a Escala LIS – YC (Escala Leuven de Envolvimento de Crianças Pequenas)	Vivian Martins Piva
UNIVALI	O Ambiente Escolar na Formação Ecológica das Crianças	Dalva Sofia Schuch
UNIVALI	As representações sociais sobre o trabalho da professora de educação infantil: um estudo com pais/responsáveis de crianças atendidas nos CEIMs urbanos de Chapecó	Luciana de Oliveira

INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	TÍTULO	AUTOR (A)
UNIVALI	O acompanhamento da aprendizagem na educação infantil: uma questão de avaliação	Maria Fernanda D'Ávila Coelho
UNIVALI	Crianças na Tela: Formas de Abuso da Infância no Cinema Nacional Contemporâneo	Noemi Maria Loser
UNIVALI	A organização do ambiente: um estudo com as professoras de educação infantil de Corupá	Christiane de Oliveira
UNIVALI	A prática da professora no cotidiano de uma creche: que prática é essa?	Ana Vani Giraldi
UNIVALI	Educação Musical: a perspectiva de professoras da educação infantil	Fabricia Piva
UNIVALI	Reflexões e Proposições sobre o Conceito de Atividade Pedagógica dos Professores de Crianças de 4 a 6 Anos	Graziela Vieira Corrêa
UNIVALI	Experiências de Movimento da Educação Infantil: um estudo com as professoras do município de Corupá	Micheline Cristina Trai
UNIVALI	Qualidade na Educação Infantil: as concepções das professoras de educação infantil do município de Corupá	Jaqueline Benoit
UNIVALI	A Representação Social Sobre a Infância: um estudo com as professoras de educação infantil do município de Corupá	Tércia Millnitz Demathé
UNIVALI	Contribuições do curso de pedagogia para atuação com crianças de 0 a 3 anos	Jeane Carvalho Dalri
UNIVALI	A Interação Professor-Criança na Educação Infantil: contribuições para o processo de auto-avaliação na formação docente.	Saionara Costa
UNIVALI	A Representação Social Sobre a Matemática de Professoras da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental de Escolas da Rede Municipal de Itajaí-SC.	Janete Aparecida Klein
UNIVALI	Estudo exploratório de dois instrumentos para avaliação do desenvolvimento da linguagem de crianças entre 3 e 6 anos	Juliana Barreto da Motta Teixeira
UNIVALI	A concepção das professoras de crianças de 0 a 3 anos sobre os saberes necessários para serem uma boa professora de bebês	Marilisi Fischer
UNIVALI	Creche como contexto de desenvolvimento: um estudo sobre as possibilidades de atendimento no município de Pomerode/SC	Ana Beatriz Rocha Lima
UNIVALI	Estratégias pedagógicas para aquisição da linguagem escrita: um estudo na educação infantil	Cila Alves dos Santos Machado
UNIVALI	Pedagogia de projetos: a prática dos professores da rede municipal de educação infantil de Itajaí	Sandra Cristina

INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	TÍTULO	AUTOR (A)
		Vanzuita da Silva
FURB	Implicações da formação continuada da coordenação pedagógica à formação de professoras no interior de centros de educação infantil	Andréia Roncáglio Geraldo
FURB	O judô como uma ferramenta educacional na educação infantil	Ademir Schultz Junior
FURB	Registros de avaliação na educação infantil: práticas em diferentes contextos	Daniela Gonçalves Adriano
FURB	Uma cartografia dos trajetos das gestoras da educação infantil	Cristina da Silva Marcelino
FURB	Reprodução interpretativa das crianças em relação aos conteúdos digitais: um estudo de sociologia da infância em centro de educação infantil	Daiane Guczak
FURB	Formação continuada de professoras da educação infantil: em análise a hora-atividade	Jessica Rautenberg
FURB	Diálogos Entre Currículo, Criança E Linguagens: Uma Análise Do Jornal Do Centro De Educação Infantil Emília Piske	Elora Testoni Felippi
FURB	Cartografando práticas discursivas sobre espaços para crianças na educação infantil	Diana Sueli Vasselai Simao
FURB	Uma cartografia da estética (in)visível em espaços de educação infantil	Rosemari Formento Bonickoski
FURB	Contribuições do programa institucional arte na escola à formação continuada de professores da educação infantil	Ana Paula De Oliveira Iten
FURB	Direitos de proteção e direitos de liberdade das crianças: uma análise do plano decenal dos direitos humanos de crianças e adolescentes	Silvia Olenia Clemente dos Santos
FURB	A educação física e a infância: as crianças da pré-escola inseridas nas escolas de ensino fundamental em Blumenau, SC	Geovana Alzira Hillesheim Henning
FURB	Eu Tô bem alta, eu tô bem grande, eu tô mais grande!”: interações sociais de crianças de 2 e 3 anos em contexto de educação infantil	Maristela Pitz dos Santos
FURB	A educação infantil a partir da obrigatoriedade escolar: concepções de currículo, infância e criança (e o desempenho do “ofício de aluno”) em documentos oficiais	Elizete Feliponi
FURB	A construção social do “ofício de aluno” na educação infantil: a visão de pais e professores	Cristina Doneda Losso

INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	TÍTULO	AUTOR (A)
FURB	Mas o que ela quer?: ações e relações infantis para orientar a prática pedagógica com crianças de 0 a 2 anos	Gilvana Menslin Oliveira Da Maia
FURB	Os sentidos de escola para as crianças da educação infantil	Aline Djulei Monguilhott
FURB	Processo identitário docente na educação infantil: entre constituições e prescrições Andréa Moreira Silveira	Andréa Moreira Silveira
FURB	“Eu já sou Grande!”: um estudo sobre o remanejamento da criança na creche	Cláudia Regina Pinto Michelli
UNIVILLE	Programa Criança Feliz: felicidade para quem?	Ana Claudia Do Prado Lima
UNIVILLE	O Educador Social: a criança e o adolescente em acolhimento institucional – um olhar sensível	Elaine Laumann
UNIVILLE	Desenvolvimento profissional docente de professoras iniciantes e experientes da educação infantil acerca da documentação pedagógica	Barbara Alves Ribeiro Marques
UNIVILLE	Igualdade de gênero tem idade? análise crítica dos discursos em torno da igualdade de gênero na BNCC para a educação infantil	Bruna Boldo Arruda
UNIVILLE	O planejamento na educação infantil como uma prática de letramento docente	Jane Tromm Stopa
UNIVILLE	Vozes Infantis: entre contação de histórias e leituras as narrativas se (re)inventam	Luiza Corrêa Cunha
UNIVILLE	PNLD educação infantil uma nova proposição curricular: análise dos editais de convocação nº 01/2017 e nº 02/2020	Josiane Neves da Silva Sant'Anna
UNIVILLE	BNCC e educação infantil: análise do processo de produção de texto	Vanessa Giovanella Fagundes
UNIVILLE	As repercussões da obrigatoriedade da matrícula na pré-escola na perspectiva das crianças	Janaina Aparecida dos Santos Schluter
UNIVILLE	O trabalho docente na educação infantil sob a perspectiva do letramento	Leila Regina Leidens Arcari
UNIVILLE	Percursos de uma professora andarilha na educação infantil: narrativas (auto)biográficas	Patrícia Regina de Carvalho Leal
UNIVILLE	A relação público-privado na educação infantil: uma nova gestão pública	Madeira, Janaína

INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	TÍTULO	AUTOR (A)
		Silveria Soares
UNIVILLE	Educação Infantil: concepções de desenvolvimento humano em documentos curriculares das três maiores cidades catarinenses	Ivan Carlos Cicarello Junior
UNIVILLE	A educação infantil foi para a escola: o que dizem os profissionais envolvidos nesse processo?	Luciana Gutzmer Cagneti
UNIVILLE	Formação Continuada: Concepções Das Professoras Da Educação Infantil	Claudia Zajac Dudar
UNIVILLE	Professoras iniciantes e inclusão na educação infantil: diálogos sobre trabalho e formação docente	Jaqueline Grasiele Vieira Pezzi
UNIVILLE	Obrigatoriedade da matrícula aos 4 anos: as repercussões da lei no cotidiano das famílias	Jandira Inez Garcia Dos Santos
UNIVILLE	Vivências perceptivas com a infância nos espaços da escola e do museu – uma experiência	Karinna Alves Cargnin
UNIVILLE	Currículo para a educação infantil: uma análise a partir dos documentos curriculares de municípios catarinenses	Daiana Ludvig
UNIVILLE	Lugares educativos como possibilidade para as experiências estéticas na educação infantil	Leonardo Longen Neves
UNIVILLE	Uma cartografia com a infância: experiências e múltiplas sonoridades	Mirtes Antunes Locatelli Strapazzon
UNIVILLE	Concepções das professoras do atendimento educacional especializado com foco em crianças dos centros de educação infantil	Daiana Rabock
UNIVILLE	Direito à educação ou direito à creche: o que fundamenta o atendimento à criança de 0 a 3 anos na região da Amunesc?	Julcimara Trentini
UNIVILLE	Mediação cultural por meio da dança/educação como possibilidade de aprendizagem na infância	Daniela Cristina Viana
UNIVILLE	Como anda a pré-escola? uma análise das práticas pedagógicas após a lei de ampliação do ensino fundamental (lei 11.274/06)	Maéle Cardoso Avila
UNIVILLE	Da educação infantil para o ensino fundamental: outro espaço, outras experiências? o que dizem as crianças?	Edilamar Borges Dias
UNIARP	Prática educativa e os seus reflexos no desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos: propostas de cenários ecoformadores	Vanessa Souza Gilioli
UNIARP	Formação docente com estratégias para inclusão de crianças com órteses na educação infantil	Vanessa Tumelero

INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	TÍTULO	AUTOR (A)
UNIARP	O Ensino de libras na educação infantil: uma proposta de Comunidade de aprendizagem com os princípios de Reggio Emilia	Zenaide da Rocha Fragata Miranda
UNIARP	O observar, refletir e aplicar: da prática pedagógica de uma professora para o desenvolvimento da autonomia de bebês	Cintia Luiza Leuthäuser
UNIARP	Os princípios de ecoformação na atuação de docentes da educação infantil da rede municipal de Massaranduba: proposta formativa para articuladores pedagógicos	Sandra Ciane PrawuckiMicheluzzi
UNIARP	A organização dos espaços de educação infantil como potencializadores de experiências criativas	Maria Teresinha Milan da Silva
UNIARP	Brincadeiras como estratégias educativas para o desenvolvimento integral na educação infantil: apontamentos sobre projeto criativo ecoformador	Emanuelle Martins De Souza
UNIARP	Folclore em forma de role-playing game: criação de um jogo para utilização na educação infantil	Yara Pinto Ferreira Kurutz
UNIARP	Cenários ecoformadores e campos de experiência: contribuições de um projeto criativo ecoformador para o desenvolvimento integral de bebês e de crianças bem pequenas	Beatriz Alves de Oliveira
UNIARP	Formação-Ação com docentes da educação infantil: uma proposta transdisciplinar e ecoformadora	Keli Cristina MezarobaDalPizzol
UNIARP	Instrumento para avaliação do desenvolvimento integral das crianças da educação infantil: da BNCC às demandas da rede municipal de ensino de Timbó Grande (SC)	Audete Alves dos Santos Caetano
UNIARP	Organização de espaços de brincadeira no Maternal II: uma experiência com caixas temáticas	Luciane Catarina Carneiro
UNIARP	Proposta para avaliação de bebês na educação infantil: entre os campos de experiências, os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento e as especificidades do contexto	Miriane Sinara Pries
UNIARP	A rotina como promotora do desenvolvimento integral e criativo na educação infantil	Edia Aparecida Pacztuch
UNIARP	Gestão Escolar: roteiro para a elaboração e a implementação de projetos político pedagógicos em instituições de educação infantil	Mirian de Miranda Girardi
UNIARP	Implantação de uma cozinha de lama na escola de educação infantil: brincando com elementos da natureza	Ana Paula De Lima Pires

INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	TÍTULO	AUTOR (A)
UNIARP	Implicações dos Projetos Criativos Ecoformadores (Pce) no desenvolvimento integral de crianças da educação infantil	Eliane Scheffmacher Felipus
UNIARP	Isso é mais que um alfabeto! experiências de arte-letramento na educação infantil	Arielli Pacztuch
UNIARP	Entre fraldas e tintas: experiências de artes plásticas no berçário	Neiva Teresinha Boscari Maffessoni
UNIARP	A gestão democrática contemplada no projeto político pedagógico de um centro municipal de educação infantil do município de Caçador	Mayara Maria Ariotti
UNIARP	Desafios da gestão escolar no processo de inclusão na educação infantil	Juliana Tasca Olszewski
UNIPLAC	Educação infantil: a comunidade escolar e o compromisso com a cidadania	Claudia Aparecida Costa Araujo
UNIPLAC	Participação das famílias no cotidiano de uma creche: percepções das mães e das professoras de um CEIM, em Lages, SC	Janice Crestani
UNIPLAC	Proposição pedagógica para educação infantil – da lógica formal à dialética	Ligia Caróle Sales Paes
UNIPLAC	Pedagogia para pequena infância: diálogos sobre docência com professoras de bebês e crianças bem pequenas	Karine Tatiane Silva Bottega
UNIPLAC	Educação infantil e gestão democrática: interlocuções possíveis	Daniela das Graças Vieira da Silva
UNIPLAC	Educação infantil: práticas pedagógicas com bebês e crianças bem pequenas	Fabiola Pereira dos Santos
UNIPLAC	Processos e retrocessos na implementação da base nacional comum curricular no município de Lages e os desafios das professoras que atuam na educação infantil	Maria Margarete da Rosa Magner
UNIPLAC	O cuidar e o educar: uma relação possível no maternal	Zilda Maria Wiggers Sabatini
UNIPLAC	Profissionalização da docência na educação infantil na rede municipal de Lages-SC	Daniela Oliveira de Sá Toigo
UNIPLAC	O direito de acesso à educação infantil e a oferta de vagas na rede municipal de Lages/SC	Lucimar Presotto Azi Costa
UNIPLAC	Cultura digital na pré-escola: perspectivas de desenvolvimento integral	Alexsandra Massaneiro Fernandes

INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	TÍTULO	AUTOR (A)
UNIPLAC	A formação continuada de professoras da educação infantil: desafios para a construção coletiva dos saberes docentes	Susi Couto Koche
UNIPLAC	As possibilidades da literatura infantil para a formação humana no contexto da educação infantil	Marieli Paim de Lima
UNIPLAC	Formação continuada de professores da educação infantil: saberes necessários no cotidiano pedagógico	Nilva Teresinha Camargo da Silva Alexandre
UNIPLAC	A literatura infantil no contexto da educomunicação e sua contribuição para a formação humana	Luciana Nunes Garcia Ferreira
UNIPLAC	Gênero e educação infantil: prática pedagógica de professoras que atuam na pré-escola	Luciane Cristina Correa
UNIPLAC	Tempos e espaços de transição: da educação infantil para o ensino fundamental	Janilde Crestani
UNIPLAC	Docência na educação infantil: desafios e possibilidades da inclusão de crianças com diferentes deficiências	Simone Beatriz Luiz Rodrigues
UNIPLAC	Percepção ambiental e práticas pedagógicas dos professores da educação infantil para a ambientalização curricular	Cristiane Oliveira Velho
UNIPLAC	A percepção de professores acerca da relação centro de educação infantil e pais/mães adolescentes: implicações no processo de desenvolvimento da criança	Lucimara Medeiros Fucks Camargo Mendes
UNIPLAC	O brincar na educação infantil como possibilidade para as relações de reconhecimento da diversidade	Claudia Teresinha Pagno Puerari
UNIPLAC	A música e o cuidado de si na educação infantil	Regina Bazi Pinheiro
UNIPLAC	O que dizem as crianças sobre suas vivências na educação infantil: tempos, espaços e interações para o protagonismo infantil	Flávia Helena Fernandes Pereira
UNIPLAC	A educação inclusiva na educação infantil: compromissos e desafios da gestão educacional	Elaine Ribeiro de Oliveira
UNIPLAC	O conhecimento pertinente na relação família e instituição de Educação Infantil	Fabiani Aparecida Lourenço Silveira De Albuquerqu e

INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	TÍTULO	AUTOR (A)
UNIPLAC	Creche Tia Bira: Mito e Institucionalização	Mary Isolete Silva Duarte Berteli
UNIPLAC	Percepção ambiental dos professores e pais de alunos de um centro de educação infantil municipal em área de abrangência do Aquífero Guarani (Lages - SC)	Patricia Dos Santos Pucci
UNIPLAC	A educação infantil e as manifestações da sexualidade de crianças de zero à seis anos: uma análise sobre a compreensão de professores de centros de educação infantil municipal em Lages-SC	Debora Cristina Costa
UNIPLAC	Genealogia das práticas pedagógicas e a disciplinarização dos corpos na educação infantil pública de Urubici (SC)	Deivid Beckhauser Gaspar
UNIPLAC	Formação de professores e educação infantil: compassos e descompassos na articulação do cotidiano escolar de CEIMS da rede municipal de ensino de Lages (SC)	Marilza Borba dos Santos Branco
UNIPLAC	A inserção do professor de educação física na educação infantil de Curitibanos (SC).	Julio Cesar Ribeiro
UNIPLAC	A Habilidade em atuar em primeiros socorros como uma competência profissional do professor de educação infantil	Carolina Siqueira Ribeiro
UNIPLAC	Educação Infantil na proposta curricular de Santa Catarina: desafios e possibilidades	Simone Terezinha Feldhaus De Souza
UNIPLAC	Reconstrução histórica da gestão no centro de atendimento integral à criança e ao adolescente Irmã Dulce no município de Lages (SC)	Loregian, Samara Abreu Arrud
UNIPLAC	Educação infantil e natureza: tecendo relações rumo a educação ambiental - enfrentamentos, dificuldades e possibilidades.	Mara Rúbia Paes de Farias dos Santos
UNIPLAC	Desafios da educação infantil: estudo de caso no município de Lages/SC	Rosângela Cordeiro Pelegrini
UNESC	Relações Entre A Brincadeira De Papéis Sociais E A Motricidade Na Pré-Escola	Dienifer Leal Moraes
UNESC	A transição da educação infantil para o ensino fundamental: a criança de seis anos e os direitos de aprendizagem	Alessandra Oliveira Araujo
UNESC	Contribuições da psicanálise para a compreensão da sexualidade na educação infantil: entre angústia e mal-estar institucional, e agora, o que (não) fazer?	Alexsandro Ferreira Caitano
UNESC	Jogo na Educação Infantil: as contribuições de Elkonin e Rubinstein	Sonia Regina

INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	TÍTULO	AUTOR (A)
		Silveira Gonçalves
UNESC	Organização do ensino da matemática na educação infantil: análise com fundamentos histórico-cultural da proposta de uma rede municipal de ensino	Marlova Neumann Araujo
UNESC	A expressão do pedagógico na gestão escolar da educação infantil	Soênia Maria Fernandes

APÊNDICE B - TESES PARTÍCIPES DA PESQUISA

INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	TÍTULO	AUTOR (A)
UDESC	"Educar para o Progresso": as infâncias na imprensa escrita em Chapecó na década de 1970.	Aline Fátima Lazarotto
UDESC	Os desenhos animados e a prática pedagógica educomunicativa na educação infantil: uma aventura dialógica a partir da pesquisa-ação	Kamila Regina de Souza
UFSC	Presença e significados da dimensão estética em propostas curriculares para educação infantil: análise de quatro municípios de Santa Catarina.	Degelane Córdova Duarte
UFSC	A mediação na formação do leitor: encontros com a literatura nos tempos e espaços da educação infantil.	Thamirys Frigo Furtado
UFSC	Memórias e identidades profissionais docentes: os Centros de Bem-Estar do Menor em Tubarão - SC (1970-1990).	Marlise Medeiros Nunes
UFSC	Heterogeneidade nas relações dos processos de inserção: um estudo etnográfico em uma unidade de educação infantil do Ribeirão da Ilha-SC.	Zoleima Pompeo Rodrigues
UFSC	O direito da criança à participação na educação infantil: perspectivas docentes.	Gisele Gonçalves
UFSC	Literatura indígena brasileira contemporânea para a infância uma escrita criativa e de resistência.	Djalma Barboza Enes Filho
UFSC	Um caminho de observação fenomenológica: gestos e narrativas do brincar na educação infantil.	Sandra Eckschmidt
UFSC	Infâncias indígenas kaingang: entre a escrita etnográfica e o viver das crianças na aldeia Kondá.	Silvia Maria Alves de Almeida
UFSC	Infâncias na tela, múltiplos olhares: representações das crianças no cinema e na Pedagogia	José Douglas Alves dos Santos
UFSC	Música, Formação e Mídia-Educação: um estudo com futuras professoras de crianças	Gislene Natera
UFSC	A educação infantil como esfera da eticidade moderna: uma reconstrução.	Bruno de Almeida Faria
UFSC	O acordo do Banco Interamericano de Desenvolvimento e a Prefeitura Municipal de Florianópolis: o monitoramento da qualidade da educação e a formação continuada - implicações para a docência na educação infantil.	Marlise Oestreich
UFSC	Bases teóricas de documentos curriculares para a educação infantil: um estudo a partir de capitais brasileiras e do Distrito Federal.	Aline Helena Mafra Rebelo
UFSC	Representações sobre formação de professoras para jardins de infância em Santa Catarina (1920-1960): estado, congregações femininas católicas e associações femininas luteranas.	Patrícia Regina Silveira Sá
UFSC	Concepções de infância: um estudo do Manual para os Jardins da Infância do Dr. Menezes Vieira (1882).	Keila Cristina Villamayor Gonzalez
UFSC	Educação das crianças na escola de samba: um estudo a partir das relações socioculturais na infância.	Fabiana Duarte

INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	TÍTULO	AUTOR (A)
UFSC	As palavras e seus deslimites: a relação dos bebês com os livros na educação infantil.	Fernanda Gonçalves
UFSC	Infância, educação e processos geracionais: um estudo das relações e práticas do comer das crianças em um contexto público de educação infantil.	Juliana Schumacker Lessa
UFSC	Crianças e tecnologias digitais: desafios da mediação familiar e escolar.	Juliana Costa Müller
UFSC	A dimensão estética na docência com bebês e crianças bem pequenas: indícios da formação de leitores.	Arlete de Costa Pereira
UFSC	Logos estético e educação: um estudo a partir da percepção infantil em Merleau-Ponty	Mauricio Bueno da Rosa
UFSC	Concepções de didática nas publicações da área da educação infantil no periódico de 2000-2014: uma investigação a partir da perspectiva da ontologia crítica.	Débora Cristina de Sampaio Peixe
UFSC	Evídeo: ou da educação com imaginação na infância filosofante.	Leopoldo Nogueira e Silva Schneider Hardt
UFSC	O estágio na formação de professoras para a educação infantil: as significações das estagiárias do curo de pedagogia.	Claudete Bonfanti
UFSC	Alçando voos entre livros de imagem: o acervo do PNBE para a educação infantil.	Maria Laura Pozzobon Spengler
UFSC	"Porque a gente tem um corpo né... mas a gente só lembra do corpo quando ele dói": a centralidade do corpo adulto nas relações educativas na educação infantil.	Samantha Sabbag
UFSC	A desobediência menor: Rotas de fuga do cinema e infâncias	NoeliGemelli Reali
UFSC	A participação infantil nas ações pedagógicas: um estudo das relações educativas em um contexto de educação infantil pública.	Giselle Silva Machado de Vasconcelos
UFSC	Entrelaçamento do amor e do pensamento na infância em Theodor W. Adorno: um estudo sobre mimese, imaginação e memória.	Mara Salgado
UFSC	Mulheres de um quilombo e seus processos de socialização com as crianças.	Gisely Pereira Botega
UFSC	Discursos sobre crianças e infância em revistas pedagógicas (1920-1940) dirigidas à formação de professores em Portugal e no Brasil	Mônica Teresinha Marçal
UFSC	A institucionalização do método Montessori no campo educacional brasileiro (1914-1952)	Simone Ballmann de Campos
UFSC	Infância e presença na experiência do artista	Fábio Baracuhy Medeiros
UFSC	A docência na educação infantil como ato pedagógico	Joselma Salazar de Castro
UFSC	Experiências (corporais) da infância em memórias de Professoras	Carmen Lúcia Nunes Vieira
UFSC	O Brinquedo como expressão objetiva dos processos de subjetivação contemporâneos	Josiana Piccolli
UFSC	O Brincar e a constituição social das crianças e de suas infâncias em um contexto de educação infantil	Andréa Simões Rivero

INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	TÍTULO	AUTOR (A)
UFSC	“Vem brincar na rua!” Entre o Quilombo e a Educação Infantil: capturando expressões, experiências e conflitos de crianças quilombolas no entremeio desses contextos	Elaine de Paula
UFSC	As relações sociais entre professoras, bebês e crianças pequenas: contornos da ação docente	Rosinete Valdeci Schmitt
UFSC	A infância das crianças pequenas no contexto de acolhimento institucional: narrativas de meninas e meninos na Casa(Lar).	Roseli Nazario
UFSC	A cultura lúdica das crianças contemporâneas na “sociedade multitela”: O que revelam as ‘vozes’ de meninos e meninas de uma instituição de educação infantil	Marluci Guthiá Ferreira
UFSC	As bases ontológicas do processo de apropriação do conhecimento e seus desdobramentos para a educação infantil	Margareth Feiten Cisne
UFSC	Formação docente para educação infantil no Brasil: configurações curriculares nos cursos de Pedagogia	Moema Helena de Albuquerque
UFSC	A emergência da docência na educação infantil no estado de Santa Catarina: 1908-1949	Rosa Batista
UFSC	Relações sociais em um contexto de educação infantil: um olhar sobre a dimensão corporal na perspectiva de crianças pequenas	Márcia Buss-Simão
UFSC	Educação Física Na Educação Infantil: Um Estudo Sobre A Formação De Professores Em Educação Física	Manoel Dos Santos Gomes
UFSC	Sobre infância e sua educação: Walter Benjamin e Hannah Arendt	Caroline Machado Momm
UFSC	Educação infantil e organismos internacionais: uma análise dos projetos em curso na América Latina e suas repercussões no contexto nacional	Rosângela Campos
UFSC	Concepções de formação das educadoras de infância em Portugal e das professoras de educação infantil no Brasil: o discurso dos intelectuais (1995-2006)	Marilene Dandolini Raupp
UFSC	Escultura & Imaginação Infantil: um mar de histórias sem fim'	Alessandra Mara Rotta De Oliveira
UFSC	Educação infantil e pós-modernismo: a abordagem Reggio Emilia	Márcia Regina Goulart Da Silva Stemmer
UFSC	Relações de gênero e trabalho docente na educação infantil (tese):um estudo a partir de professores na creche	Déborah Thomé Sayão
UFSC	Computador: super-heróis ou vilões? um estudo das possibilidade do uso pedagógico da informática na educação infantil.	João Josué da Silva Filho
UNIVALI	Pais e a formação de comunidades biossociais de apoio no facebook: diagnosticar, lidar e ‘tratar” o tdah na infância	Daniela Cristina Ratico de Quadros
UNIVALI	Uso dos espaços externos, culturas digitais e identidades docentes: impermanências na educação infantil	Luciane Wayss Staffen

INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	TÍTULO	AUTOR (A)
UNIVALI	A mediação de material educativo na educação infantil: sobre encontros e cartas	Ana Carolina Sampaio Zdradek
UNIVALI	Base Nacional Curricular: a formação das professoras de crianças da educação básica	Daniela Gomes Medeiros
UNIVALI	Curso de Pedagogia EAD e a constituição da docência com crianças	Ana Clarisse Alencar Barbosa
UNIVALI	Saberes da docência de professores/as de educação física atuantes na educação infantil	Alessandro Pereira
UNIVALI	Criança e a experiência afetiva com a natureza: As concepções nos documentos oficiais que orientam e regulam a Educação Infantil no Brasil	Zemilda do Carmo Weber do Nacimento Dos Santos